

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Só a Holanda impede o acordo entre os «Seis» sobre política agrícola

BRUXELAS, 22 — Esperança e decepção, em Bruxelas. Depois de um dia fértil em acontecimentos e uma noite de trabalho, os ministros separaram-se, de madrugada, sem terem chegado a acordo. Retomam os trabalhos amanhã. Nessa altura, terão ainda 24 horas no máximo para completarem a sua política agrícola comum respeitando o prazo de 31 de Dezembro que condiciona o futuro do Mercado Comum.

Com efeito a delegação alemã não regressará a Bruxelas entre o Natal e o Ano Novo, em virtude da viagem do chanceler Erhard aos Estados Unidos.

A atmosfera não era optimista no final da longa sessão nocturna, que durou das 20 e 15 às 4 e 30, T. M. G. Desde a 1 e 30 da manhã,

os ministros dos Seis estavam de posse das propostas da comissão Hallestein definindo uma solução global de todas as dificuldades da «maratona» agrícola. Este «package deal» extremamente engenhoso foi praticamente aceite por todas as delegações, excepto a holandesa.

Couve de Murville foi o primeiro a aprovar o projecto da comissão, seguido pela Itália, Luxemburgo, Alemanha e, com algumas reservas, pela Bélgica. Só a Holanda bloqueou o acordo que parecia aceitável para cinco dos seis países do Mercado Comum e para a comissão.

Será a margarina a responsável pelo despedaçar do Mercado Comum? É o que se perguntam os observadores, perante a oposição categórica da Holanda a um dos pontos do texto da comissão, que propôs uma certa taxa para a margarina, taxa destinada a defender o leite italiano. Ora, a Holanda é sede das maiores firmas mundiais de margarina e de matérias gordas.

Além da margarina, a atitude holandesa seria inspirada por outras considerações políticas ligadas ao malogro das negociações para a entrada da Grã-Bretanha no Mercado



CORONEL BENTO ROMA

A figura insigne do coronel Bento Roma foi hoje evocada no Museu Militar

Por iniciativa do sr. general Ferreira Martins, um grupo de amigos e antigos camaradas do coronel Bento Roma promoveu hoje uma significativa cerimónia de homenagem à memória deste ilustre militar, a quem a República ficou devendo relevantes serviços.

O acto teve por motivo a passagem do décimo aniversário do seu falecimento e efectuou-se no Museu Militar, a Santa Apolónia.

A ele assistiram, além de muitos camaradas do insigne oficial, amigos e pessoas que conheceram e admiraram o cidadão de inquebrantável e rectilíneo carácter, num preito de gratidão por quem dedicou uma vida inteira ao bem da Pátria.

Natural de Chaves, onde nasceu

em 2 de Janeiro de 1884, Bento Roma talhou, a golpes de vontade e de singular isenção, uma carreira brilhante, recheada de notáveis feitos de bravura. Foi um dos mais distintos e heróicos componentes do Corpo Expedicionário Português, durante a Primeira Guerra Mundial, cobrindo-se de glória nas trincheiras da Flandres, onde foi feito prisioneiro pelos alemães.

Tendo servido em diversas unidades e desempenhado importantes comissões de serviço militar e civil, tanto na Metrópole como no Ultramar, o País ficou a dever-lhe actos que o impuseram a gratidão dos seus concidadãos. Tornou-se particularmente notável a sua acção em Angola, onde deixou assinalado o seu nome como militar, homem público e patriota no mais elevado sentido da palavra, isento, liberal

(Continua na 8.ª página)

2.ª EDIÇÃO

Nas Antas

F. C. PORTO... 3
BELENENSES... 2

Em Coimbra

CA... 0
SPORTING... 3

Na Luz

BENFICA... 2
LUSITANO... 0

A exposição dos trabalhos de «O Natal visto pelas crianças» inaugura-se amanhã na Escola Francisco de Arruda

Na Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda trabalha-se em ritmo acelerado na montagem da exposição dos trabalhos este ano apresentados pelos concorrentes a «O Natal visto pelas crianças». Cerca de 17 mil exemplares constituem na verdade um número

significativo, a atestar o êxito e cada vez maior expansão da iniciativa mantida há seis anos pelo «Diário de Lisboa».

Está feita a classificação das obras e sabe-se já que o primeiro

(Continua na página seguinte)

NÃO HOUE SURPRESAS NA 10.ª JORNADA DO «NACIONAL»



Uma fase do jogo Benfica-Lusitano de Évora, desta tarde, na Luz

PORTO, 22
Jogo no Estádio das Antas, com grande assistência, sob a arbitragem de Manuel Lousada, de Santarém.

F. C. PORTO — Américo; Festa e Atraca; Carlos Baptista, Almeida e Paula; Carlos Duarte, Hernâni, Valdir, Romeu e Nóbrega.

BELENENSES — Nascimento; Rosendo e Rodrigues; Vicente, Paz e Alberto Luís; Adelino, Abdul, Estêvão, Pelezinho e Godinho.

O Belenenses iniciou a partida com uma perigosa descida pela lado esquerdo, e o centro de Godinho obrigou Américo a uma saída em voo, para evitar o cabeceamento de Adelino.

Os portuenses tentaram organizar-se deliberadamente no sentido ofensivo, mas a um centro de Nóbrega que Valdir falhou por pouco, responderam os «azuis» com uma infiltração de Estêvão, perdida, no

(Continua na página central)

O coronel Bento Roma, o bravo combatente, o estoico comandante da heroica resistência de La Couture (26 horas consecutivas de combate), último reduto português da Batalha de La Lys, em 9 de Abril de 1918, Bento Roma, que nos tinha acompanhado com todo o seu entusiasmo de militar e de patriota na primeira romagem, em 1951, tomando parte em todas as inolvidáveis cerimónias e recepções que em França nos foram proporcionadas nesse ano memorável — foi dos primeiros a inscreverem-se para a romagem de 1953.

Bem quis o seu médico assistente e amigo, professor Fernando Fonseca, perfeito conhecedor do seu precário estado de saúde — mais que precário, perigoso — dissuadi-lo de fazer essa viagem que podia ser-lhe fatal. Nada demoveu Bento Roma do seu desejo de se incorporar na romagem. — «Quero ir des-

(Continua na última página)

Diário de Lisboa

PUBLICA HOJE

24 PÁGINAS

CARTAS DO BRASIL



CAPRICHOS

— retomando temas de Goya
RIO DE JANEIRO, Dezembro. — OLHOS — Olhos onde se escondem os rifles de Lee Oswald e os revólveres de Jack Ruby. Olhos sem receptividade. Olhos que nada aceitam, e querem apenas in-

cendiar. Mas, como nasceram estes olhos no Brasil? Neste Brasil onde o ódio era desconhecido?

(Continua na página central do segundo caderno)

VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

OS PREÇOS DO MILHO

A Corporação da Lavoura, em comunicado, agora tornado público, esclarece a sua posição perante a importação de 20 000 toneladas de milho, exactamente no momento em que a produção precisa de vender a sua colheita. Diz a Corporação que não foi ouvida sobre a importação, e que se o tivesse sido daria parecer desfavorável. Diz ainda que a F. N. P. T. se «deve limitar a garantir um mínimo de produção e nunca a evitar que esse mínimo seja ultrapassado no mercado livre». E depois continua: «O sr. ministro da Economia teve a bondade de informar que a importação do estrangeiro se limitou a 12 000 toneladas e não a 20 000 com o objectivo de substituir importações que já estavam previstas e que não puderam ser realizadas das províncias ultramarinas, tendo o assunto sido apreciado em Conselho de Ministros para os assuntos económicos, e admitindo-se que o mercado não esteja ainda suficientemente abastecido para o conjunto da campanha 1963-1964. Não tem a lavoura qualquer interesse, principalmente neste momento, em que a F. N. P. T. seja fornecedora de milho, principalmente quando, ao fazê-lo, contraria nitidamente a evolução normal do mercado e prejudica, portanto, a produção. A Corporação da Lavoura, pretende com este comunicado impedir a especulação que se possa desenvolver no sentido da baixa de preços aproximando-se do preço orientador e lembra aos produtores a vantagem de não vender o seu milho a baixo preço, pelo menos até que o mercado esteja suficientemente informado sobre as condições em que realmente se encontra».

BOLSAS DE LISBOA

Na Direcção-Geral do Comércio reuniram-se ontem os componentes da Bolsa de Mercadorias de Lisboa e, depois, os da Bolsa de Fundos, para elegerem seus corpos gerentes para 1964. Eleitos para a Câmara de Rectores de Mercadorias: sr. Nunes dos Santos, suplente o dr. Fausto Lopo de Carvalho; tesoureiro, eng. Caroga de Figueiredo, secretário o sr. Pereira dos Santos. Para a Bolsa de Fundos foram eleitos: sr. Serrão Franco, substituído, o sr. Barros Gomes; tesoureiro o sr. Fernando Valentim Lourenço, e secretário, o sr. Eduardo Ricciardi.

QUEIMADURAS DE MORTE

No lugar da Erelira, freguesia de Tachadas, a sr. Maria de Jesus Feijão, de 62 anos, estava a aquecer-se à lareira. Os frios são grandes e a pobre senhora foi-se chegando às chamas. Tanto se chegou que caiu ao lume e morreu horas depois, em consequência das queimaduras sofridas.

POSTO MÉDICO E BIBLIOTECA

Na sede do Clube de Futebol de Santa Catarina, na Calçada do Combro, houve ontem à noite festa e cerimónia significativas. Presidiu o governador civil, dr. Osório Vaz, tendo sido inaugurados um

AUTOMÓVEL, FERIDOS E DESMAIO

Foi ontem à noite na curva da Rua Heróis de Quionga para a Rua Sebastião Saraiva Lima. Um automóvel conduzido pela sr. D. Maria da Granadeiro Salgado, de 35 anos, moradora no Porto, na Rua do Paraíso, desistiu-se e foi embater violentamente em dois automóveis ali estacionados. Colheu ainda dois transeuntes e foi de encontro à fronteira do prédio n.º 56. O desastre provocou grande alvoroço. As vítimas são os estudantes srs. Rui Neves Carneiro, de 20 anos, e Carlos Jorge Ramos Dias, de 16 anos. Veio muita gente e as vítimas foram para S. José, juntamente com a automobilista que perdeu os sentidos, devido à emoção...

CONSELHO DE MINISTROS

Sob a presidência do prof. Oliveira Salazar, reuniu-se ontem à tarde, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros. Ouvidas as exposições dos srs. ministro dos Negócios Estrangeiros e ministro da Defesa, o Conselho apreciou o significado político e militar das reuniões do Conselho de Segurança da O. N. U. e da N. A. T. O., recentemente realizadas em Nova York e Paris; e ocupou-se, em seguida, de problemas correntes dos diversos departamentos da Administração Pública.



A EXPOSIÇÃO «O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

(Continuação da página anterior)

prémio absoluto, no valor de dez contos, vai para um concorrente de Leiria. Estão estabelecidos os dez primeiros lugares, aos detentores dos quais serão dados também estúpidos e valiosos prémios, e bem assim os cem classificados a seguir, que igualmente receberão algumas lembranças.

O ginásio da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, onde o sr. ministro da Educação Nacional inaugura amanhã, às 18 horas, o certame, é manifestamente pequeno para conter todas as obras concorrentes, razão por que teve de se proceder a uma rigorosa selecção das melhores.

São essas que constituem a mais importante mostra de arte infantil todos os anos realizada em Portugal, graças à perseverança dos nossos colaboradores e ao entusiasmo com que todos os anos o «Diário de Lisboa» se entrega à organização do concurso.

Mas amanhã e nos quinze dias seguintes, quando o público acorrer à E. T. E. F. A. para admirar as obras expostas, verá que vale realmente a pena trabalhar para se conseguir reunir, duma só vez, uma tão bela visão dos temas da Natividade, coroada pela graça e imaginação infantis.

Pudins
d'A Mariazinha

BRANDY
HUTCHESON
MEDALHA DE OURO

Graetz
RÁDIO
TELEVISÃO
GRAVADORES
Neto & Morais
Rua Correia Teles, 22 D - Lisboa

COMEÇOU O INVERNO

(Continuação da página anterior)

e enganador. Um sol que não evitou, de manhazinha, que batêssemos o dente, pois a temperatura mínima foi de 3.2 enquanto ontem fora de 7.4. Isto em Lisboa, pois o Porto sofreu os zero graus e Bragança 3º negativos!

E assim, com o sopro gélido que o caracteriza, o Inverno surgiu, precisamente às 14 horas, pronto para o seu reinado de frio, chuva e neve — reinado transitório de três meses que temos de suportar com resignação e coragem.

No Inverno a Natureza apresenta-se nua e desolada, os humildes sentem-se mais pobres e desamparados, os dias são mais curtos e as noites mais longas e negras.

Como uma ameaça de morte provisória, o Inverno tem agora o seu consulado dígido, dominando-nos tiranicamente com o seu mau de gelo.

Entretanto a Terra continua a girar em volta do Sol. E em breve — como é breve, e tirania do Inverno! — tudo se preparará para

a chegada de outra estação mais luminosa e acalentadora. A Primavera não tarda, com as folhas a renascer nos ramos nus do arvoredo e as flores desabrochando nos campos e jardins.

Mas agora é o reinado do Inverno. Chegou hoje e não teremos mais que suportá-lo corajosamente, resistindo o melhor que pudermos, sobrevivendo com a esperança, com a certeza de que o seu reinado não será longo...

Caiu com a varanda e ficou muito ferida

Esta manhã, Fernanda Bernardina Gouveia, de 25 anos, costureira, residente na Rua Tomás da Anunciação, 32, 2.º Dt.º, caiu à rua devido a uma varanda da sua residência ter ruído.

Foi conduzida ao Hospital de São José, tendo recolhido em estado muito grave à sala de observações.

O pessoal do B. S. B. procedeu a trabalhos naquele andar, de modo a que a varanda não continue a oferecer perigo.

NÃO SE ADMIRE
NEM FIQUE NA
DÚVIDA

COM POUCO DIS-
PÊNDIO FARÁ A FE-
LICIDADE DOS SEUS
FILHOS

VER PARA CRER, NO STAND

CICLO-AREEIRO

AVENIDA ALMIRANTE GAGO COUTINHO, 3-A
LISBOA

PRIMAX, L. DA

Comunica a todos os seus Ex.ºs clientes, fornecedores e amigos que, para efeitos de Balanço, os seus armazéns e escritórios encerram no dia 31 de Dezembro e reabrem no dia 8 de Janeiro, e aproveita a oportunidade para a todos enviar os seus cumprimentos de Boas-Festas e desejos de um Novo Ano Felicíssimo.

ANTÓNIO A. TEIXEIRA, LDA.
E SUAS REPRESENTADAS

BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
PRODUTOS ALIMENTARES

81-83 — RUA DAMASCENO MONTEIRO, 114-114 A
TELEFONES 84 22 99 - 84 19 53
LISBOA-1

DESEJAM BOAS FESTAS E FELIZ
ANO NOVO A TODOS OS SEUS
CLIENTES E AMIGOS, AGRADECEN-
DO AS ATENÇÕES DISPENSADAS

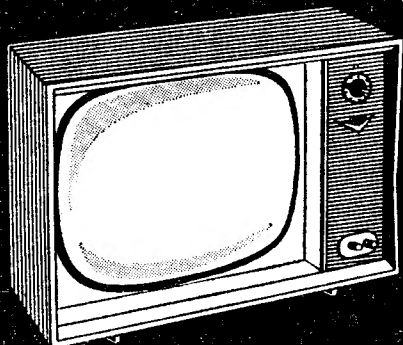
1963-1964

Restaurante «A Granja»

ANTIGO PATRÍCIO

NA ESTRADA DE LOURES, AO 1.º QUILOMETRO, ABRIU ESTE
NOVO RESTAURANTE DE AMBIENTE FAMILIAR
JANTAR DE NATAL E CEIA DE PASSAGEM DO ANO
GRANDE SALA PARA BANQUETES

**EM SUA CASA...
A CATEGORIA DA MARCA**



**SEM ENTRADA INICIAL
SEM FIADOR
PRESTAÇÕES MENSAS
DESDE ESC. 100\$00**

A. OLIVEIRA

Av. Almirante Reis, n.º 91-A — Telefones 73 63 08/53 83 23

que matou um rapazinho de 12 anos

O autor do disparo, Luís Manuel Monteiro, de 13 anos, filho do sr.

Cinemas

Farmácias de serviço

Farmácias de serviço

— Est. Alvide (Fontainhas) (Tel. 281044).

MAPLES

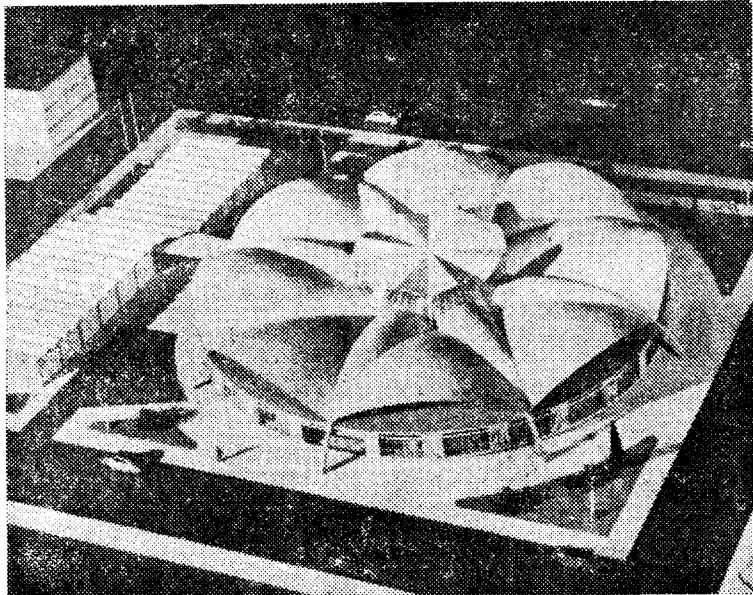
FABRICANTES

Sofás-camas, maples e cortinados de todos modelos, executamos e restauramos com garantia nas nossas oficinas «ARTIS» — Rua Maria Andrade, 64 (perto da igreja dos Anjos). Tel. 848719.

O novo mercado da vila de Ílhavo começará a construir-se

no princípio do ano

Conta-se que o novo mercado seja inaugurado em 1965.



Maqueta da curiosa concepção do novo mercado de Ilhavo

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda em PEDRAS RUBRAS
a partir das 19 horas, na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir
das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista
Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marques de Pombal, Rua
de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas.

**DOIS AVIÕES E MUITOS BARCOS
PROCURAM LOCALIZAR UM PESQUEIRO
QUE DESAPARECEU PRÓXIMO DE VIANA
COM OITO HOMENS A BORDO**

dos pelo capitão do Porto abase de Alverca. Coopera também nas pesquisas o posto costeiro de Rádio de Matosinhos, que ininterruptamente se tem mantido em contacto com os barcos que procedem a buscas e com a corporação dos Pilotos da Barra, lançando ao mesmo tempo pedidos pela rádio e fonia á navegação, para que colabore na localização do pequeno barco. A bordo do «Bartolomeu dos Mártires» seguem 8 homens: José da Silva Chavarria, de 43 anos, casado, arrais, e seu irmão, Manuel da Silva Chavarria, de 37, casado, dono do barco; Manuel Gonçalves Canteiro, de 27, casado; José Albino Pinheiro da Silva, de 27, casado; Firmino Cadilha, de 17; João Gonçalves de Castro, de 17; Manuel Magalhães Viegas, de 17; e Geraldo Delfim Vicente, de 19, solteiro.

NECROLOGIA

SUFRÁGIOS

**Capitão Alvaro Alberto Raio
de Carvalho**

Amanhã, às 11 e 30, na igreja do Sagrado Coração de Jesus, a Santa Marta, celebra-se missa do 7.º dia em sufrágio da alma do sr. capitão Alvaro Alberto Rato de Carvalho.

Os homens do mar mais experientes admitem uma avaria no motor, pelo que, impossibilitados de demandar a barra, o barco teria sido arrastado ou tragado pelo mar.

Vão recomeçar os trabalhos agrícolas

no Ribatejo

SANTAREM, 22 — Há já dois dias que não chove, pelo que está a melhorar a situação no Ribatejo. Assim, com a descida das águas no Ródão, o Tejo regressa lentamente à normalidade.

Aguarda-se que o tempo e o Tejo permitam, dentro de uma semana, o regresso ao trabalho nas vinhas e nas searas, para assim minorar a crise que afectou gravemente o meio rural da região.

MERCADO COMUM

(Continuação da 1.^a página)

Comum. A obstinação da Haia parece a alguns de mau agouro para a conclusão feliz da «maratona» dos «Seis». Hoje, efectua-se um conselho de ministros na Haia.

Outro facto político essencial: assistiu-se, durante um dia mal começado e mal terminado, a uma notável evolução da posição alemã, até agora no centro das preocupações.

«Realizamos progressos determinantes e pensamos ser possível chegar a acordo em breve prazo» — declarou Gerhard Schroeder, ministro dos Negócios Estrangeiros alemão. — (F. P.).

MULTIMOLA
sinónimo de sono tranquilo
Colchões e Almofadas



MULTIMOLA

URIAS

LANCÔME

A MARCA FRANCESA DE PRESTÍGIO MUNDIAL

*Tem o prazer de anunciar o lançamento em Portugal
da sua linha de perfumarias de luxo*



CONCESSIONÁRIOS AUTORIZADOS

Em Lisboa: AO ÚLTIMO FIGURINO, Rua Garrett; J. PIRES TAVARES, Rua 1.º de Dezembro; LOJA DAS MEIAS, Rossio; PERFUMARIA ARMANDA, Rua Santa Justa; PERFUMARIA GARDÊNIA, Calçada do Carmo; PERFUMARIA RIVIERA, Rua Duarte Pacheco Pereira; PERFUMARIA VOGUE, Rua do Ouro; BURMA, Av. João XXI; JERÓNIMO MARTINS & FILHO, Rua Garrett; PARIS EM LISBOA, Rua Garrett; PERFUMARIA BENAMOR, Rua Augusta; PERFUMARIA DA MODA, Rua do Carmo; PERFUMARIA ROSA D'OURO, Rua do Ouro; PERFUMARIA ZINÁLIA, Rua Augusta. No Porto: PERFUMARIA TINOCO. No Estoril: BAZAR DO PARQUE. Em Cascais: FARMÁCIA CORDEIRO. Na Amadora: PERFUMARIA BARROS.



O V. Guimarães ganhou no Barreiro e o Vitória de Setúbal bateu o Leixões

F. C. PORTO- BELENENSES

(Continuação da 1.ª página)

entanto, á boca das balizas, com um remate ao lado.

O encontro ganhou movimentação e, aos 8 minutos, uma jogada de extrema simplicidade, que surpreendeu a defesa belenense, Nóbrega fez um passe para a frente da baliza, com a bola fora do alcance de Nascimento, mas propiciou o remate de Valdir, que, sem dificuldade, marcou o 1.º golo do F. C. Porto.

A equipa local forçou a ofensiva e, aos 16 minutos, Nóbrega adiantou-se a Rosendo e centrou por cima de Nascimento, de forma a Carlos Duarte atirar de cabeça para as redes.

O árbitro, porém, não considerou o lance regular, o que provocou protestos do público.

O jogo teve um período de nervosismo, com o Porto a atacar insistentemente, mas com perturbação, e o Belenenses a defender em dificuldade.

Ao atingir-se a meia hora, a equipa lisboeta conseguiu repor o equilíbrio e beneficiou de um «canto», que, apontado por Pelezinho, proporcionou vistosa defesa de Américo.

Mais iniciativos, os portuenses aumentaram a vantagem, aos 31 minutos, após uma infiltração rápida, culminada por um remate de Hernani, que obteve o 2.º golo do Porto.

O maior perigo dos dianteiros portuenses, voltou a evidenciar-se quando, aos 40 minutos, Hernani «fabricou» o 3.º golo, endossando o esférico a Nóbrega, que não teve dificuldade em bater Nascimento.

O Belenenses não reagiu ainda desta vez e, aos 44 minutos, após confusão na área portista, Atraca evitou o golo, repelindo sobre o risco fatal o remate de Pelezinho.

E o intervalo chegou com o F. C. Porto a vencer por 3-0.

A primeira sensação do recomeço proveio de um potente remate de Valdir que forçou Nascimento a uma intervenção difícil.

Os portuenses menos velozes do que no primeiro tempo, nem por isso deixaram de tentar o ataque e, aos 20 minutos, Valdir teve um golo de cabeça espectacular, obrigando Nascimento a defesa de apuro.

Entretanto, Américo, ressentindo-se de qualquer lesão, foi substituído por Rui, na baliza do F. C. Porto.

A partida no seu declinar requiriu grande movimentação, com os lisboetas a procurarem ainda aproximar-se no marcador e os portuenses a buscarem a consolidação do resultado.

No último minuto, premiando a valorosa actuação dos «azuis», Abdul, em golpe de cabeça, fixou o resultado final: F. C. Porto, 3-Belenenses, 2.

ACADÉMICA- SPORTING

Jogo no Estádio Municipal, em Coimbra, arbitrado por Aniceto Nogueira, do Porto, e assistido por muito público.

ACADÉMICA — Américo; Curado e Manuel Castro; Campos, Torres e Piscas; Almeida, Lourenço, Rocha, Manuel Duarte e Oliveira Duarte.

SPORTING — Carvalho; Pedro Gomes e Hilário; Pérides, Lucio e Mendes; Moraes, Figueiredo, Osvaldo Silva, Geo e Louro.

A Académica iniciou a partida ao ataque e, logo na primeira jogada, Manuel Duarte conduziu o esférico pela direita, mas não chegou a criar perigo, por deslocação de um seu companheiro.

Na sequência de uma avançada, aos 5 minutos, Rocha desarmou Pérides, servindo Oliveira Duarte, que visou a baliza para Carvalho defender.

Apesar do vento que soprava

muito forte, o desafio continuava a ser jogado com muita velocidade, registando-se lances ofensivos, nos dois meios campos, sendo, no entanto, os dos leoninos mais perigosos.

Ao entrar-se no segundo quarto de hora, os visitantes foram punidos com um «livre», por falta de Pedro Gomes, que Rocha marcou e Almeida concluiu com um remate que levou a bola a sair por cima da barra.

Precisamente, á meia hora, os «leões» colocaram-se em vencedores com um golo de Osvaldo Silva, a concluir um excelente trabalho de Moraes, que após haver fintoado vários adversários, impeliu o esférico para a frente da baliza de Américo, permitindo ao avançado-centro visitante a obtenção do tento.

Figueiredo, aos 40 minutos, aproveitando muito bem um falhanço de Torres, ficou isolado e, depois de «driblar» o guarda-redes escolar, não teve dificuldade em marcar o segundo golo da sua equipa.

Mesmo sobre os 45 minutos, Moraes marcou o 3.º golo, na execução directa de um «canto», cedido por Piscas.

Ao intervalo: Académica, 0-Sporting, 3.

No recomeço, os visitantes voltaram a atacar com perigo, tendo Geo desferido um «tiro» fortíssimo que embateu no corpo de Américo, não surgindo, porém, a recarga.

O Sporting, com melhor estruturação, continuou a dominar a partida e, só a espaços, os estudantes apareceram na grande área adversária, sem contudo haverem logrado criar embaraços á defesa.

Numa avançada dos locais, aos 16 minutos, Lourenço escapou-se a Lucio e quando corria, isolado, Carvalho saiu ao seu encontro e com uma placagem derrubou-o.

O árbitro assinalou o «livre» fora da área, o que motivou protestos dos jogadores da casa e da assistência. Marcado o castigo, este não resultou.

Até aos 30 minutos os visitantes, com avanço substancial no marcador, abrandaram, um pouco, o andamento do seu jogo, consentindo, assim, um maior domínio do adversário.

Ao entrarmos no último quarto de hora do encontro, o Sporting teve uma excelente ocasião para aumentar a vantagem, mas o remate fortíssimo de Figueiredo, foi desviado pelo corpo de Torres.

Apesar dos esforços dos estudantes, o resultado não se alterou.

No final: Académica, 0-Sporting, 3.

BENFICA-LUSITANO

Jogo no estádio da Luz, perante fraca assistência, com direcção de Virgílio Baptista, de Setúbal.

BENFICA — Costa Pereira; Cavém e Angelo; Coluna, Luciano e Cruz; José Augusto, Pedras, Yauca, Serafim e Simões.

LUSITANO — Vital; Teotónio e Mitó; Vaz, Falé e Cordeiro; Faustino, Caraca, Tião, Índio e José Pedro.

No primeiro quarto de hora os «encarnados» dominaram acentuadamente. Logo no começo do encontro José Augusto, a centro de Pedras, obrigou Vital a ceder um canto.

Logo a seguir o guarda-redes eborense voltou a salientar-se ao defender um remate de Yauca.

Os avançados da «casa» continuaram depois a metralhar insistentemente as redes contrárias, mas tanto Vital como a defesa adversária tornavam improficuas as suas tentativas.

Aos 17 minutos, os locais lograram, finalmente, abrir a contagem. O lance iniciou-se em Serafim que, na grande área, serviu Coluna. Este deu o esférico a Yauca que, á meia volta, rematou forte fazendo o golo.

Os lusitanistas só a espaços desciam ao meio-campo, embora sem perigo, logrando, no entanto, sacudir um pouco a pressão.

Aos 32 minutos, os donos da «casa», já com Vital batido, tiveram oportunidade de ampliar o resultado, mas o remate enfiado de Serafim acabou por ser defendido por Vital.

Nesta resposta, dois minutos depois, Caraca teve um remate forte, que saiu por alto.

Já perto do intervalo, aos 42 minutos, os lisboetas desperdiçaram nova oportunidade, com Vital batido e a baliza deserta. Pedras e Serafim fizeram o mais difícil: não marcar.

Assim, no final do primeiro tempo: Benfica, 1-Lusitano, 0.

No recomeço os «encarnados», aos 4 minutos, tiveram nova oportunidade. O remate de Pedras, porém, saiu a razar a trave.

Aos 8 minutos, um remate de Yauca foi repellido por Vital, não aparecendo, no entanto, a recarga.

Os visitantes durante largo período lograram sacudir a pressão, embora sem causarem grande perigo para as redes de Costa Pereira.

Aos 31 minutos, os lisboetas, aumentaram a vantagem para 2-0, por Pedras, a pôr termo a uma situação confusa frente ás redes de Vital.

Até final os locais continuaram a procurar aumentar a vantagem, mas a actuação da defesa alentejana e a imperícia dos atacantes lisboetas não permitiram que o resultado se modificasse.

No final: Benfica, 2-Lusitano, 0.

V. SETÚBAL-LEIXÕES

Jogo no Estádio do Bonfim com pouco público, arbitrado por Anibal de Oliveira, de Lisboa.

V. SETÚBAL — Mourinho; Polido e Lourenço; Mourato, Carriço e Herculanio; Quim, Teixeira, Carlos Manuel, Jaime Graça e Expedito.

LEIXÕES — Nicolau; Santana e Ribeiro; Raul, Ventura e Moreira; Esteves, Wagner, Octávio, Veiga e Abraão.

Nos primeiros minutos, o guarda-redes setubalense foi o que mais trabalho teve, para deter remates de Wagner.

Ao quarto de hora, porém, os vitorianos passaram a desfrutar de vantagem territorial, sem êxito devido á boa presença da defesa adversária.

Durante o segundo quarto de hora, a partida decorreu em toada de equilíbrio, até que, á meia hora, Quim, isolado, em frente das redes á guarda de Nicolau, desperdiçou excelente oportunidade.

No fim do primeiro tempo, V. Setúbal, 0-Leixões, 0.

Aos 3 minutos do recomeço do encontro, Teixeira desperdiçou um «penalty», provocado por Ventura, que defendeu com as mãos, após várias cargas.

Dos 10 para os 15 minutos, o jogo decorreu no meio campo do Leixões, com lances bem urdidos por Jaime Graça, Expedito e Teixeira, tendo este ultimo perdido boa ocasião de tento, a remate de cabeça.

Aos 20 minutos, numa jogada a meio campo, Carriço magoou-se saindo do rectângulo durante breves minutos.

Cinco minutos depois, Teixeira abriu o activo, no aproveitamento de um «livre» apontado por Jaime Graça.

Os setubalenses aumentaram o domínio, obrigando Nicolau a boas paradas.

Aos 36 minutos, um potente remate fez embater a bola na barra. Meio minuto depois de Mourinho ter sido chamado a excelente defesa, Carlos Manuel fixou o resultado em:

V. Setúbal, 2-Leixões, 0.

VARZIM-SEIXAL

Jogo no Estádio do Varzim, com regular assistência, arbitrado por Mário Costa, de Braga.

VARZIM — Justino; F. Ferreira e Sidónio; Fonseca, Quim e Salvador; Jorge, Fernando, Noé, Pacheco e Rogério.

SEIXAL — Vítor Manuel; Aurélio e Hermenegildo; Caldeira, Aniceto e Serra Coelho; Cambalacho, José Carlos, Necas, Presumido e Feijão.

Sairam os seixalenses e a primeira ocasião de perigo foi proporcionada na marcação de um «livre» por Sidónio, que fez o esférico passar sobre a barra.

Após um primeiro período de equilíbrio, os poveiros passaram a exercer superioridade e, novamente, Sidónio noutro «livre» atirou a bola ao lado.

O Varzim mantinha o seu domínio, mas os visitantes com boa organização defensiva evitavam que as suas redes fossem tocadas.

E, apesar de os locais continuarem a dominar, só aos 35 minutos conseguiram igualar mercê de uma boa insistência de Pacheco, que atirou a contar.

Aos 40 minutos, Fernando, após uma insistência junto ás redes dos locais obteve um excelente golo para os locais.

E com o Varzim a vencer por 2-1, atingiu-se o intervalo.

O primeiro quarto de hora da 2.ª parte não modificou a toada anterior: domínio dos poveiros, sem resultado e perigosos contra-ataques dos forasteiros mas, também, sem êxito, pelo que a igualdade se mantinha.

Até final os locais foram sempre superiores, mas pouco felizes, não conseguiram marcar, pelo que o resultado não se alterou.

No final: Varzim, 2-Seixal, 1.

BARREIRENSE- V. GUIMARÃES

Jogo no campo «D. Manuel de Melo», arbitrado por Eduardo Gouveia de Lisboa, presenciado por regular assistência.

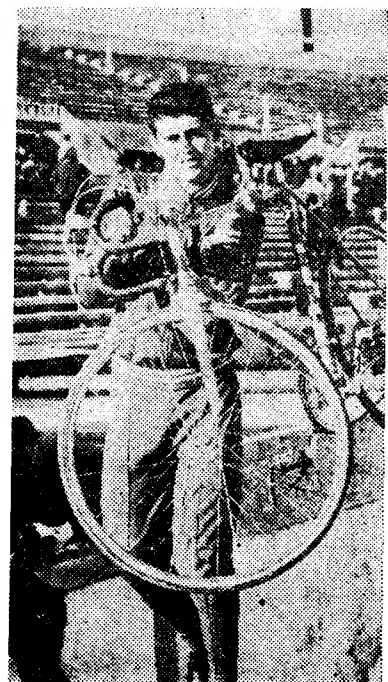
BARREIRENSE — Bráulio; Candéias e Adolfo; Canário, Silvino e José António; Garrido, Testas, Ludovico, Nogueira e Costa.

VIT. GUIMARÃES — Dionísio; Caçara e Daniel; Pinto, Silveira e Artur; Paulino, Teodoro, Rodrigo, Peres e Mendes.

Em toada de alternados ataques, com sucessivas ocasiões desperdiçadas de marcar, decorreram os primeiros minutos do jogo.

Aos 8 minutos os visitantes marcaram o 1.º golo, por intermédio de Paulino, após boa combinação entre este e Rodrigo.

Ambas as equipas tentavam modificar o resultado e o jogo prosse-



O ciclista José Avelino dos Santos, do Benfica, vencedor do campeonato de «cross» ciclo-pedestre

**PORTO-BRANDY
OFFLEY**

Distribuidor no Sul:
CARLOS GARCIA COHEN
Rua. Feio Terenas, 13
LISBOA — Telef. 84 84 81

Resultados

Campeonato da 1.ª Divisão

Porto	3
Académica	6
Benfica	2
Olhanense	0
Varzim	2
Setúbal	2
Barreirense	0

Campeonato da 2.ª Divisão

ZONA NORTE:

Beira-Mar, 4 - Vianense, 0
Oliveir., 1 - Marinhense, 1
Feirense, 4-L. Vildemoin, 1
Leça, 0-Boavista, 0
Sp. Braga, 4-Espinho, 1
Sp. Covilhã, 1-Salgueiros, 0
Famalicão, 5-Sanjoanense, 2

guia com árduo trabalho para os sectores defensivos especialmente para o Barreirense, devido á maior pressão dos visitantes.

Os locais somente após os 20 minutos conseguiram dar maior sensação de perigo mas desperdiçaram algumas ocasiões soberanas de empate.

Iam decorridos 27 minutos quando Ludovico desferiu forte remate que Dionísio desviou, cedendo canto.

No último quarto de hora o equilíbrio era sensível e Testas, aos 38 minutos, desperdiçou ocasião de marcar, rematando ao lado. Com os vimaranenses a dominarem Peres proporcionou arrojada defesa a Bráulio, aos 40 minutos, e até ao intervalo, o resultado não foi alterado pelo que o resultado era de 1-0 favorável ao Guimarães.

Após o recomeço, os visitantes procuraram dar animação ao jogo com algumas avançadas de perigo, bem anuadadas por Bráulio. O Barreirense tentava o empate tendo José António rematado á trave dos visitantes um remate de Testas, minutos depois, foi defendido para canto, por Dionísio, mas de cuja marcação, por Teodoro, o esférico esbarrou no canto do poste barreirense.

Sucederam-se as réplicas de ataques sem êxito até á meia hora e, aos 34 minutos, Peres obrigou Bráulio a uma defesa de emergência.

Os últimos minutos da partida foram de constante intenção dos locais em obterem o empate mas o marcador não funcionou mais, pelo que no final: Barreirense, 0-Vitória de Guimarães, 1.

OLHANENSE-C. U. F.

OLHANENSE — Filhó; Alexandrino e Rui; Reina, Nunes e Madeira; Espírito Santo, Matias, Ganchinho, Inácio e Campos.

C. U. F. — José Maria; Resende e Abalroado; Carlos Alberto, Durand e Mário João; Madeira, Ferreira Pinto, Medeiros, Vieira Dias e Uria.

Os visitantes tentaram surpreender, logo na primeira avançada, os defesas locais, mas sem êxito.

Os momentos seguintes foram de equilíbrio até que, aos 17 minutos os olhanenses num rápido contra-ataque desperdiçaram notável ocasião de marcar quando Inácio, frente a José Maria, rematou por alto.

Jogo no Estádio Padinha, perante razoável assistência e arbitrado por Hermínio Soares, de Lisboa.

Os algarvios atacavam, sem contudo finalizarem, da melhor maneira, as suas avançadas e, cerca dos 30 minutos, José Maria foi obrigado a excelentes intervenções, para anular perigosas infiltrações dos adversários.

Até á meia hora a feição do jogo não se modificou e, momentos volvidos foram os visitantes que, aos 42 minutos, se mostraram mais voluntarios em inaugurar o marcador.

Aos 43 minutos um «livre» contra os cufistas foi desviado para fora por Alexandrino e, até final da primeira parte, o marcador manteve-se em branco.

Após a reintrada em campo com as duas equipas no intuito de inaugurar o marcador, não o conseguiram pois os ataques desordenados

Antiga Casa José Alexandre

8 a 18 — Rua Garrett
LISBOA

APRESENTA NAS SUAS MONTRAS
A TRADICIONAL COLECCÃO
DE ARTIGOS DE NOVIDADE
PARA OFERTAS DE NATAL

Visitem a nossa casa e
CONFRONTEM OS NOSSOS PREÇOS

da jornada

Primeira Divisão

Belenenses	2
Sporting	3
Lusitano	0
C. U. F.	0
Seixal	1
Leixões	0
V. Guimarães	1

Segunda Divisão

ZONA SUL:	
Torriense, 5-«Os Leões», 0	
Oriental, 1-Montijo, 0	
Peniche, 2-Luso, 1	
C. Piedade, 2-Portimonense, 4	
D. Beja, 1-Sacavenense, 1	
Alhandra, 3-Farense, 1	
Atlético, 1-L. V. Real, 1	

dos sucediam-se, lado a lado, sem melhor concretização.

Numa dessas tentativas, Gancho conseguiu rematar e surpreender José Maria mas, apesar do esférico entrar na baliza, o árbitro assinalou fora de jogo aquele avançado anulando, por isso, o tento.

Os locais passaram a atacar mais mas a defesa cufista contrariava as suas intenções e foram ainda os visitantes que gizaram alguns perigosos contra-ataques.

Os locais aos 34 minutos, após sucessivos esforços em abater a José Maria proporcionaram-lhe nova e arrojada defesa, após remates de Gancho e Espírito Santo.

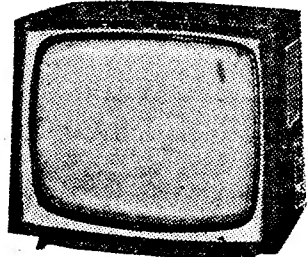
Os cufistas organizaram ainda algumas fugas sem êxito para os seus atacantes, atingindo-se o final com ambas as equipas, em ataques desordenados a tentarem o golo.

No final: Olhanense, 0-C. U. F., 0.

Classificação geral			
	J.	B.	P.
BENFICA	10	26-13	16
Porto	10	21-10	15
Belenenses	10	21-9	14
Sporting	10	23-11	14
Guimarães	10	25-12	13
Setubal	10	20-15	13
Académica	10	12-14	11
C. U. F.	10	18-15	10
Leixões	10	11-16	10
Varzim	10	13-20	8
Lusitano	10	9-19	7
Seixal	10	9-21	4
Barreirense	10	12-25	4
Olhanense	10	5-25	1

KAISER-Rádio-Televisão

Televisores a partir de Esc.: 2.950\$00



JOSE FURTADO LEITE, LDA.

Av. Duque d'Ávila, 169 D

Tel. 52160 - LISBOA

II TROFÉU MARTINI			
Com jogo em casa contra a equipa do Lusitano de Évora que, embora esteja a esforçar-se por recuperar o atraso, ainda não encontrou a «forma» precisa, o Benfica parecia ter oportunidade de adiantar-se ao Belenenses e ao Vitória de Guimarães na classificação do II Troféu Martini, competição que este ano oferece maior emoção do que nas épocas transactas pelas constantes alterações verificadas no comando.			
Afinal o Vitória de Guimarães também alcançou resultado que o deixou igualado ao Benfica.			
Posição actual:			
	Bolas	F.	C. D.
1.ª V. Guimarães	25	12	13
Benfica	26	13	13
2.ª F. C. Porto	21	9	12
Sporting	23	11	12
Belenenses	21	9	12

Das cinco equipas lisboetas nenhuma foi derrotada esta tarde

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

BEIRA-MAR-VIANENSE

Jogo no Estádio Mário Duarte, dirigido por Francisco Guerra, do Porto.

BEIRA-MAR — Rocha; Girão e Evaristo; Brandão, Liberal e Pinho; Romeu, Liego, Alberto, Fernando e José Manuel.

VIANENSE — Desidério; Ramos e Valdemar; Serra, Cerveira e Geraldo; Manuelzinho, Silvestre, Amaral, Matos e Pepe.

Ao intervalo, 1-0, golo de Diego, aos 2 minutos.

No segundo tempo os locais marcaram mais três tentos, por Alberto, Diego e José Manuel, aos 5, 23 e 41 minutos.

No final: Beira-Mar, 4-Vianense, 0.

FEIRENSE-LUSITANO V. M.

FEIRENSE — Zeferino; Dinis e Rui; Jambane, Gonzalez e Campanha; Brandão, Lopes, Adventino, Ramalho e Eduardo.

L. VILDEMOINHOS — Pinho; Lourenço e Angelo; Lino, Amaral e Rodrigues; João Carlos, António Alfredo, Sousa, Guita e Ferreira.

Ao intervalo, 2-1, golos de Adventino e Angelo, nas próprias redes, pelos locais; e, António Alfredo, aos 17 minutos, pelos visitantes.

Na 2.ª parte, Eduardo, aos 12 minutos e Adventino, aos 33, marcaram pelos locais. No final: Feirense, 4-Lusitano Vildemoinhos, 1.

SP. BRAGA-SP. ESPINHO

Jogo no Estádio 28 de Maio, arbitrado por Barros Araújo, de Vila Real.

SPT. BRAGA — Moreira; Armando e Juvenal; Mota, Passos e Coimbra; Mendonça, Quintino, Teixeira, Ferreirinha e Bino.

SPT. ESPINHO — Arnaldo; Joaquim e Alcobia; Massas, Silva e Adriano; Amorim, Padrão Pinhal, Daniel e Luciano.

Ao intervalo, 2-0, golos de Bino e Teixeira, aos 5 e aos 42 minutos.

Na segunda parte, o Braga marcou mais dois golos, por Bino e outro, aos 10 e aos 27 minutos; e pelo Espinho, Padrão, aos 25 minutos.

No final: Sporting de Braga, 4-Sporting de Espinho, 1.

LEÇA-BOAVISTA

Jogo no campo do Leça, dirigido por Juvino Pinto, do Porto.

LEÇA — José Henriques; Gentil e Pinhal; Albano, Peixoto e Feijão; Rocha, Pedro, Ramos, Martinho e Campota.

BOAVISTA — Adelino; Ramalhão e Pacheco; Augusto, Ribeiro I e C.

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rapidamente, verificar o acerto ou erro dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, a «chave» referente às apostas deste domingo

Vit. Setubal-Leixões	1
Olhanense-C. U. F.	X
Académica-Sporting	2
Barreirense-Vit. Guimarães	2
F. C. Porto-Belenenses	1
Famalicão-Sanjoanense	1
Oliveirense-Marinhense	X
Leça-Boavista	X
Oriental-Montijo	1
Alhandra-Farense	1
Sevilha-Real Madrid	1
Atlético-Madrid-Bétis	X
Oviedo-A. Bilbao	1

FRIGORÍFICOS

AS MELHORES MARCAS MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, 48, 1.º andar (Junto ao Largo)

BÔNUS DE NATAL 30 a 40%

FRIGORÍFICOS TELEVISORES WESTINGHOUSE PYE

MAQ. DE LAVAR ROUPA BENDIX

ESQUENTADORES DAS MELHORES MARCAS

CASA JOR.

TEL. 321053

Rua do Alecrim, 21-A (ao Cais do Sodré)

lestino; Germano, Adérito, Aurélio, Silva Pereira e José Maria.

Ao intervalo, 0-0.

No segundo tempo também não houve golos, pelo que, no final, os grupos ficaram empatados a 0-0.

OLIVEIRENSE-MARINHENSE

OLIVEIRENSE — Ferdinando; Vitor e Armindo; André, Branca e Costa; Correia, Vaz, Pires, Valente e Lucílio.

MARINHENSE — Serrano; Pinto e Luís; Parada, Zeca e Reis; Duarte, Garcia, Eduardo, Carapinha e Cunha Velho.

No fim do 1.º tempo: 0-0.

No segundo tempo, aos 5 e 10 minutos, respectivamente, Valente e Cunha Velho, fizeram os tentos.

Oliveirense, 1-Marinhense, 1.

SP. COVILHÁ-SALGUEIROS

Jogo no Estádio «Santos Pinto», arbitrado por João Calado, de Santarém.

SPT. COVILHÁ — Arnaldo; Baptista e Graça; Corelis, Biu e Lázinha; Hugo, Osvaldo, Carvalho, Madaleno e Leite.

SALGUEIROS — Armando; Bétinho e Borges; David, Chau e Fernando; Amadeu, Mário Campos, Carvalho, Cláudio e Lela.

Ao intervalo: 0-0.

No segundo tempo, aos 10 minutos, Madaleno fez o unico tento da partida.

Spt. Covilhã, 1-Salgueiros, 0.

FAMALICÃO-SANJOANENSE

FAMALICÃO — Foguete; Carilhos e Domingos; Moraes, Ferreira e Sarmiento; Azevedo, Aurélio, Ernesto, Romeu e Bartolo.

SANJOANENSE — Sardinha; Gaspar e Almeida; Ivan, Tavares e Faria; Bauer, Nelson, Augusto, Moreira e Castro.

Ao intervalo, 3-1, golos de Ernesto, aos 1, 13 e 35 minutos, pelo Famalicão; e de Castro, aos 20, pelo Sanjoanense.

Na segunda parte, o Famalicão obteve mais dois golos, por Bartolo e Aurélio, aos 7 e aos 30 minutos, respondendo o Sanjoanense com um golo de Castro, aos 40 minutos.

No final: Famalicão, 5-Sanjoanense, 2.

ORIENTAL-MONTIJO

ORIENTAL — Edmundo; Silva Costa e José António, Zozimo, Fragoso e Marques, Arnaldo, Ferrão, Cristóvão, Sanches Garcia e José da Silva.

MONTIJO — Redol; Serralha e

PROVAS DE VELA

Na segunda regata, cuja classificação estava pendente da resolução de um protesto, a referida classificação ficou assim ordenada: 1.º, P-39 — Helder Soares de Oliveira; 2.º, P-10 — José Reis; 3.º, P-35 — Manuel Champalimaud.

A 3.ª regata ontem disputada, forneceu os seguintes resultados: 1.º, P-39 — Helder Soares de Oliveira; 2.º, P-8 — Teixeira da Fonseca; 3.º, P-45 — Bernardo Arnoso.

Na 4.ª regata os resultados finais foram: 1.º, P-39 — Helder Soares de Oliveira; 2.º, P-10 — José Reis; 3.º, P-45 — Bernardo Arnoso.

Devido ao vento forte que soprava, a prova foi dura, chegando a voltar-se dois barcos.

Hóquei em Campo

Prosseguiu esta manhã o Torneio de Abertura de hóquei em campo, tendo-se verificado os seguintes resultados:

Taça «Alvaro Gilão»	
Benfica Belenenses	3-1
Atlético-Fut. Benfica	0-1
Taça «Mário aSntos»	
Benfica-Belenenses	1-1
Atlético-Fut. Benfica	0-1

Manuel Joaquim; Santana, José António e Sabino; Vasques, Jacob, Celestino, Ribeiro e Patacas.

Ao intervalo, 0-0.

No segundo tempo o Oriental marcou o golo da vitória obtido por José da Silva, aos 12 minutos.

No final: Oriental, 1-Montijo, 0.

TORRIENSE-«OS LEÕES»

TORRIENSE — Varatojo; Nuno e Alfredo; Belchior, Humberto e José da Costa, Belmiro, Mineu, Rodrigues, Carlos António e Narciso.

«OS LEÕES» — Franklim; José Torgal e Isidro; João Domingos, Castanheira e Jaime; Varandas Paxim, Carlos Torgal, Ernesto e Gomes.

Ao intervalo: 3-0, golos de Rodrigues, aos 10 e 25 minutos e Mineu, aos 42.

No 2.º tempo, Leonel, aos 23 e 35 m, fixou o resultado em 5-0.

ALHANDRA-FARENSE

ALHANDRA — Ribeiro; Tomás e Sousa; Julião, Vítor e Martinho; Carilhos, Antunes, Nunes Pinto, Silva e Licas.

FARENSE — Rodrigues; José António e Armando; Dias, Oscar e Valdemar; Bráulio, Marco, José Bento, Gonçalves e Vítor.

Ao intervalo: 0-0.

No segundo tempo, Antunes, Carilhos e Licas, aos 10, 17 e 27 minutos, marcaram pelo Alhandra; e Vítor, aos 41, pelo Farense.

No final: Alhandra, 3-Farense, 1.

ATLÉTICO-LUSITANO V. R.

ATLÉTICO — Vítor; Bento e Moreira; Orlando, Luz e Craveiro; Candeias, Marinho, Santos, Vítor Silva e Cardoso.

L. V. REAL — Santos; Vicente e Gonçalves; Salas, José Pedro e Araújo; Almeida, Jaruga, Aniceto, Silva e Torres.

Ao intervalo: 1-0, golo de Marinho aos 16 minutos.

Na segunda parte, os vila-realenses fixaram o resultado em: Atlético, 1-Lusitano V. R., 1.

C. PIEDADE-PORTIMONENSE

C. PIEDADE — Pimenta; Assis e Simões; Amândio, Tiño e Jurado; Torres Terrata, Pedro Silva, Laranjeira e Vitorino.

PORTIMONENSE — Daniel; Lino e Jorge; Eduardo, Tonica e Santos; Pais, Mateus, Afonso, José António e Alexandrino.

Ao intervalo: 0-1, golo de Mateus, aos 14 minutos.

1500 CONTOS PARA CADA PREMIO DO TOTOBOLA DE HOJE

O Totobola de hoje sofreu uma ligeira baixa de receita em relação à da ultima semana. Todavia, a receita ainda atingiu a bonita soma de 6 511 500\$00, o que representa 2 994 000\$00 para prémios, ou seja, 1 497 000\$00 para cada um deles.

Foram recebidos 752 572 bilhetes, que perfizeram 4 341 000 apostas.

O próximo concurso compreende os seguintes desafios: Varzim-Setubal, C. U. F.-Benfica, Lusitano-Académica, Vitória de Guimarães-F. C. Porto, Seixal-Belenenses, Beira-Mar-Sporting da Covilhã, Salgueiros-Sporting de Braga, Sanjoanense-Farense, L. Vildemoinhos-Oliveirense, Portimonense-Peniche, Sacavenense-Alhandra, L. V. R. Santo António-«Os Leões» e CAALA-Spt. Luanda.

No 2.º tempo, o Portimonense marcou mais 3 golos, por Mateus, Alexandrino e Afonso, aos 15, 20 e 28 minutos; e pelo Cova da Piedade, Terrata, aos 4 e aos 30 minutos.

No final: Cova da Piedade, 2-Portimonense, 4.

PENICHE-LUSO

D. PENICHE — Balacó; Medeiros e José Artur; Lino, Varela e Lúcio; Manuel Jorge, Carapinha, Joia, Peres e Totol.

LUSO — Guimarães; Américo e Julio; José António, Batata e Torráo; Correia, Lucio, Micael, Faia e Fernandes.

Ao intervalo, 0-0.

Na 2.ª parte, Fernandes, aos 10 minutos marcou pelo Luso, Lino, aos 40, e o próprio guarda-redes do Luso, numa intervenção infeliz, aos 44, marcaram pelo Peniche.

No final: Peniche, 2-Luso, 1.

DESP. BEJA-SACAVENENSE

D. BEJA — Isidoro; Chaby e Madeira I; Joab, Madeira II e Osvaldinho; Dionísio, Quinto, Fernandes, Nunes e Diogo.

SACAVENENSE — Carlos Alberto; Fernandes e Jorge; Américo, Mota e Veríssimo; Oliveira, Muralha, Romão, Inácio e Macedo.

Ao intervalo: 0-1, golo de Oliveira, no primeiro minuto.

No 2.º tempo, Diogo fixou o resultado em D. Beja, 1-Sacavenense, 1.

CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE: 1.º, Covilhã e Braga, 15 pontos; 3.º, Beira-Mar, 14; 4.º, Salgueiros, Marinhense e Feirense, 13; 7.º, Leça e Boavista, 10; 9.º, Oliveirense, 9; 10.º, Vianense, 7; 11.º, Espinho e Famalicão, 6; 13.º, Sanjoanense, 5 e 14.º, Lus. Vildemoinhos, 4.

ZONA SUL — 1.º, Peniche, 15 pontos; 2.º, Torriense e Alhandra, 13; 4.º, Oriental, 12; 5.º, D. Beja, Montijo e Farense, 11; 8.º, C. Piedade e Atlético, 10; 10.º, Portimonense, 9; 11.º, «Os Leões», 8; 12.º, Luso, 7; 13.º, L. V. Real e Sacavenense, 5.

OS PRÓXIMOS JOGOS

No próximo domingo prosseguem os campeonatos de futebol, com os jogos correspondentes à 11.ª jornada, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

I DIVISÃO

Varzim-V. Setubal, Leixões-Olhanense, C. U. F.-Benfica, Lusitano-Académica, Sporting-Barreirense, V. Guimarães-F. C. Porto e Seixal-Belenenses.

II DIVISÃO

ZONA NORTE — Beira-Mar-Covilhã, Salgueiros-Spt. Braga, Spt. Espinho-Famalicão, Sanjoanense-Feirense, Lusitano-Oliveirense, Marinhense-Leça e Vianense-Boavista.

ZONA SUL — Atlético-C. Piedade, Portimonense-Peniche, Luso-Oriental, Montijo-Desp. de Beja, Sacavenense-Alhandra, Farense-Torriense e Lusitano de Vila Real-«Os Leões».

O NOVO DIRECTOR do I. N. E. F.

toma posse amanhã

Amanhã, às 18 horas, toma posse na Direcção-Geral de Educação Física, Desportos e Saude Escolar, do cargo de director do Instituto Nacional de Educação Física, o sr. professor José Maria de Castro Soremelho e Noronha Peio.

PRATAS-JOIAS OURO-RELÓGIOS

Não comprem sem ver os preços e sortido da

Ouviv. Barateiro de S. Domingos 56. R. Barros Queiroz, 56

Joias antigas e modernas

Compramos pelo mais alto preço

GRANDE OURISSARIA DA MODA

RUA DA PRATA 257

PROVAS DA A. F. L. O SPORTING É CAMPEÃO EM RESERVAS

Disputaram-se ontem três encontros da derradeira jornada do 4.º campeonato de reservas da A. F. L., ficando em atraso o jogo Atlético-Sacavenense — a quebrar a regularidade com que a prova decorrerá desde a 4.ª jornada.

Apuraram-se os seguintes resultados:

Belenenses-Alhandra	6-1 (2-0)
Sporting-Oriental	4-0 (6-1)
Torreense-Benfica	1-0 (1-5)

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos jogos da 1.ª volta.

Na jornada de ontem, as vitórias dos belenenses e dos sportinguistas, confirmando triunfos anteriores, não desmentiram as previsões. Outro tanto não se poderá dizer em relação aos benfiquistas, que, consentindo a desforra dos torrienses, deixaram o Sporting conquistar maior vantagem de pontuação e, por consequência, um triunfo final mais brilhante.

Fis a classificação:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting	14	13	—	1	63	7 40
Benfica	14	11	1	2	64	8 37
Belenenses	14	8	3	3	37	15 33
Torreense	14	7	—	7	19	35 28
Atlético	12	3	3	6	23	36 21
Oriental	13	3	2	8	15	36 21
Sacavenense	13	3	1	9	17	56 20
Alhandra	14	—	2	12	9	54 15

Estão em atraso os jogos Atlético-Oriental e Atlético-Sacavenense.

I Divisão de Juniores

Para acerto do calendário e conclusão da 1.ª volta, a jornada de hoje só comportou dois encontros que tiveram os seguintes resultados:

Casa Pia-Benfica	1-2
Charneca-Desp. Olivais	0-1

II Divisão de Juniores

Os desafios desta manhã proporcionaram os seguintes resultados:

SÉRIE A	
São Vicente-Liberdade	2-0
A. Amadora-Cacém	2-6
Operário-E. Amadora	0-4
Arroios-Carcavelos	1-1
Cascalheira-Santa Catarina	1-2
Boa Hora-Futebol Benfica	0-1
SÉRIE B	
Imperial-1.º de Dezembro	5-0
Santa Iria-Castanheira	2-0
Lourenhanense-Camarate	1-1
Via-longa-Fanhões	2-1
Canegás-Zambujalense	0-2
União Povoense-Odivelas	3-1

Os resultados dos jogos da 1.ª volta são os seguintes:

SÉRIE A	
São Vicente-Liberdade	2-0
A. Amadora-Cacém	2-6
Operário-E. Amadora	0-4
Arroios-Carcavelos	1-1
Cascalheira-Santa Catarina	1-2
Boa Hora-Futebol Benfica	0-1
SÉRIE B	
Imperial-1.º de Dezembro	5-0
Santa Iria-Castanheira	2-0
Lourenhanense-Camarate	1-1
Via-longa-Fanhões	2-1
Canegás-Zambujalense	0-2
União Povoense-Odivelas	3-1

Os resultados dos jogos da 1.ª volta são os seguintes:

BASQUETEBOL

Prosseguiram, esta manhã, os Campeonatos de Lisboa

Nos jogos realizados, esta manhã, a contar para os campeonatos que a Associação de Basquetebol de Lisboa tem, presentemente, em curso, verificaram-se os seguintes resultados:

II Divisão (2.ª categoria)	
Campolide-C. D. U. L.	21-37
Lisboa Ginásio-Técnico	25-37
III Divisão (1.ª categoria)	
Casa Pia-Moscavide	10-18

Taça «Annegrete Costa»

Continuaram a disputar-se os jogos respeitantes à Taça «Annegrete Costa», instituída pela Federação, para as equipas femininas, tendo-se apurado os seguintes resultados:

Cascais-C. D. U. L.	10-22
Benfica-Caldas	63-8
C. U. F. Sanjoanense	13-20

O Barreirense revalidou o título de campeão de Setúbal

A contar para o campeonato de basquetebol, da Associação de Setúbal, disputaram-se ontem no ginásio do F. C. Barreirense, os encontros Barreirense-C. U. F., em primeiras categorias e reservas. O Barreirense venceu em primeiras, e os cufistas ganharam por 46-41. Os barreirenses, porém, sagraram-se também campeões.

No intervalo dos dois desafios a direcção da A. B. Setúbal procedeu à distribuição dos prémios procedentes à época de 1962-63.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

Torneio de Handebol

Realizou-se esta manhã o encontro Medicina-Letras, em que a primeira venceu por 28-5.

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Tel. 26550

Rua do Norte 11 - Ao Camões

Principiantes

Os encontros efectuados hoje tiveram os seguintes resultados:

SÉRIE A	
Atlético-Boa Hora	6-0
Casa Pia-Cascais	3-0
Sintrense-Benfica	0-0
Palmense-U. Algés	0-2
SÉRIE B	
E. Amadora-Sporting (A)	1-4
Fut. Benfica-São Vicente	3-1

SÉRIE B	
Oriental-Imperial	1-1
Desp. Olivais-Alverca	3-0
U. Povoense-Sacavenense	1-2
S. L. Olivais-Torreense	1-2
Vila-franquense-Alhandra	3-0
Belenenses-Sporting (B)	0-1

J. Avelino Santos (Benfica)

conquistou o título de campeão regional de «cross» ciclo-pedestre

Nos terrenos circundantes do Estádio Nacional disputou-se esta manhã, a terceira e última prova do campeonato regional de «cross» ciclo-pedestre.

A competição, que reuniu dez concorrentes, do Benfica, Sporting e Alpiça, realizou-se num percurso de 26,500 quilómetros, em oito voltas de 3200 metros cada.

Confirmando o valor já demonstrado nas provas anteriores o benfiquista Avelino dos Santos foi vencedor destacado da prova, ultrapassando o sportinguista António Bandeira, pelo que conquistou o respectivo título regional.

Ordem de chegada: 1.º J. Avelino dos Santos (Bfc.), 1 h, 31 m, 10 s; 2.º António Bandeira (Spt.), 1 h, 34 m, 9 s; 3.º José Ramalhe (Spt.), 1 h, 34 m, 17 s; 4.º Mota Pais (Bfc.), 1 h, 35 m, 40 s; 5.º Amílcar Mateus (Alp.), 1 h, 36 m, 23 s; 6.º António Paulino (Spt.), 1 h, 37 m, 50 s; 7.º Perna Coelho (Bfc.), 1 h, 38 m, 28 s; 8.º Paulino Moreira (Bfc.), 1 h, 50 m, 35 s.

Desistiram dois concorrentes.

Na classificação geral o 1.º foi Avelino dos Santos, do Benfica com 4 h, 18 m, 28 s; seguido de António Bandeira, com 4 h, 22 m, 13 s; e José Ramalhe, ambos do Sporting.

Mocidade Portuguesa

Torneio do Natal em atletismo

Pela primeira vez e com o maior interesse dos diversos centros, realizaram-se, ontem e hoje, algumas provas de atletismo em que participaram 59 filhados, dos 12 aos 13 anos, tendo-se apurado os seguintes resultados:

50 METROS — 1.º Vitor Lopes (M. de Pombal), 7,5 s.; 2.º Rogério Mantegás (M. de Pombal), m. t.; 3.º António Alves (Col. Moderno), 7,7 s.; 4.º Jaime Wanon (C. Mod.), 7,9 s.; 5.º Mário Palmeirão (C. Esc. n.º 9), 8 s.

Futebol

Prosseguiu o campeonato distrital de Vanguardistas B, tendo-se verificado os seguintes resultados:

Liceu Gil Vicente-Casa Pia (P. Manique), 2-0; Colégio Militar-Colégio S. João de Brito, 3-0.

ESGRIMA

2.ª Prova de Florete

Esta prova, realizada na tarde de ontem, no salão do Centro Espanhol, teve as classificações seguintes:

1.º José Antunes Santos Silva, do C. N. E., 4-2 e 2 v. na barragem; 2.º Eduardo Corvo, do C. D. U. L., 4-2 e 1-1 na mesma barragem; 3.º Orlando Azinhais, do C. D. U. L., 4-2 e 0-2 também na mesma barragem; 4.º João Moreira Freire, do C. D. U. L., 3-3 e 17 t. r.; 5.º Helder Reis, do C. D. U. L., 3-3 e 26 t. r.; 6.º António Latino Tavares, do C. D. U. L., 2-4; 7.º Ricardo Sacadura, do C. D. U. L., 1-5.

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

EST. VALENTIM
DE CARVALHO, LDA.

45. Rua Nova do Almada
LISBOA

Casa MAX

Modas e Confecções
PRONTO A VESTIR

193 A — R. D. Estefânia — 193 F

CORTA-MATO ILÍDIO GOUVEIA (F. C. P.)

ganhou o Torneio Nacional de Aspirantes

CASTELO BRANCO, 22.—Com a participação de 36 atletas, representando o F. C. Porto, Benfica, Sporting, Santa Clara, Salatinas, Espinho, Académica, Leixões, Estarreja, Viseu, Faro e Castelo Branco, efectuou-se nesta cidade o torneio nacional de corta-mato, para aspirantes, que se disputou nos terrenos anexos ao Estádio Municipal.

O frio intenso, alheou os adeptos da modalidade, pelo que a prova foi disputada sem o entusiasmo dos aplausos que o esforço dos jovens atletas merecia.

Ao fim da primeira volta Rogério de Jesus, do Benfica, comandava destacado, imprimindo andamento veloz e arrasante, facto que obrigou o lote de atletas a fragmentar-se em pequenos grupos.

No segundo grupo Ilídio Gouveia, do F. C. Porto, comandava com extraordinária inteligência e ágil segu-

da passagem, no local de chegada, ganhava a dianteira.

O seu andamento cadenciado acabou por derrotar sensacionalmente, o benfiquista Rogério de Jesus, grande favorito da prova, que não conseguiu mais alcançar o portista, que terminou a prova com avanço.

A posição final foi a seguinte: 1.º, Ilídio Gouveia (F. C. Porto), 10 m 9,8 s; 2.º, Rogério de Jesus (Benf.), 10 m 27,6 s; 3.º, Manuel Gomes (Sp.), 10 m 35 s; 4.º, Eusébio Luís (Santa Clara), 10 m 35,4 s; 5.º, Joaquim Pinhel (F. C. Porto), 10 m 36,6 s; 6.º, José Alves (Sp.), 10 m 40 s; 7.º, Manuel Oliveira (Salatinas), 10 m 44 s; 8.º, Ilídio Silva (Espinho), 10 m 50,8 s; 9.º, Olímpio Borges (Académica), 10 m 54,2 s; 10.º, António Santos (Espinho), 10 m 54,8 s.

Actividades da F. N. A. T.

Prosseguiu esta manhã o 22.º Campeonato Nacional de Futebol (distrital de Lisboa), tendo-se efectuado os encontros correspondentes à 6.ª jornada da série A da 2.ª categoria. Resultados:

Regina-Sacor, 3-1; Compostel-Luso Farmaco, 3-1; Prof. Comércio-B. Encarnação, 1-0; Pregal-M. Simões Jr., 1-2.

Campeonatos de basquetebol

Em continuação do Campeonato de Basquetebol da 2.ª categoria, apuraram-se mais os seguintes resultados:

Série A — F. Lever-P. Lisboa, 17-20; Regojo-F. C. Regina, 19-42; A. E. Portuguesa-Prof. Comércio, 17-17; O. G. Fardamento-S. Elétrica, 23-21; F. C. Regina-P. Lisboa, 35-11; A. E. Portuguesa-F. Lever, 10-28; Prof. Comércio-O. G. Fardamento, 18-34.

Série B — H. Vaultier-B. L. Acores, 27-17; S. C. Vervejas-M. Olaió, 4-22; B. P. Sotto Mayor-B. Encarnação, 39-15; B. L. Acores-B. P. Sotto Mayor, 15-19; M. Olaió-H. Vaultier, 14-42; S. C. Vervejas-Siemens, 14-10.

Série C — C. S. Fidelidade-Trabalho, 24-21; C. S. Sagres-C. e Indústria, 9-23.

3.º Campeonato de Corta-Mato

Foram já recebidas as primeiras inscrições para o 3.º Campeonato Nacional de Corta-Mato. A Companhia Carris (duas equipas), a Refinaria do Ultramar e os Transportes Beira Rio asseguraram já a sua participação na prova.

TÊNIS DE MESA

Prosseguiu hoje o Campeonato de Lisboa, de infantis

Em continuação do campeonato de Lisboa (equipas), na categoria de infantis, disputaram-se esta manhã os encontros respeitantes à 5.ª jornada, com os seguintes resultados:

Série A — Benfica (B)-C. Católico (B) ... 3-5

Ávila (A)-Salesiana (B) ... 5-0

Série B — O. Progresso-F. C. Lisboa (A) 2-5

Intendente-C. Católico (C) ... 3-5

Série C — Armadorense-F. C. Lisboa (B) 5-0

Arroios-C. Católico (A) ... 0-5

Benfica (A)-Salesiana (C) ... 5-2

HANDEBOL DE ONZE

Campeonato de Lisboa

Prosseguiu esta manhã, o campeonato de Lisboa de handebol de 11, da 1.ª Divisão, tendo-se apurado os seguintes resultados:

(1.ª categoria)

Sporting-Liberdade F. C. ... 20-1

Belenenses-Almada ... 6-4

Alverca-C. Piedade ... 6-2

Boa Hora-Oriental ... 9-10

Disputaram-se esta manhã os primeiros desafios do campeonato de handebol de 11, de juniores, os quais tiveram os seguintes resultados:

Almada-Belenenses ... 8-5

Oriental-Sporting ... 3-3

A proprietária da acreditada

Casa M. ME BETTENCOURT

RUA NOVA DA TRINDADE, 26, 1.º — Telefone 325316

Cumprimenta os seus Ex.ºs Clientes, desejando-lhes Festas Felizes e um Ano Novo repleto de felicidades.

Decorreram hoje, com grande animação, em numerosas empresas particulares e organismos oficiais, festas de Natal dedicadas aos filhos do respectivo pessoal.

Na Brigada Naval da Legião Portuguesa, efectuou-se uma larga distribuição de géneros alimentícios, enxovais, brinquedos e merenda a mais de mil crianças, filhas de marinheiros, legionários e pescadores. Assistiram ao acto os srs. almirante Henrique Tenreiro, comodoro Valente de Araújo e capitão-de-mar-e-guerra Alberto Campos, comandante da Brigada Naval. Estiveram presentes muitos outros oficiais da Armada e da Brigada Naval e muitas senhoras. Também houve festas de Natal na Casa do Pessoal dos Serviços Médico-Sociais, no Teatro da Trindade; na Cantina Escolar de Crianças Pobres da Freguesia de Santos-o-Velho; no Pavilhão dos Desportos, promovida pelas administrações da Sacor, Cidla, Petroquímica, Angol e Moçacor e dedicada aos filhos do seu pessoal; no cinema Monumental, dedicada aos filhos dos empregados da TAP; no Coliseu dos Recreios, da Companhia Carris de Ferro; da Tabaqueira, em Albarraque, com missa, seguida da distribuição de uma refeição e brinquedos às crianças; na Casa da Moeda, que decorreu no refeitório daquele estabelecimento; na Casa de Ourém, dedicada às crianças filhas do pessoal dos Laboratórios Medicamentosa; no Grémio Lisboense, do Grupo de Beneficência «Os Pelicanos»; na sede do Banco Borges & Irmão; no cinema Avis, do Banco da Agricultura; na Casa das Beiras, do Banco Lisboa & Agores; nos seus armazéns, na Rua do Açúcar, dedicada aos filhos do pessoal dos Estabelecimentos Jerónimo Martins & Filho.

Também a direcção da Casa do Alentejo distribuiu um bode aos pobres; a Singer dedicou uma interessante festa aos filhos do seu pessoal; a Casa de Ovar, a exemplo dos anos anteriores, promoveu uma consoada aos varelhos pobres; os Armazéns do Chiado deram uma festa de Natal na sua sede; os Bombeiros Voluntários de Cascais e de Algueirão-Mem Martins promoveram sessões dedicadas aos filhos dos bombeiros; a Refinaria do Ultramar, no seu salão de festas; o Clube Estefania, promovida pela sua secção de beneficência; no Chiado Terrasse, dos filhos dos Bombeiros Voluntários de Lisboa; do pessoal da Sociedade Industrial de Cartagena; dos filhos dos servidores do Porto de Lisboa, no refeitório de Santos; do pessoal da Livraria Portugal; da Companhia Industrial Portugal e Colónias, no Beato e do Grupo Desportivo de Santos. No Pavilhão dos Desportos Náuticos, efectuou-se a festa dos filhos do pessoal do Banco de Angola; no Asilo dos Velhos de Marvila e no Albergue de Mendicidade de Lisboa, etc.

No Barreiro, realizou-se um espectáculo no cinema-ginásio da Companhia União Fabril e da União Fabril do Azoto, por elementos do Centro Educativo da C. U. F., dedicado aos filhos de empregados e operários. Efectuaram-se, ainda, visitas a empregados e operários internados nos hospitais.

Na Presidência da República

Efectua-se amanhã, às 16 horas, no Palácio Nacional de Belém, a tradicional festa de Natal, oferecida pelo Chefe do Estado aos filhos dos empregados da Presidência da República.

Companhia Colonial de Navegação

Realizou-se no Coliseu dos Recreios, no meio da maior animação, a festa de Natal dos filhos dos funcionários da Companhia Colonial de Navegação.

Colaboraram no programa de variedades os palhaços Armando, Raulito & C., a contorcionista Aylino, o actor brasileiro Badaró, as ciclistas acrobáticas Irmãs Dias, o ilusionista Mark, a Orquestra Infantil da Casa Pia de Beja, o Rancho Infantil «Sete saías de Benavente», os palhaços Luciano & C. e o locutor Henrique Mendes, os quais foram muito aplaudidos.

Estiveram presentes os srs. dr. Soares da Fonseca, presidente da C. C. N. e os administradores tenente coronel José Roberto Raposo Pessoa e almirante Filipe Castela. Foi distribuída uma merenda a todos os filhos dos empregados até aos 12 anos de idade. No final realizou-se uma animada distribuição dos brinquedos.

Na Fábrica de Chocolates Favorita

No salão de festas de A Voz do Operário, realizou-se, a exemplo dos anos anteriores, uma interessante festa de Natal dedicada aos filhos dos empregados e operários da Fábrica de Chocolates Favorita, promovida pelo respectivo Conselho de Administração. Estiveram presentes os srs. Mário Aguiar de Fina e João Lencastre Freitas, administradores; Augusto Gonçalves, director técnico, pessoal superior e operários de todas as categorias e serviços e suas famílias.

A festa decorreu muito animada e consistiu na passagem de filmes de desenhos animados, actuação de palhaços e outros números de variedades, tendo abrilhantado o acto um conjunto musical. No meio de grande animação, houve uma larga distribuição de brinquedos, agasalhos e ainda de guloseimas primorosamente confeccionadas na favorita.

No próximo dia 31, e também oferecido pelo Conselho de Administração, realiza-se, nas modelares e amplas instalações da Fábrica Favorita, um almoço de confraternização em que tomarão parte cerca de quinhentos funcionários e operários daquele estabelecimento fabril.

Uma festa dedicada a trezentos filhos de operários da Fábrica Lusálite

Cerca de trezentas crianças, filhas dos empregados e operários da Fábrica Lusálite, viveram hoje horas de intensa alegria, durante a encantadora festa de Natal que lhes foi dedicada pelo respectivo conselho de administração e se efectuou numa das grandes dependências daquele importante estabelecimento industrial, na Cruz Quebrada. Juntamente com as crianças, dessa alegria partilharam as suas famílias, pois o programa, como nos anos anteriores, englobava números de agrado para gente de todas as idades, incluindo um acto de variedades em que actuou uma parelha de palhaços que muito divertiu a assistência.

De uma grande árvore de Natal foram retirados os brinquedos, que fizeram as delícias da petizada.

Entretanto, algumas senhoras das famílias dos administradores e directores procederam à distribuição de agasalhos e calçado que, para os mais humildes, constituiu utilíssima lembrança.

A todas as crianças foi servida uma abundante merenda.

A festa — que se realiza há já 26 anos — foi abrilhantada por um conjunto musical, e a ela assistiram os srs. Raul Abecassis, dr. Lucas de Sousa, conde Alto Mearim, dr. António Ortigão Ramos e eng. Jorge Abecassis, administradores da Lusálite, e engs. Benard Guedes e José Barreiros Calado, director e subdirector da fábrica.

Bodo aos pobres

na Sociedade da Matinha

Esta tarde, pelas 15 horas, na sede da Sociedade da Matinha, um grupo de sócios e famílias de sócios distribuiu roupas, calçado e brinquedos às crianças pobres protegidas daquela colectividade. No final da distribuição foi servido às crianças um lanche.

Espectáculo de Natal

apresentado no Estoril por jovens americanos

Jovens norte-americanos apresentaram, hoje, às 20 horas e 15 minutos, um espectáculo de Natal, oferecido ao público no jardim do chalé «Vela Branca», na Avenida da França, 15, no Estoril. O espectáculo será repetido, à mesma hora, amanhã e depois de amanhã. Às 19 e 30, em cada um dos três dias, será apresentada a sua versão em inglês.

DISTRIBUIÇÃO

DE ROUPAS E CALÇADO A ESTUDANTES POBRES

A Direcção-Geral do Ensino Primário vai proceder, mais uma vez, na época festiva do Natal, à distribuição de roupas e de calçado aos alunos das escolas oficiais do continente e ilhas que têm maior necessidade desse auxílio.

Dispondo da verba de 1270 contos foi possível mandar confeccionar um total de 28 711 peças de roupa exterior — vestidos para as meninas e casacos e

(Continua na 15.ª página)

CASAMENTOS-LANCHES

52\$50 — 57\$50 e 62\$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 4007

Está a tomar vulto a possibilidade da candidatura de Bob Kennedy à Presidência dos Estados Unidos

WASHINGTON, 22. — A campanha para as eleições presidenciais do próximo ano vai recomençar, depois do interregno que cindiu com o luto nacional decretado pelo assassinio do presidente Kennedy. E começa a tomar vulto a possibilidade da candidatura do irmão do chefe de Estado assassinado, e actual ministro da Justiça, Robert F. Kennedy. Foi ele — segundo é voz corrente — o principal e mais escutado conselheiro do irmão.

A actividade de Robert Kennedy, na Casa Branca, desde Janeiro de 1961, não se limitava apenas ao departamento que chefiava, embora o seu Ministério tivesse desempenhado papel fundamental na questão a todos os títulos importantíssima dos direitos civis. Agora Bob aceitou o convite de Johnson e manteve-se no seu cargo, estando a participar activamente na vida da nova Administração. Mas, é evidente que as suas relações com a Casa Branca não são as mesmas que existiam quando o irmão era chefe do Executivo norte-americano.

O NOME DE BOB A SEGUIR AO DE JOHNSON

Há duas semanas, uma primeira sondagem da opinião publica revelou que Lyndon Johnson é o candidato democrático com maior apoio. Mas o nome de Robert Kennedy surgiu em segundo lugar, à frente de homens como Adlai Stevenson e Hubert Humphrey. Isto sucedeu embora o próprio Bob não tivesse dado qualquer indicação quanto ao seu desejo de candidatar-se ou não à Presidência.

Antes de se lançar na corrida para a Casa Branca, qualquer político norte-americano deve obedecer a normas mais ou menos rígidas. Ora, se o ministro da Justiça conhece bem o panorama político do seu país, não foi, na verdade, eleito para qualquer cargo publico. O irmão mais novo, Edward Kennedy, foi escolhido para senador por Massachusetts. E muitos creem que Bob deseja candidatar-se, no próximo ano, ao cargo de governador do mesmo Estado, senão à própria Presidência. Por outro lado, cita-se também a possibilidade de «attorney general» preferir ser candidato à vice-presidência, na lista encabeçada por Johnson.

Contudo, é cedo demais para conjecturas mais concretas. A convenção do Partido Democrático reun-

se apenas em Agosto do ano que vem. E até lá muitas coisas podem acontecer, mesmo as mais imprevisíveis. O certo é que Robert Kennedy vai desempenhar papel de relevo na política do seu país, qualquer que seja a posição que venha a tomar, nestes meses mais próximos. — (F. P.).

EISENHOWER PARECE DAR O SEU APOIO A SCRANTON

HADDYSBURG (Pennsylvania). 22. — William Scranton, governador da Pennsylvania, declarou, ontem, que Eisenhower o sondara com vista a apresentar a sua candidatura à investidura do Partido Republicano como candidato às próximas eleições presidenciais.

Scranton acrescentou que vai «estudar seriamente» a proposta, mas que não desejava ser candidato nem queria deixar entender que o antigo presidente o considerava o único candidato possível para o partido. — (F. P.).



Robert (Bob) Kennedy, secretário da Justiça dos E. U. A. e irmão do presidente assassinado

Têm já autorização para atravessar o «muro» 270 mil berlinenses

BERLIM, 22. — Mais de 11 mil habitantes de Berlim-Oeste atravessaram para a zona oriental da cidade, nas primeiras duas horas, após terem sido levantadas hoje as barreiras.

Os postos de emissão de passes estão hoje fechados, mas durante os quatro dias em que foram concedidas as facilidades, deram-se 103 mil passes a 270 mil pessoas.

Na ponte de Oberbaum, ponto de passagem destinado unicamente a peões, a primeira pessoa, envergando um fato domingueiro e levando presentes de Natal, apareceu pouco depois das 4 horas 3 (TMG). Às 5 e 20 cerca de 100 pessoas formavam já bicha e os guardas de Berlim Leste franquearam a pequena passagem aberta na semana passada no «muro». A partir de então uma cor-

rente ininterrupta de pessoas chegou ao local, de autocarro e de metropolitano e, às 9 horas, só neste ponto, mais de 3000 haviam já passado. — (R.).

EM

O «OBSERVER»: PORQUE SE AUTORIZAM ESTAS VISITAS APENAS NO NATAL?

LONDRES, 22. — O «Observer» (jornal independente de domingo) publica um artigo de fundo acerca da autorização para a visita de habitantes de Berlim-Oeste ao sector comunista da antiga capital germânica. O semanário afirma: «O período de Natal raramente se caracteriza pela paz na terra e pelos sentimentos universais de boa-vontade entre os homens. Com efeito, a tensão internacional foi, por vezes, particularmente forte nesta quadra do ano... A decisão de abrir o «muro» e autorizar as famílias de Berlim-Oeste a visitarem o sector oriental fez com que o bem-estar humano tenha mais importância que as trafulhadas legais e políticas. Mas porque se autorizam estas visitas apenas no Natal, e de Oeste para Leste? O sr. Ulbricht devia fazer planos para autorizar os berlinenses do Leste a deslocarem-se livremente, e Bonn faria bem se animasse esta atitude, sem ligar demasiada importância ao estatuto legal do regime da Alemanha do Leste». — (F. P.).

Houve incidentes na fronteira indo-paquistanesa

NOVA DELHI, 22. — Nehru declarou, ontem, ao Parlamento, que desde quinta-feira entrara em vigor o cessar-fogo na região de Lo-bacherra, onde as forças militares do Paquistão Oriental e da União Indiana haviam trocado tiros nos dias 9, 10, 12, 15, 16, 17 e 18 de Dezembro.

Acrescentou que as forças paquistanesas haviam feito uma penetração de 300 metros no território da União Indiana, mas que retiraram depois para o Paquistão Oriental, após os comandantes das forças locais terem conferenciado. — (A. N. I.).

VAGA DE CALOR

BEYRUTH, 22. — O Médio Oriente está sob os efeitos de uma excepcional vaga de calor — a temperatura é próxima dos 30 graus: em Amã, era de 26; em Damasco 21, e 25 em Beyruth. Desde 1941 que em fins de Dezembro não se registavam temperaturas semelhantes. — (F. P.).

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS
ATENDIMENTO AO PÚBLICO

A homenagem à memória do coronel Bento Roma

Continuação da 1.ª página
e de carácter íntegro. Em 1937, foi passado ao quadro de reserva, empregando, então, o seu dinamismo e inteligência no estudo de assuntos militares e políticos. O seu prestígio e valor renderam-lhe as, mais altas condecorações militares e civis. Em 1948, quando da candidatura do general Norton de Matos à Presidência da República, sob cujas ordens havia servido na província de Angola, fez parte da comissão central da candidatura. Até ao fim da vida, conservou sempre o seu espírito idealista fiel aos princípios que defendeu em 1910, quando, em Chaves, hasteou, pela primeira vez a bandeira da República ao tempo em que o dr. António Granjo era administrador daquele concelho.

Militares de Angola aos quais saiu a «sorte grande»

LUANDA, 22.—Em Angola como na Metrópole, o dia da extracção da lotaria do Natal, é um acontecimento de vulto.
Este ano, o primeiro e terceiro prémios vieram para esta cidade. Grande parte do bilhete a que coube o primeiro prémio foi dividida entre funcionários de uma repartição pública motoristas e empregados do comércio.
Sabe-se também, que entre os contemplados figuram alguns militares prestes a embarcarem para Lisboa. São eles o segundo-sargento José Fernandes António e os furiéis Vitor Hugo de Carvalho, Eduardo Assunção Gonçalves, José Vaz Sanches e Josué Afonso Goulão. — (L.).

UM NORTE-AMERICANO NO NORTE DE ANGOLA

CHICAGO, 22 — No comentário a uma recente viagem a África, publicado no «Calumet», escreve Russell Kirk, acerca de Angola.
«Duas organizações terroristas — ambas preparadas por comunistas, ambas apoiadas pelo bloco nacionalista africano — iniciam agora as suas anuais razias no norte, a partir do Congo, chacinando brancos e pretos da forma mais horrível que podem conceber.
«O chefe do bando maior, Holden Roberto, foi a Nova York, a convite das Nações Unidas, a pretexto de ser chefe do «governo provisório» de Angola.
«Se estes rufões mandassem, o Congo seria um paraíso de paz e segurança, em comparação com a pobre Angola — que já era governada há muito pelos portugueses quando no Massachusetts e na Virgínia ainda não havia anglo-saxões». — (A. N. I.).

carreira brilhante que hoje se evocaram, na cerimónia do Museu Militar.

Evocação pelo general Ferreira Martins

Perante as condecorações e a espada que pertenceram ao coronel Bento Roma, e se encontram naquele museu, todos os presentes guardaram alguns momentos de silêncio, após o que usou da palavra o sr. general Ferreira Martins. Começou por justificar a data da cerimónia: o homenageado faleceu em 23 de Dezembro, mas, em virtude do museu se encontrar amanhã encerrado, o acto teve de efectuar-se hoje. Seguidamente e em breves palavras, fez a evocação do gigantesco vulto do homenageado, traçando o seu perfil em que avultam raras virtudes militares e civis. Perante a comção de todos os presentes, aludiu a alguns episódios mais significativos na vida do coronel Bento Roma, apontando-o como um exemplo de qualidades e de carácter.

Muito sensibilizados com a singela e expressiva cerimónia, os antigos companheiros do homenageado deram, com a sua presença, uma prova do apreço e amizade que perpetua a memória de um alto varão, vivo na recordação dos que o lembram.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Mais quatro aviões procuram o barco desaparecido no mar de Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 22 — Numa faixa de 100 milhas de largo, do mar de Viana à Figueira da Foz, numerosos barcos continuam a procurar o «Bartolomeu dos Mártires», que desapareceu com oito pescadores a bordo. Aos dois aviões, que referimos, vieram juntar-se mais quatro, sendo agora seis os aparelhos da Força Aérea que tomam parte nas pesquisas.
No meio piscatório desta cidade há poucas esperanças de ser encontrada a embarcação, receando-se uma tragédia semelhante às que, anualmente, sucedem durante o mês de Dezembro.
Rádio-amadores procuram, em contacto com a navegação, auxiliar as buscas.

D. Maria Vitória Simplício

Faleceu esta tarde a sr.ª D. Maria Vitória Palma Simplício, esposa e companheira dedicadíssima de mais de meio século do sr. Manuel da Silva Simplício, funcionário superior aposentado da Empresa Nacional de Publicidade.
A extinta, que contava 74 anos, morreu na sua residência à Avenida.

O cego tentou roubar o banco para que a mulher (grávida) não passasse fome no Natal

DETROIT (Estados Unidos), 22. — A perspectiva de um Natal sem comida e sem agasalhos para a mulher, que espera um filho, teve Walter Sain, um cego de 42 anos, a tentar roubar um banco.

Sain, guiado pela mulher, encaminhou-se para o caixa do banco e entregou-lhe um papel escrito.

Essa nota, supostamente escrita por uma quadrilha de «gangsters», dizia: «Este homem é cego. A mulher dele ficou como refém. Não dá o alarme porque estamos a observá-lo dentro do banco e há mais dois à porta, num automóvel. Entregue-lhe 50 dólares».

O empregado, porém, deu o alarme e o casal foi preso, verificando-se que não havia qualquer quadrilha.

Ontem, no tribunal, Sain declarou ao juiz: «Eu estava desesperado. Já tínhamos empenhado as nossas alianças de casamento. Nem sequer fui armado».

O juiz entregou ao réu um envelope com 85 dólares (cerca de 2500 escudos), produto de uma subscrição — (A. N. I.).

GOULART ANUNCIA NACIONALIZAÇÕES

NATAL (Brasil), 22 — O presidente João Goulart reafirmou, ontem à noite, nesta cidade, que nacionalizará em breve todos os serviços de utilidade pública. — (A. N. I.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● O fim do luto americano por Kennedy

WASHINGTON, 22. — O período de luto oficial de 30 dias, pela morte do presidente Kennedy, termina ao por do sol de hoje, com cerimónias solenes nesta cidade e em todo o país. Em todo o território dos E. U. A. e aos estabelecimentos, agências, representações diplomáticas, consulares, militares, etc., dos Estados Unidos no estrangeiro, as bandeiras conservaram-se sempre a meia haste durante estes últimos 30 dias. — (R.).

● Um comboio esmagou um autocarro na Bolívia

BOGOTA, 22. — Numa passagem de nível, perto de Santa Maria no departamento de Madalena, um comboio destruiu um autocarro cheio de passageiros. Há 16 mortos e mais de 30 feridos. O motorista do veículo decidiu atravessar a linha de caminho de ferro, sem cuidar do comboio que se aproximava velozmente. — (F. P.).

JOÃO T. BARBOSA, LDA.

Armazenistas — Exportadores

Tel. 5 — RIO MAIOR

SUCURSAL EM LUANDA

Caixa Postal 6296

Produtores dos VINHOS TEOBAR

Cumprimentam os seus estimados clientes e amigos, desejando-lhes Feliz Natal e próspero Ano Novo.

INSTITUTO DE NOVAS PROFISSÕES

UMA ESCOLA NOVA PARA OS NOVOS TEMPOS

ABRE NO PRINCÍPIO DO ANO COM OS SEGUINTE CURSOS:

RELAÇÕES PÚBLICAS
TURISMO
PUBLICIDADE

CURSOS INTENSIVOS

2 anos escolares num ano civil, de Fevereiro a Julho, e de Setembro a Fevereiro

Informações e inscrições na CODEPA

Av.ª Duque de Loulé, 75, 6.º, dt.º — LISBOA — Tel. 56011

O governador civil inaugurou uma ambulância no Bairro de Santa Maria

Com a assistência do sr. dr. Osório Vaz, governador civil de Lisboa, efectuou-se esta manhã, no Bairro de Santa Maria, na Urmeira, a distribuição de berços e enxovais a famílias pobres, com mais de seis filhos, e a benção de uma ambulância, adquirida por subscrição dos moradores daquele aglomerado e com a participação do Governo Civil e destinada ao serviço do referido bairro e do Bairro «Dr. Mário Madeira», ambos propriedade da União das Freguesias do Concelho de Lisboa. O chefe do distrito começou por presidir, na escola primária feminina do Bairro de Santa Maria, à distribuição das alcofas e enxovais para bebés, filhos de casais pobres do bairro, durante uma pequena festa a que estiveram também presentes os srs. dr. José Carlos Ferreira, vice-presidente da Junta Distrital de Lisboa; Joaquim Sousa Ribeiro, presidente da Câmara Municipal de Loures, Da comissão central da cidade União, de que é presidente nato o sr. dr. Osório Vaz estavam presentes os srs. Manuel Casimiro, presidente-delegado, e Tito Moreira Rato, Edgar dos Santos Cruz e Luís Filipe Gaspena, vogais.

A seguir o governador e demais entidades seguiram para a capela do bairro, que acaba de ser ampliada, onde ouviram missa, celebrada pelo rev. padre Francisco Marques, que, ao Evangelho, proferiu uma alocução sobre o Amor e a Caridade. No final, o mesmo sacerdote procedeu à benção da moderna ambulância, e em nome dos moradores, agradeceu a contribuição dada pelo governador para a aquisição do veículo, há muito desejado por todos, fazendo votos por que o mesmo seja utilizado o menos possível.

O sr. dr. Osório Vaz, que, entretanto, descerrara uma lápida em sua homenagem, agradeceu as palavras que lhe tinham sido dirigidas e regozijou-se com a alegria dos moradores em possuírem uma ambulância para sua utilização formulando também votos por que a mesma sirva mais para regalo dos olhos do que para condução dos feridos. A referida lápida tem a seguinte inscrição: «Os moradores do Bairro de Santa Maria prestam homenagem ao sr. dr. Osório Vaz, digníssimo governador civil de Lisboa».

As novas instalações de um colégio em Vila Nova de Milfontes foram hoje inauguradas

VILA NOVA DE MILFONTES, 22 — A Colónia Balnear Senhora de Fátima inaugurou hoje, nos terrenos que possui na margem do rio Mira, as novas instalações do Colégio Nossa Senhora da Graça, destinado a preparação de alunos do sexo feminino até ao quinto ano dos liceus.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava limpo e o vento era fraco por acção de uma massa de ar seco transportada na circulação de um anticiclone centrado sobre a Grã-Bretanha.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS: Porto, 0; Portalegre, 1; Coimbra e Lisboa, 4; Faro, 6; Funchal, 14.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 7; na água do mar, 14.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS: máxima, 9,8; mínima, 3,7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16,1; mínima, 9,9.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Bom tempo, com céu geralmente limpo, vento fraco, predominando de nordeste. Acentuado arrefecimento nocturno.



A cegonha



é que os traz...

PINÓQUIO

é quem os veste

Visite a nova secção desta casa onde encontrará modelos exclusivos nas mais recentes novidades em confecção, nacional e estrangeira, para crianças

PINÓQUIO

Praça dos Restauradores, 79-80 — Telef. 35106 — LISBOA

A reabilitação dos cegos

Há muito tempo que o problema, complexo, mas aliciente, da reabilitação dos cegos constitui uma preocupação das mais dignas do mundo civilizado. No propósito necessário de libertar a sociedade de espectáculos algumas vezes degradantes e de conseguir a reeducação desses indivíduos, tornando-os elementos úteis e des preocupados. Trata-se de uma tarefa que assume aspectos diversos e nem sempre fáceis, pelas naturais e compreensíveis incidências de índole humana e social.

No nosso País, por exemplo, e salvo algumas poucas excepções sempre de louvar, tal problema dificilmente encontrou a solução mais recomendável, verificando-se, com frequência, situações angustiosas, a que urge pôr termo. Entre nós, a reabilitação dos cegos encontrou na Fundação Sain, graças a generosidade de Raquel e Martin Sain, o mais adequado instrumento para a louvável «libertação» da cegueira. No quadro das mais instantes preocupações económico-sociais. Não sendo portugueses por nascimento, no entanto, o casal Sain dotou o seu país de adopção com algo de muito nobilitante, que bem merece o reconhecimento de nós todos.

Com efeito, é já valioso o contributo prestado pela Fundação Sain, que em 21 de Janeiro de 1959 foi declarada de utilidade pública. Pelas suas modelares instalações, têm passado já algumas largas dezenas de cegos, adultos de ambos os sexos, que ali encontraram a confiança nas suas próprias possibilidades, por forma a desenvolver os seus hábitos de trabalho e de disciplina, as suas faculdades intelectuais e habilidade manual. No labor constante da referida instituição, poderemos encontrar as duas condições essenciais à reabilitação de uma pessoa cega: levá-la

constitui uma nobre tarefa do mundo civilizado

a compreender e aceitar os problemas e dificuldades da sua cegueira; a ter confiança nas suas próprias possibilidades, sempre capazes de preencher um lugar válido no mundo em que vivemos.

Uma festa — seu significado

Tivemos há pouco o prazer de assistir a uma festa encantadora promovida pela Fundação Sain. Na sua sede, na Rua João Saraiva, a Alvalade, uma sugestiva árvore de Natal assinalava uma data muito querida. Cerca de cem cegos, uns reabilitados, outros ainda considerados estagiários, quer dizer, em vias de recuperação, reuniram-se, festivamente.

Estavam presentes, também, os directores da prestantíssima instituição, entre os quais «madame» Sain, fundadora e presidente do conselho de administração; os srs Aristides Sain e Léon Stafford, administradores; e as srs. D. Maria Lucia Silva Rosa e dr. D. Maria João Allen de Vasconcelos, respectivamente, directora do Centro de Reabilitação e secretária da administração.

Para além do aspecto de tocante e digna amizade que envolveu todos os participantes daquela festa, que era bem uma festa da grande família Sain, pudemos recolher algumas lições que nos fizeram pensar no que pode o espírito de bem-fazer, nesta cruzada em prol dos cegos portugueses. A reunião consistiu de um acto cultural, com interpretações musicais e poéticas

a que se seguiu um lanche e, a terminar, a entrega de lembranças natalícias.

A sublinhar esta festa, á qual deram a sua colaboração a menina Cristhine Sain, neta do fundador Assis Rodrigues — um estagiário de Goa, que cantou algumas canções do folclore natal, acompanhando-se á viola —, e os artistas António Mário Meneses Barbosa e Maria Barroso, há a referir o facto do entusiasmo com que todos acompanharam as exhibições e os actos de confraternização, demonstrando o seu apazamento por um encontro que marcava de modo esclarecedor o espírito que a todos une.

Actividade meritória

Numa breve troca de impressões, que conseguimos concretizar com a directora do Centro de Reabilitação,

(Continua na página seguinte)



A reabilitação dos indivíduos cegos é uma das constantes da Fundação Sain. Na gravura pode observar-se um grupo de operários já reabilitado, nas oficinas daquela benemérita instituição, executando diversas tarefas que requerem cuidados especiais.

Estão abertos os concursos para os prémios de 1964 da Sociedade Portuguesa de Escritores

Em 1964 serão novamente atribuídos os Grandes Prémios de Poesia e Teatro, que entre nós tanto prestígio obtiveram logo após a sua primeira atribuição em 1962: o de Poesia a José Gomes Ferreira e o de Teatro a Sttau Monteiro.

Os concorrentes aos prémios de 1964 deverão remeter (ou entregar directamente), até 15 de Janeiro do próximo ano, seis exemplares de cada obra á direcção da Sociedade Portuguesa de Escritores (Rua da Escola Politécnica, n.º 20-1.º, esq.). Estes prémios, de 50 000\$00 cada um, foram instituídos pela Sociedade Portuguesa de Escritores e são subsidiados pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Prémios de Revelação

Estão abertos os concursos para os Prémios de Revelação da Sociedade Portuguesa de Escritores, nas modalidades de Romance, Novela ou Conto; Poesia; Ensaio e Teatro. Aceitam-se, por isso, até 31 do corrente, originais que poderão ser entregues directamente na secretaria daquela Sociedade (R. da Escola Politécnica, 20-1.º esq.), todos os dias úteis, das 15 e 30 às 19 e 30 horas, ou remetidos pelo correio.

Os candidatos são obrigados ao seguinte: — Ao envio de três exemplares legivelmente dactilografados, acompanhados de uma carta em que declarem, além do nome, idade e residência: 1 — O prémio ou prémios a que desejam concorrer; 2 — Que os originais não foram ainda publicados em livro ou jornais; 3 — Que, no caso de lhe ser atribuído o prémio, aceitam a edição do livro pelo editor a que for adjudicada a publicação pela Sociedade Portuguesa de Escritores ou delegam nesta, se o concurso ficar deserto.

Fundo de Edições

Como largamente se noticiou no corrente ano, foi constituído o Fundo de Edições da Sociedade Portu-

guesa de Escritores que se destina a prover á edição de obras, de qualquer género literário e de reconhecido mérito, que não tenham merecido a atenção dos editores.

Os que desejarem concorrer a este Fundo deverão remeter (ou entregar directamente), até 31 do corrente, á Direcção da Sociedade Portuguesa de Escritores (Rua da Escola Politécnica, n.º 20-1.º, esq.) três exemplares dactilografados do inédito ou inéditos de sua autoria, firmados por pseudónimo e acompanhados por um sobrescrito lacrado, contendo o verdadeiro nome e endereço do autor.

Podem concorrer a este Fundo de Edições todos os autores sócios ou não sócios da Sociedade Portuguesa de Escritores.

Vai constituir-se o grupo «Amigos de Moimenta da Beira»

MOIMENTA DA BEIRA, 22.—Os correspondentes locais dos jornais diários e os responsáveis pelo quinzenário local «Correio Beirão», em reunião de amistosíssima confraternização, exprimiram o voto de colaborarem num mais estreito e regular serviço de informação a prestarem aos jornais que representam, sempre que possível na defesa dos interesses concelhios e do progresso da região.

Na mesma reunião foi sugerida

pelo rev. padre António Bento da Guia a constituição do grupo «Amigos de Moimenta da Beira», com a finalidade de aglutinar as boas vontades dispersas de todas as pessoas ligadas ao concelho, para estimulação de todos os factores de progresso concelhio, e de promover um contacto espiritual mais estreito entre todos os moimentenses, onde quer que se encontrem: no continente, Brasil ou províncias ultramarinas.

As pessoas presentes, em numero de quinze, aprovaram por unanimidade o sugerido, tendo sido eleita uma comissão encarregada de elaborar o projecto dos estatutos, que hão de ser submetidos á apreciação, em assembleia magna, a realizar em 8 de Março do próximo ano, de todas as pessoas que desejem compaírecer, e estejam directa ou indirectamente ligadas á vida do concelho de Moimenta da Beira. Daquella comissão fazem parte o rev. padre António Bento da Guia, dr. Mário Oliveira Teles, dr. Amadeu Baptista Ferro, Fernando Pinto Monteiro Pina e António Frias.

ESTUDOS de Antropobiologia na Sociedade de Geografia

Foram nomeados membros do conselho orientador do Centro de Estudos de Antropobiologia da Junta de Investigações do Ultramar os sócios da Sociedade de Geografia de Lisboa srs. doutores Alberto Xavier da Cunha e Carlos Teixeira, professores catedráticos, respectivamente, das Faculdades de Ciências de Coimbra e de Lisboa, e comandante Teixeira da Mota, professor da Escola Naval.

Diário de Lisboa

publica durante a semana, as seguintes páginas especiais e suplementos:

- Suplemento Desportivo às segundas-feiras
- Exito (Teatro - Cinema Rádio - TV) e Juvenil às terças-feiras
- Da Mulher e da Criança às quartas-feiras
- Vida Literária às quintas-feiras
- Automobilismo Vida económica às sextas-feiras
- Magazine aos sábados

Mais de um terço da população de Portugal continental empregava-se na agricultura segundo o censo de 1960

O Instituto Nacional de Estatística acaba de publicar o volume da estatística agrícola de 1962. Além de informações diversas censitárias, algumas já incluídas em volumes anteriores, contém outras, pela primeira vez insertas nestes estudos, como seja a população activa com profissão, total e na agricultura, pecuária e silvicultura, recenseada em Dezembro de 1960. Relativamente a determinados fenómenos da vida agrícola em 1962, destacam-se algumas cifras de significado no quadro económico nacional. Quanto a máquinas agrícolas o parque de debulhadoras, aumentando 180 unidades durante 1962, era constituído, no final do ano, por 5751 máquinas, das quais 463 eram ceifeiras-debulhadoras. No mesmo ano, o numero de tractores agrícolas em circulação foi aumentado de 1058 unidades, correspondentes a uma potência total, á barra, de 34 770 cavalos-vapor. O parque de tractores agrícolas era constituído por 11 806 unidades, com

uma potência total, á barra, de 376 869 cavalos-vapor. Destes tractores, 85 por cento eram de rodas e 88 por cento utilizavam o gasóleo como combustível.

No sector de produção registam-se os seguintes numeros (entre parêntesis a variação percentual em relação á produção média do ultimo decénio): Trigo — 6450 milhares de quintais (+3%), 729 mil ha; Milho — 5909 milhares de quintais (+27%), 498 mil ha; Centeio — 1714 milhares de quintais (-1%), 309 mil ha; Arroz — 1735 milhares de quintais (+10%), 37 mil ha; Avela — 1036 milhares de quintais (-2%), 288 mil ha; Cevada — 721 mil quintais (-13%), 134 mil ha; Fava — 376 mil quintais (-7%), 71 mil ha; Feijão — 584 mil quintais (+16%), 432 mil ha; Grão-de-bico — 208 mil quintais (+14%), 68 mil ha; Batata — 8935 milhares de quintais (-17%), 102 mil ha; Vinho — 15 268 milhares de hectolitros

(+56%); Azelte — 580 mil hectolitros (-37%).

No sector florestal registaram-se as seguintes produções: Resina — 78 417 t (+31%), obtidas de 38 387 milhares de incisos; Cortiça — 157 537 t (-3%).

No que respeita ao sector pecuario, a Estatística Agrícola publica, pela primeira vez, estimativas referentes aos anos de 1938 e 1947 a 1962, sobre produção de carne, leite, manteiga, ovos, mel e cera. Os numeros respeitantes a 1962 são os seguintes: Carne — 203 137 t; Leite — 244 969 milhares de litros; Queijo — 11 878 t; Manteiga — 2433 t; Ovos — 360 000 milhares; Mel — 1502 t; Cera — 922 t.

A produção de lã, já constante dos volumes anteriores, foi, em 1962, de 11 607 t, provenientes de um efectivo produtor de 5987 milhares de cabeças.

62 823 contos de «déficit» na balança exportação-importação Segundo o censo de 1960, para a população residente no continente (8 292 975) havia 3 127 102 pessoas com profissão total ou parcial na agricultura, pecuária, silvicultura e caça, com 10 e mais anos de actividade, da qual: total — 1 286 093; patrões — 75 570; isolados — 275 812;

(Continua na página central)

MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

A MÚSICA

Não se vive do ar, diz-se. Mentira. Vivem as flores, vivem as companhias de aviação, vivem os fabricantes de balões de oxigênio.

A Música também vive do ar. É realmente curioso. Quando o ar faz ondas — há ruídos. Quando os ruídos resultam de ondas classificadas segundo determinada tabela — há sons. Quando os sons correspondem a ondas estudadas nos Conservatórios — há música.

As árias, as melodias são o penteado do ar, em alta escola: variedades de ondulação permanente.

O pai da Música é o Ar. A mãe, se o Registo Civil não erra, a Acústica. Os padrinhos, os Instrumentos.

Os instrumentos devem existir desde idades imemoriais. O homem primitivo costumava coçar a barba dura com uma lâmina de sílex. Já havia parasitas, como ainda há na Rádio?! Certo dia o atrito produziu um ruído, que era um som. O homem da barba compreendeu o alcance do acontecimento, se é que isso se chama compreender.

Gradualmente, os instrumentos apareceram. Uns perderam-se no esquecimento da História e da Pré-História. Outros subsistem graças ao zelo dos colecionadores ou surgiram por imposições de uma civilização que, por paradoxo, não tem nada de musical.

Entre os que resistiram ao desgaste, figura em lugar de destaque a harpa — espécie de colchão de arame em utilização vertical, de contorno esquisito e sons semilíquidos. Se a dedilha sem jeito, converte-se em colchão de arame farpado.

A lira, harpa subdesenvolvida, ganhou aceitação decerto em consequência dos problemas de falta de espaço. E a tal ponto, que em Itália circula como moeda.

A cornamusa, ou gaita de folies, serviu, ao que parece, os apetites musicais dos Celtas — ou melhor, das Celtas. Os Escoceses não a tocam sem vestir saias. o que demonstra a feminilidade do instrumento.

Nos séculos próximos de nós nasceu o cravo, depois substituído pelo piano-forte. O piano-

A caça encerra-se no próximo dia 31

Em cumprimento do disposto na portaria n.º 20104, de 9 de Outubro passado, e atendendo à escassez de reprodutores, a caça às espécies indígenas encerra, em todo o Continente, no dia 31 deste mês.

As espécies designadas de arribação (não indígenas), pode ainda caçar-se nos locais, condições e até às datas adiante indicadas:

Até 15 de Fevereiro, inclusive, nas marachas, olivais, montados, pinhais e outras matas, aos tordos e galinholas e outras espécies não indígenas. Na caça da galinholas, porém, só é permitido o uso do cão perdigueiro ou outro de parar.

Até 15 de Março, inclusive, nas lagoas, albufeiras, estuários e terrenos pantanosos e de lezíria, onde não sejam sedentários o coelho e a perdiz.

Aos pombos bravos, com ou sem negaça, á espera e sem cão, nos montados e pinhais do sul do Tejo e nos concelhos de Castelo Branco, Vila Velha de Ródão, Idanha-a-Nova e Penamacor.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na AMADURA de Papelaria e Tipografia BARROS

-forte enfraqueceu e ficou simplesmente piano. Entretanto, os cravistas e os pianistas alternavam nos concertos, dando uma no cravo... e a outra no piano, forte ou fraco.

Hoje, com saudade, os amadores acorrem às audições de cravo, que já não é apenas cravo, mas cravo bem-temperado: pelo menos, de azeite e vinagre.

Nos nossos dias, deparamos com instrumentos bastante cínicos: o trombone de vara, de ida-e-volta, no estilo «toma-lá dá-cá»; o saxofone com feitiço de narguilé, sugerindo falsos sonhos de ópio do executante; a trompa, a iludir-nos com ideias de caça não-submarina; o cornetim de botões, a fingir que se toca, indiscriminadamente para o rés-do-chão ou para o sexto andar...

Nos casamentos, o que conta é o órgão. Nos casamentos de aparato, bem entendido. Nos outros não se fala.

Os tercetos amigáveis, ou os de Casinos pobres, compõem-se — é fatal — de violino, violoncelo e contrabaixo, às vezes com adição do piano em mera função de comparsa, triste escravo dos acompanhamentos.

O violino, apertado contra o queixo, mia como um gato. O violoncelo espeta a cauda no chão e ladra como um cão de guarda. O contrabaixo, maior do que o músico que o traz á rédea, relincha forte como um cavalo.

Admirável conjunto de animais domésticos... Ninguém se lembra de que o violino, o violoncelo e o contrabaixo são irmãos sofisticados do bandidim, a viola e o violão, bastardos da Acústica.

Com estes elementos suaves (suaves, conforme!), fornece-se ao público a chamada música de Câmara — que não é, forçosamente, o que o Município proporciona da Estufa Fria ou no Pavilhão dos Desportos.

A música mais complicada divide-se, actualmente, em sinfónica, radiofónica e estereofónica.

Começando pelo fim, verificamos que a estereofónica é composta de sinfónica e radiofónica.

Por sua vez, a radiofónica é composta de reclamos, como pratos de resistência, adubados com vagas pitadas de música sinfónica.

Esta, a sinfónica, consiste, em visão directa, num homem de casaca agitando um pauzinho em frente da orquestra.

Quando termina o trecho (talvez com alívio de todos executantes e pacientes), os aplausos vão somente para o homem do pauzinho.

Por excepção, o primeiro violino vem, trazido pela mão, á ribalta. Ou o pianista... ou a harpia, perdão, a harpista...

Lá ao fundo, porém, ficou em total obscuridade a «percussão»: o timpano, os ferrinhos, o tambor, o bombo...

É possível que, sem eles, o homem do pauzinho não tivesse recolhido tantas ovações.

Agora, no escuro, o domador do bombo enxuga o suor da testa. Não propriamente do esforço (só fez pum pum de dez em dez minutos) mas da fadiga que lhe causa a ingratidão humana. Ele, que em certas regiões é rei, sob o cognome de Zé-Pereira... Ele, que alegre as romarias e tem a vantagem de nos recordar que tristezas não pagam dívidas...nem curam úlceras do duodeno...

BASTOS GUERRA

A reabilitação dos cegos

(Continuação da página anterior)

pudemos saber algumas notícias esclarecedoras sobre o labor daquele instituto, as quais atestam o significado da obra realizada. Assim, apurámos que, por intermédio da sua actividade, foram já reabilitados 138 cegos adultos, que se encontram colocados pelo País nos mais diferentes mistérios, sobretudo no meio fabril.

Presentemente, trinta outros indivíduos frequentam a Fundação, doze dos quais naquele Centro e dezoito nas oficinas de treino. Por esta simples citação, ficamos a saber que os trabalhos daquela casa se dividem em dois grandes sectores: reabilitação e treino profissional, tendo o seu interesse saber, ainda que em resumo, quais as suas características principais.

O Centro de Reabilitação recebe, sucessivamente, grupos de mulheres e de homens cegos, em regime de internato, por períodos de doze semanas. Terminado o seu estágio os componentes de cada grupo consideram-se, em seguida, reabilitados e regressam ás suas famílias. Os seus nomes passam, regra geral a figurar na lista das pessoas que os serviços de colocação procuram empregar.

No entanto, se a pessoa já reabilitada luta com dificuldades económicas, pode ser admitida nas oficinas de produção, onde, além do treino profissional, recebe um salário equiparado aos salários correntes. Deste modo, proporciona-se um trabalho certo e produtivo a tantos indivíduos em condições por vezes difíceis, enquanto não conseguem colocação exterior ao mesmo tempo que se lhes favorece um treino intensivo que lhes facilita, depois, mais rápida e mais bem remunerada colocação profissional.

Pode, assim, dizer-se que as oficinas Sain constituem uma ponte de passagem para o emprego definitivo, no Comércio ou na Indústria, circunstância que deve merecer a melhor compreensão de todas as pessoas interessadas pela recuperação dos cegos. O auxílio eficaz a essa iniciativa pode traduzir-se, afinal, pela encomenda de trabalhos que ali possam ser executados, pois, isso representa, mais do que um contributo material, a prova de que o esforço da Fundação está a ser compreendido, estímulo que não passará despercebido a dirigentes e dirigidos, principalmente a estes, que bem precisam da confiança da sociedade a que pertencem.

Aguardam uma oportunidade...

Apesar daquilo — que é muito — que a Fundação Sain já conseguiu, ninguém poderá esquecer quanto há ainda por realizar, em todo o País. Alguns milhares de pessoas cegas esperam uma possibilidade de se reabilitarem e de organizarem a sua vida. Para resolver problema de tal magnitude, é indispensável que outras empresas comerciais ou industriais prestem áquele instituto a sua colaboração, admitindo entre o seu pessoal cegos reabilitados.

O Centro de Reabilitação — esclareça-se, a propósito — não é uma escola profissional, mas nele se ensinam várias disciplinas e trabalhos, utilizando-se diversos maquinismos e materiais, por forma a dar aos estagiários uma variedade de conhecimentos e experiência suficientes para os integrar facilmente numa vida normal. A prova da eficiência desses reabilitados está no numero já referido que se ocupa em diferentes mistérios, alguns de execução bem difícil, com inteiro agrado dos seus empregadores.

É, pois, necessário corresponder ao esforço muito meritório da Fundação Sain, dando emprego aos seus reabilitados, na certeza de que podem corresponder com agrado nas tarefas que lhes forem confiadas. Só assim poderá prosseguir a valorização de outros cegos, que aguardam com natural expectativa a sua oportunidade, que depende, insista-se, de todos nós. Se nos agruparmos, conscientes, nesta cruzada, dentro de breves anos o problema da reabilitação dos cegos deixará de ser um problema nacional de contornos bem difíceis.

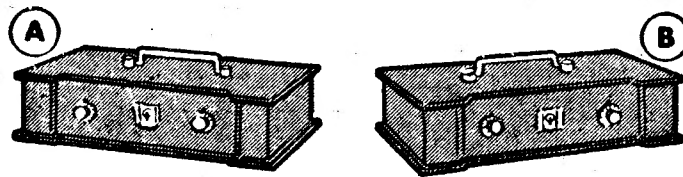
CASA DA IMPRENSA

Reune-se no dia 27, pelas 17 horas, na sede social, na Rua da Horta Seca, 20, em 2.ª convocação, a assembleia geral ordinária da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa), para eleição dos corpos gerentes para o exercício de 1964 e apreciação do orçamento do próximo ano.

CONCURSO DA R. T. P. OU SIM OU NÃO

1.ª
SESSÃO
28/XII/63
II SÉRIE

BOLETIM - PALPITE



☐ VENDE

VENDE ☐

☐ NÃO VENDE

NÃO VENDE ☐

NOME

MORADA.....

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor Philips. Recortar pelo tracejado e remeter até á próxima quarta-feira, ás 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

EM TRÊS LINHAS

O sr. António Pereira Barbosa foi exonerado, a seu pedido, do cargo de presidente da Câmara Municipal do concelho de Arcos de Val de Vez.

Para os nossos pobres

Recebemos, para os pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa», de F. H. G. (anónima), 500 escudos; do Grupo Recreativo e Cultural de A Social — Companhia Portuguesa de Seguros, 50 escudos. Agradecemos em nome dos contemplados.

O HOMEM MODERNO NAO PERDE TEMPO!

ESCOLHE
A FAZENDA...
TIRA
AS MEDIDAS...
E
PRONTO!



O sistema
BODYGRAPH (PAT. B. J. PARIS)
MEDIDA INDUSTRIAL
resolve-lhe o problema
e garante-lhe um
fato impecável!

vista chic... vista

Vendôme

ALFAIATES-CAMISEIROS

RUA DOS SAPATEIROS, 88 - RUA DA VICTÓRIA, 57 - LISBOA

DOMINGO, 22 DE DEZEMBRO DE 1963

NO D. MARIA II

«Tartufo» mantém-se no cartaz até ao fim do ano

Dado que o público o exige, de tão expressa e eloquente maneira, o Teatro Nacional Dona Maria II continua a apresentar um dos maiores êxitos até hoje registados pelo teatro declamado em Portugal. «Tartufo», a imortal comédia de Molière, apresentada de molde a conquistar o entusiasmo dos eruditos e das camadas populares, mantém-se no cartaz, muito para além do período que, na vasta programação que a empresa Rey Colaço-Robles Monteiro, delineou para esta temporada, lhe fora inicialmente atribuído. Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Mariana Rey Monteiro, Catarina Avelar, Cremilda Gil, Raul de Carvalho, Paiva Raposo, Varela Silva, José de Castro, Luís Filipe e Canto e Castro, com o actor convidado João Guedes no complexo papel de «Tartufo», transformam a representação num autêntico acontecimento de arte.

NO AVENIDA

«O gato» deixa o cartaz dentro de dias

Comediante da mais fina estirpe, aureolada por êxitos sem conta, Irene Isidro obtém aplausos infinitáveis na deliciosa comédia «O gato», que, atingidas 16 semanas de representações, se exhibe agora no Avenida em ultimos dias. Secundada brilhantemente por outros astros fulgurantes da cena portuguesa (casos, por exemplo, de Henrique Santana, António Silva e Costinha), Irene atinge plano da maior relevancia continuando, assim, a catalogar-se como «estrela» de toda a grandeza dos palcos nacionais.

SÃO LUIZ E ALVALADE

Exibe-se «O Homem da Mala Preta», um «suspense» de classe

O São Luiz e o Alvalade apresentam um filme policial do mais alto interesse. Trata-se do «Homem da Mala Preta», uma obra de emoção e «suspense», onde as cenas de amor e violência alternam, num ambiente opressivo, de perigo constante, que domina por completo a atenção do espectador.

Poucos filmes, nos ultimos anos, terão um clima tão denso de «suspense», como «O Homem da Mala Preta»: a história emocionante de um homem, portador de uma mala misteriosa, que vê adensar-se, atrás de si, a matilha de perseguidores. Ele sabe que quando entregar a mala será morto. Encontra-se, assim, entre dois fogos, isto é: entre dois bandos rivais.



MARISOL

uma vedeta gaiata

num filme popular

Azougada, gaiata, simpática e bonita, Marisol constitui hoje, sem duvida, um cartaz popular. Cresceu, deixando de ser a «menina prodígio» que as plateias populares adoravam, e é agora uma actriz capaz de deliciar o público durante duas horas, no filme «Marisol no Rio», exibido com grande êxito nos cinemas Aviz e Odeon.

Rodado em grande parte na mais bonita cidade do Brasil, com os seus famosos Corcovado, Pão de Açúcar, Copacabana, etc., e fotografado em maravilhoso «eastmancolor», «Marisol no Rio» é um espectáculo pleno de juventude, graça e canções, e o seu original conflito serve ás mil maravilhas para interessar novos e velhos, embalados

Actualidades mundiais

Orson Welles e Anthony Perkins não são de boas contas...

ZAGREB, 21. — O cineasta Orson Welles, que deve regressar á Jugoslávia para interpretar um dos principais papéis da nova versão de «Marco Polo», corre o risco de ficar sem passaporte — segundo anuncia a Imprensa jugoslava.

Orson Welles e Anthony Perkins deixaram uma dívida de 1660 615 «dinares» no hotel que os hospedou durante...

NO THEATRO
VASCO SANTANA
prossegue o êxito de «É Fogo Novo»

Badaró, o grande artista brasileiro, continua a ser a grande atracção da fantasia musical «É Fogo Novo», em cena no novo teatro Vasco Santana. «É Fogo Novo» é o grande espectáculo do momento actual com o seu desfile de atracções internacionais, entre as quais Elsa and Waldo, Ballet de Bill Bergman, a notável artista portuguesa «mle.» Aylene, o cantor romântico Tony de Matos, Clarisse Belo e a orquestra de José Mesquita.

«É Fogo Novo» representa-se todas as noites, em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas.

O Metropolitano serve o teatro, até á porta.

SABIA
HOJE
FRANGO NA PÚCARA
Rua Alexandre Heróulano, 11-B
Telef. 50912

te as filmagens de «Le procès», («O processo»), adaptação da obra homónima de Kafka, e as intimações que lhe foram enviadas para amortização daquela importância foram devolvidas á precedência.

Se Welles não saldar a sua conta, poderá ser confiscado o passaporte á sua entrada neste país, de acordo com a legislação jugoslava — acrescenta um jornal. — (A. N. I.).

CONDES E ROMA

Um banho de optimismo com «Pijama para dois»

Os cinemas Roma e Condes apresentam, com fabuloso sucesso, o seu grande cartaz de Natal e Ano Novo: «Pijama para dois» (Lover Come Back).

Interpretado pelos mesmos protagonistas do inesquecível «Conversa de traveseiro» — Doris Day, Rock Hudson e Tony Randall — o novo filme em cinemascope e technicolor, de mestre Derbert Mann, pela sua graça e malícia, e sobretudo pelo original e fantasioso tema, mantém o público em gargalhada continua durante duas horas, resultando, assim, num fantástico banho de optimismo, num programa ideal para a quadra festiva que atravessamos.

«Pijama para dois», que tem bastido autênticos «records» de receita nos cinemas de todo o Mundo, é néfilos lisboetas que, de comum acordo com a critica, o consideram como um filme de excepcional interesse e qualidade.

Em ALENQUER, vende-se o «Diário de Lisboa» na tabacaria de D. ODETE GRANADA.

PARA BRINDES...



...um vinho qualquer...

É O FAMOSO
ESPUMANTE
NATURAL

ASSIS BRASIL

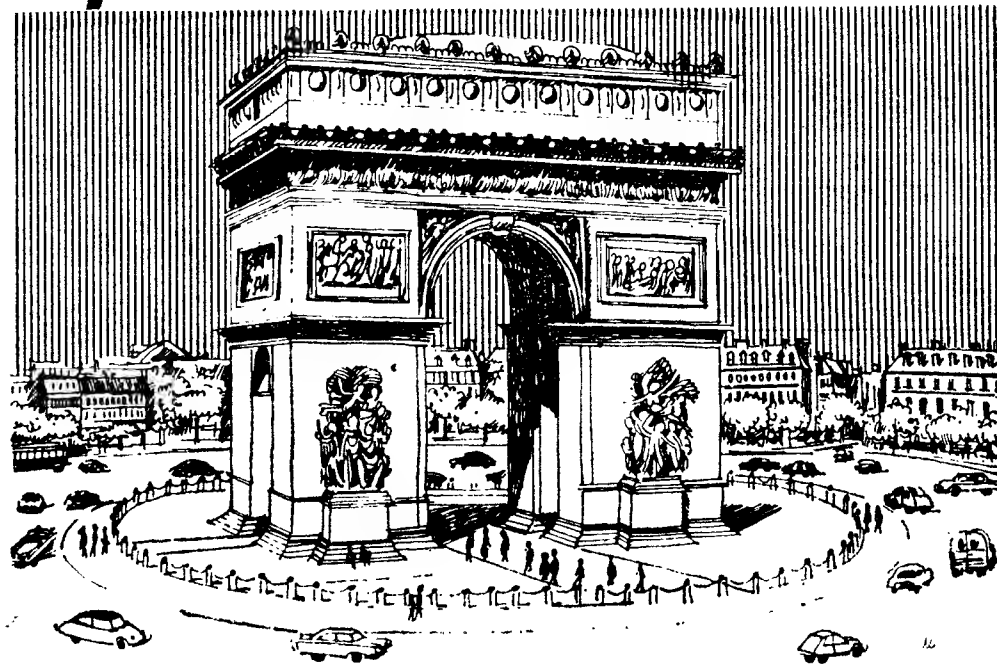


FILIAIS

LISBOA — Rua de S. Paulo, N.º 80 — Telefone 322556
PORTO — Rua de Entreparedes, N.º 44 — Telefone 21440



TAP AIR FRANCE



PARIS

2.000 KMS POR ESTRADA

140 MINUTOS DE AVIÃO.

consulte o seu agente de viagens

CARTEL DO DIA

CIRCO

(Para maiores de 6 anos)

COLISEU — As 21 e 30 — Grande companhia de circo.

CINEMAS

(Para maiores de 6 anos)

S. JORGE — «Miss Cilindros».
RETELO — «Sissi».

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

TRINDADE — As 21 e 30 — «O mercador de Veneza»
MONUMENTAL — As 20 e 45 e às 23: «Criadas de alta roda».

CINEMAS

TIVOLI — «Lawrence da Arábia»
ODEON — «Mansol no Rio»
POLITEAMA — «O capitão Sindbad»
AVIS — «Mansol no Rio»
OLIMPIA — «Avançada em Marrocos»
ROYAL — «Barrabás»
IDEAL — «Gigantes em furia»
BELGICA — «Aventuras de D. Juan»
ARCO-IRIS — «Robin dos Bosques».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — As 21 e 45 — «Tartufos»
MARIA VITORIA — As 20 e 45 e às 23: «O pá, não fiques calado!»
AVENIDA — As 21 e 45: «O gato»
CAPITOLIO — As 20 e 45 e às 23: «O que é bom e para se ver»
VASCO SANTANA — As 20 e 45 e às 22 e 45: «E fogos novos»
ABC — As 20 e 45 e às 22 e 45 — «Bikini» e «Chapéu to».

CINEMAS

S. LUIZ — «Mulheres é comigo»
ALVALADE — «Mulheres é comigo»
IMPERIO — «Um novo tipo de amor»
S. JORGE — «Miss Cilindros»
EDEN — «O assassino de Nice»
CONDES — «Pijama para dois»
ROMA — «Pijama para dois»
MONUMENTAL — «Cleopatra»
CHIADO TERRASSE — «Processo sensacional»
LYS — «A fronteira da noite»
JARDIM — «A imitação da vida»
PROMOTORA — «Espionagem em Hong-Kong»
VOZ DO OPERARIO — «O tropel dos vingadores»
CAMPOLIDE — «Restos de um pecado».



SALVADOR
CARLOS COELHO
SPINA
MARIA DULCE
HELENA TAVARES
HELENA VIEIRA
e
WILMA PALMER

SÃO OS PRINCIPAIS
INTERPRETES
DA GRANDE REVISTA
POPULAR

**O QUE É BOM
É P'RA SE VER!**

O GRANDE EXITO
DO TEATRO

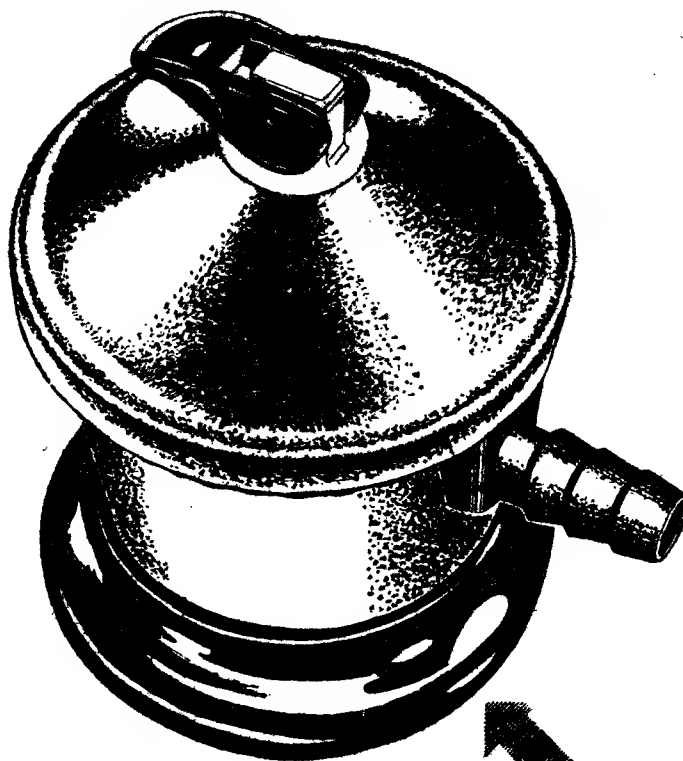
CAPITÓLIO

As 20.45 e 23 h. Ad. M/17 anos

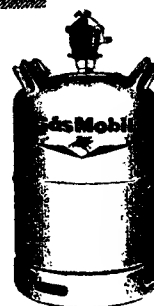


SISTEMA CLICK!

uma jóia de mecânica e precisão!



- Facilidade no uso
- Máxima segurança
- Rapidez na mudança para o garrafa de reserva
- Chama sempre igual mesmo com todo o jugão aceso
- Aproveitamento total do gás...
- ... Aproveitamento total do seu dinheiro!



O INIMITÁVEL SISTEMA DO GásMobil

Mobil Oil Portuguesa

LISBOA — R. Rosa Araújo, 55 — Tel. 537174 • PORTO — P. Gomes Teixeira, 38 — Tel. 25523
AGENTES E REVENDADORES EM TODO O PAÍS

COLISEU

Emp. Ricardo Covões Heras.
Hoje, às 21.30
(Maiores de 6 anos)

CIRCO DO NATAL

O Superespectáculo de Lisboa
GRANDE COMPANHIA
As maiores atrações

AMANHÃ
NOITE DA MODA
TERÇA-FEIRA:
TARDE DE CIRCO AS 16 H

DIA DE NATAL
2 TARDES INFANTIS 2
ENTRADA GRATUITA AS
CRIANÇAS DOS 6 AOS 10 ANOS

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os
COMBÓIOS «LITINHAS»

HORÁRIO DOS COMBOIOS

durante as

FESTAS DO NATAL

Para atender à afluência de passageiros que se verifica durante as Festas do Natal, serão postos em circulação alguns desdobramentos de comboios do horário, entre os quais os seguintes: Rápido da Beira Alta (dias 20 a 24), partida de Lisboa (Santa Apolónia) às 8-45 com seguimento directo para a Beira Alta.

CORREIOS DA NOITE: Porto, às 23-25 (dias 20, 21 e 23); Beira Alta e Ramal da Lousã, às 23-15 (dias 15 a 21 e 23) e Leste e Beira Baixa, às 22-15 (dias 20 e 21).

Será posto em circulação um comboio entre Lisboa e Coimbra-B nos dias 20 a 23, com partida de Lisboa (Santa Apolónia) às 20-50 e chegada a Coimbra-B às 0-50, com paragem em todas as estações e apeadeiros.

BEIRA BAIXA: até Castelo Branco (dias 1 a 24), com partida de Lisboa (Santa Apolónia), às 7-40 e chegada a Castelo Branco, às 11-54; até Covilhã (dias 20 a 23), com partida de Lisboa (Santa Apolónia), às 15-40 e chegada a Covilhã, às 21-21.

SOUZA

A P R E S E N T A
ÚTEIS BRINDES PARA NATAL

RUA GARRETT, 76-78 — LISBOA — Tels. 369101/33439

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda em PEDRAS RIHNAS a partir das 19 horas, na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 20 horas nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marques de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Boulim e Antas.

acima de tudo
um Bom Natal...



... com **Gás Mobil**

e o seu inimitável sistema

CLICK!

De 1 a 31 de Dezembro
faça o seu contrato
onde vir este sinal



Mobil Oil Portuguesa

LISBOA — R. Rosa Araújo, 55 — Tel. 537174 • PORTO — P. Gomes Teixeira, 38 — Tel. 25523
AGENTES E REVENDEDORES EM TODO O PAÍS

FEDERAÇÃO das Colectividades de Cultura e Recreio

No próximo dia 27, pelas 18 horas, no salão nobre dos Paços do Concelho, será entregue à Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, pelo sr. general França Borges, a medalha de ouro da cidade, que o Município de Lisboa decidiu conceder-lhe.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma nota do Banco de Portugal; um pneu; duas notas do Banco de Portugal; dois porta-moedas com dinheiro; um porta-moedas com chaves; bilhete de identidade de António Manuel Chaves Cardoso; passaporte e documentos em nome de Candido Pinto Lima; uma cautela de pe-nhor; uma tesoura; um nível de ferro; um par de luvas de homem; diversas luvas desirmanadas; e argolas com chaves.

TEATRO
VASCO SANTANA

ENTRECAMPOS

DO QUE NUNCA, MANTÉM O VERDADEIRO ÊXITO
ADULTOS

É FOGO NOVO

BADARÓ

É FOGO NOVO

COMUNICA QUE OS ARTISTAS TONY DE MATOS — MILE AYLINE —
CLARISSE BELO E A FAMOSA ATRACÇÃO ELSA AND WALDO TERMI-
NAM OS SEUS CONTRATOS NO PRÓXIMO DIA 25.

A PARTIR DO DIA 26, É FOGO NOVO, TERÁ NOVOS NÚMEROS — NOVO
ELENCO — NOVA MONTAGEM E A SENSACIONAL ESTREIA DA
MAIS DISCUTIDA VEDETA DO MUNDO!

TODOS OS TRANSPORTES PARAM À PORTA
DO TEATRO VASCO SANTANA
ONDE **BADARÓ** MAIS ENGRAÇADO

VIDA MUSICAL

Concerto a dois pianos

Promovido pelo Instituto Italia-no de Cultura, no teatrinho do Palácio Foz, o concerto de obras a dois pianos por Mario Conter e Lydia Conter teve a particularidade de apresentar uma parte inteira das duas partes em que se dividia o programa, preenchida por obras de Debussy. E ainda pudemos chegar a tempo de não perder essa importante representação de música francesa, que permitiu ao mesmo tempo avaliar da acentuada evolução do mestre francês entre a «Petite Suite», com data de publicação de 1894, e as outras peças, (que no programa precederam a «Petite Suite», quer as «Six Epigraphes Antiques», quer as três peças reunidas sob o título «En blanc et noir» (com data de 1914 e 1915).

A «Petite Suite» e as «Six Epigraphes Antiques» não indicam que foram escritas para dois pianos mas sim para piano a quatro mãos; mas em nada as prejudica, evidentemente, a execução a dois pianos. Mario Conter e a sua «partenaire», dedicando-se a esta arte Debussysta, fortemente intelectualizada no que se refere às peças «En blanc et noir» e às Seis Epigraphes, mostram uma feição de nobre desinteresse, que não é vulgar, mas que por isso mesmo se apresenta cheia de caminhos cada vez mais tentadores à medida que são explorados. O palco do teatrinho Foz, muito pequeno e completamente abafado pelas cortinas de vedação, não favorece as sonoridades do piano, o que pode afectar o brilho ou a clareza da execução, mas não a ponto de não nos apercebermos da inteligência e da finura com que foram resolvidas muitas das mais interessantes passagens das «Epigraphes Antiques», em especial.

FRANCINE BENOIT

Concerto de beneficência na igreja de S. Roque

Associando-se à campanha do «Natal das famílias dos soldados em serviço no Ultramar» o Centro de Estudos Gregorianos apresenta esta noite, às 21 e 30, na igreja de S. Roque, um concerto de órgão com o qual se comemora, ao mesmo tempo, o IV centenário do nascimento do organista francês Tite-louze.

O organista francês Sibertin-Blanc, que está a reger classes no Centro de Estudos Gregorianos, interpretará obras de Couperin, Boyvin, Clerambault, Corrette, Balbastre, Franck, Boëmann, Vierne, Dupré, Messiaen e Durufle.

Orquestra de Los Angeles

A Sociedade de Concertos de Lisboa apresenta na segunda-feira, às 18 e 30, no Tivoli, o seu 3.º concerto da temporada, que será preenchido com interpretações da Orquestra de Camara de Los Angeles.

Aquele agrupamento, composto por vinte figuras, sob a direcção do maestro Henry Lewis, tocará obras de Henry Purcell, Benjamim Lees, William Kraft, Dvorak, etc. Como solista apresenta-se a soprano Marilyn Horne.

3.

AIDA BAPTISTA
CAMILO
DE OLIVEIRA
Irene Cruz
Emílio Correia
BARROSO LOPES

MÊS

RIBEIRINHO
as atracções
Valentina Félix
Natalina José
e o duo interna-
cional

SUCESSO

HERMANAS
BENAVENTE
na revista popular

O PAÍ
não fiques
calado!

Hermes Portela apresenta no

MARIA VITÓRIA

em 2 SESSÕES
As 20.45 e 23 h. (Maiores 17 anos)

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

OFEREÇA UM DISCO!

Usando o **CHEQUE DISCO** acertará sempre quem o recebe é que escolhe!

discos
Columbia
Capitol
Parlophone
Decca
London
A VOZ DO CONDO

Histórias Infantis
Canções de Natal
Poesia
Música Popular
Música Clássica
Últimas novidades

À venda no seu fornecedor e em

VALENTIM DE CARVALHO, Lda.
RUA NOVA DO ALMADA, 27 LISBOA

VASCO MORGADO apresenta o seu cartaz para hoje:

TEATRO

AVENIDA

Telefone 327273

HOJE, AS 21.45 H.

O GATO

17.ª SEMANA

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES



com Henrique Santana, Irene Isidro, António Silva, Costinha e um valioso naipe de artistas

BALCÃO PARA O POVO A 2550!

Luis Horta: Romualdo, o tímido amoroso

(ADULTOS)

TEATRO

MONUMENTAL

Telefone 555133

HOJE, AS 21.45 H.

Espectáculo para maiores de 12 anos

Leônia, a asso-madiga e temperamental Francisquita

CRIADAS de ALTA RODA

Um feliz motivo para rir durante 2 horas, com HUMBERTO MADEIRA, LEONIA MENDES, YOLA, ISABEL DE CASTRO, CARLOS DUARTE, BREYNER, RODOLFO NEVES - um grande elenco

Compre já o seu bilhete para o **MONUMENTAL REVEILLON DO MONUMENTAL**, que terá baile abrilhantado pelo CONJUNTO DE MARIO SIMÕES, QUINTETO ACADEMICO, CONJUNTO «MEIA-NOITE» e a sensacional presença do genial trovador brasileiro JUCA CHAVES. Venha à 1.ª sessão e terá mais tempo para dançar. Teatro: p/ maiores de 12 anos. Baile: p/ maiores de 15 anos

Em MOSCAVIDE o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se a venda na TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO 4.ª de Moscavide.

SEM FIADOR T.V. e T.S.F.

Frigoríficos, fogões de gás e outros. Toda a aparelhagem doméstica para vossa casa

Casa MAX

2.ª - Av.ª Praia da Vitória - 2.ª



As 21.45 (Adultos)

DONA MARIA II

TARTUFO

de MOLIERE

Últimas - Últimas - Últimas

Em ALBERGARIA A VELHA o «Diário de Lisboa» vende-se no CAFÉ-RESTAURANTE BOAVISTA.

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI

A's 3 da tarde e 9 da noite

Telefone 50595

4.ª SEMANA DO MELHOR FILME DO ANO

EM RIGOROSO EXCLUSIVO

LAWRENCE DA ARABIA

com Alec Guinness, Anthony Quinn e Peter O'Toole (M. 12 anos)

EDEN

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)

Telefone 320768

2.ª SEMANA

Um filme de

CLAUDE AUTANT-LARA

O ASSASSINO DE NICE

com Marina Vlady e Robert Hossein

Um filme violento emotivo e enigmático.

ODEON

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)

Telefone 326283

2.ª SEMANA

da extraordinária comédia musical

MARISOL NO RIO

A história de duas irmãs gêmeas através de uma cadeia de sarilhos.

Eastmancolor (M. 12 anos)

ALVALADE

A's 15.15, 18.15 e 21.45 (M. 17 anos)

Telefone 763080

A engraçadíssima comédia

MULHERES É COMIGO

com Frank Sinatra - Lee J. Cobb - Barbara Rush

CASINO ESTORIL

A's 17 (M. 17 anos) e 21.30 (M. 17 anos)

com Paul Mewman, Melvyn Douglas, Patricia Neal e Brandon de Wilde

O MAIS SELVAGEM ENTRE MIM

CINEMA IDEAL

A's 21 horas (M. 12 anos)

Telefone 324194

GIGANTES EM FÓRIA A MÚDIA

IMPERIO

A's 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 17 anos)

Telefone 555134

em Technicolor

A maravilhosa comédia que o NATAL traz a Lisboa

UM NOVO TIPO DE AMOR

de MELVILLE SHAVELSON

com Joanne Woodward - Paul Newman - Maurice Chevalier

POLITEAMA

A's 15.15, 18.15 e 21.30

Telefone 326305

GRANDE ÊXITO

A superprodução de fabulosa magia

O CAPITÃO SINDBAD

com Guy Williams e Heidi Bruhl

As mais temerárias aventuras num país de guerreiros ferozes.

Technicolor (M. 12 anos)

AVIS

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)

Telefone 47663

A mais surpreendente e divertida criação de MARISOL

MARISOL NO RIO

Um filme para a mocidade, ao som endiabrado da «Bossa Nova».

(Eastmancolor)

ROMA

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)

Plata 72778

Balcão 729192

Uma deliciosa comédia seleccionada para a mais bela quadra do ano

PIJAMA PARA DOIS

com Rock Hudson - Doris Day e Tony Randall

RESTELO

A's 21.15 (M. 12 anos)

Telefone 610375

Um dos mais maravilhosos espectáculos

SISSI

c/ Romy Schneider - Karl Heinz Bohm

ROYAL

A's 15 e 21. h. (M. 12 anos)

Telefone 865037

BARRABAS

SAO LUIZ

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)

Telefone 327172

Se querem viver bem a vida aprendam com Frank Sinatra

MULHERES É COMIGO

com Lee J. Cobb - Molly Picon - Barbara Rush

CONDES

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)

Telefone 326305

Rock Hudson e Doris Day na mais deliciosa comédia do ano

PIJAMA PARA DOIS

MONUMENTAL

A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)

Telefone 555131

O grande êxito de Lisboa em 9.ª SEMANA

CLEOPATRA

com Elizabeth Taylor - Richard Burton e Rex Harrison

A's 19 horas (Para maiores de 6 anos)

Exibição do filme «UMA NOITE COM O BALLET REAL»

SAG JORGE

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)

Telet. 54153.54

Na era das «missões» surge

MISS CILINDRO

16 toneladas de bom humor com Michael Craig - Anne Helm Cecil Parker

TERRASO

A's 21 horas (M. 17 anos)

Telefone 320917

PROCESSO SENSACIONAL OS INCRÍVEIS

LIZ

A's 21 horas (M. 17 anos)

Telefone 48560

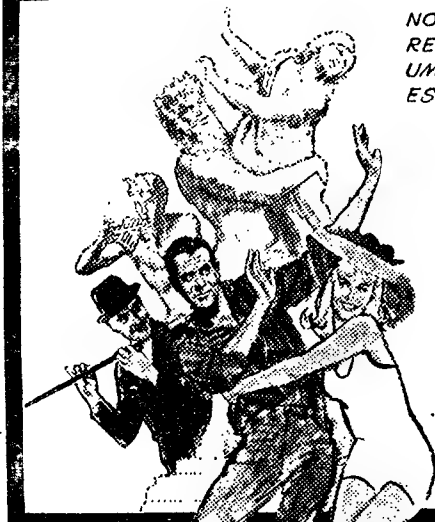
A FRONTEIRA DA NOITE O DOUTOR APAIXONADO

AVOZ DO OPERARIO

A's 21 h. (Adultos)

Telefone 862155

O TROPEL DOS VINGADORES QUANDO TU LERES ESTA CARTA



NO LUXO MAIS REQUINTADO UM ROMANCE ESPECTACULAR

UMA COMÉDIA FABULOSA:

desfile de bom gosto de luxo de

LOUCURAS DE MILIONÁRIOS

na história mais

DESTRAVADA QUE O cinema nos contou!

MARTIN H. POLL apresenta

Glenn Ford Charles Boyer Hope Lange

Negócio de Casamento\$
(Love is a ball!)

RICARDO MONTALBAN · TELLY SAVALLAS · RUTH McDEVITT · ULLA JACOBSSON

Argum. de DAVID SWIFT · TOM WALDMAN e FRANK WALDMAN · Realiz. de DAVID SWIFT · Prod. de MARTIN H. POLL · Músic. de MICHELLE GRAND

TECHNICOLOR/PANAVISION

A MAIS "CARA" PRENDA DE NATAL QUE O CINEMA LHE PODIA OFERECER!

MAIORES DE 12 ANOS

SÃO JORGE



A RIVIERA FRANCESA. MUNDO MARAVILHOSO ONDE OS MULTI-MILIONÁRIOS VIVEM E AMAM NUM SORTILÉGIO DE LUXO, E O CENÁRIO DESLUMBRANTE DESTA COMÉDIA SENSACIONAL!

ESTREIA DIA DE NATAL AS 15,15

FESTAS DE NATAL

(Continuação da 7.ª página)

calções para os rapazes — além de 7519 pares de calçado.

As referidas peças de roupa e o calçado foram ontem observados pelos srs. prof. Alberto de Brito e eng. Amaro da Costa, subsecretários de Estado da Educação e das Obras Públicas, nos armazéns do Commissariado do Desemprego, em Belém, encontrando-se presentes os srs. dr. José Gomes Branco e coronel Carlos Maria do Carmo, respectivamente, director-geral do Ensino Primário e comissário do Desemprego.

Na Base Aérea n.º 5

Na Base Aérea n.º 5, em Monte Real, realizou-se uma linda festa de Natal, na qual se reuniram algumas centenas de pessoas, incluindo os comandantes e oficialidade. Depois de uma alocução pelo sr. coronel José Abecasis, houve um programa recreativo em que actuaram a orquestra «Os Supersónicos» e o grupo coral, constituídos por elementos militares da base, e um ilusionista.

A festa terminou com a entrega de presentes aos mais necessitados e distribuição de brinquedos e merendas a todas as crianças.

Câmara Municipal de Sintra

Constituiu um simpático movimento de solidariedade a festa de Natal promovida hoje de tarde por um grupo de funcionários, principalmente senhoras, da Câmara Municipal de Sintra, dedicada aos filhos do pessoal serventuário.

A festa, no Palácio Municipal da Estefânia, teve a presença do sr.

visconde de Asseca, presidente da edilidade. Foram distribuídos, a 150 crianças, calçado, vestuário, brinquedos e merendas. No final, houve um acto de variedades.

Empregados do Banco de Angola

Hoje, às 15 e 30, o Grupo Desportivo dos Empregados do Banco de Angola realizou-se, no Pavilhão dos Desportos Náuticos, em Belém, uma festa de Natal, dedicada aos filhos de todos os servidores daquele banco. O Teatro Infantil Arco-Íris representará duas peças. Haverá distribuição de merendas, brinquedos e balões. Assistem à festa mais de 700 pessoas.

Junta de Colonização Interna

Integrada no ciclo de festas do Natal promovidas pela Junta de Colonização Interna nas suas diferentes zonas de intervenção, e que se prolonga até ao dia de Reis, houve ontem na Casa dos Açores uma festa infantil dedicada aos filhos dos funcionários da sede do organismo. A inúmeras crianças foi servida uma merenda, seguida de distribuição de brinquedos, passagem de filmes e exibição de palhaços.

Companhia Nacional de Navegação

No Pavilhão dos Desportos Náuticos — Belém — o Grupo Desportivo da Companhia Nacional de Navegação promoveu ontem a primeira festa de Natal dedicada aos filhos de todos quantos trabalham na em-

presa. Depois de um completo acto de variedades foram distribuídos brinquedos e lembranças às crianças.

C. A. T. do Pessoal dos Serviços Médico-Sociais da Federação de Caixas de Previdência

Decorreu muito animada a festa dedicada pela Casa do Pessoal dos Serviços Médico-Sociais da Federação de Caixas de Previdência aos filhos dos seus associados, no Teatro da Trindade. As crianças, além de terem assistido a um óptimo espectáculo infantil, receberam valiosas lembranças.

Companhia de Seguros Império

A festa de Natal dedicada aos filhos dos funcionários da Companhia de Seguros Império, através do seu Grupo Desportivo, efectuou-se esta tarde na Casa do Minho. Decorreu a reunião com muita alegria dos pequenos, que assistiram a um belo espectáculo e receberam óptimos brinquedos. Folhas também servida uma merenda.

Companhia de Seguros Bonança

No cinema da Feira Internacional de Lisboa efectuou-se uma festa de Natal dedicada aos filhos dos empregados da Companhia de Seguros Bonança, á qual assistiram os componentes dos conselhos de administração e fiscal. Durante a festa, animada por um numero de palhaços e filmes para crianças, foram distribuídas prendas e servida uma merenda.

Laboratório de Física e Engenharia Nucleares

Efectuou-se no Laboratório de Física e Engenharia Nucleares uma festa de Natal dedicada aos filhos dos funcionários daquele estabelecimento de investigação científica. Assistiu o prof. eng. Leite Pinto, presidente da Junta de Energia Nuclear, que manifestou o seu apreço á comissão organizadora.

No fim de um espectáculo de cinema e variedades, as crianças receberam brinquedos, guloseimas e roupas. A quantos assistiram á festa, foi servido um beberete que decorreu em feliz convívio.

Laboratório Nacional de Engenharia Civil

No Teatro Vasco Santana, realizou-se a tradicional festa de Natal promovida pela Associação de Pessoal do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, dedicada aos filhos dos seus associados. O programa incluiu passagem de filmes para crianças, exibição de palhaços e distribuição de brinquedos e merenda. O director do L. N. E. C., sr. eng. Manuel Rocha, sua esposa e filhos assistiram á festa.

Grupo Recreativo Estrela da Serra

Na sua sede — Vila Amendoieira, 524, Campolide — o Grupo Recreativo Estrela da Serra organizou hoje uma festa dedicada aos filhos dos associados, pelos quais distribuiu peças de vestuário e brinquedos.

Festa no Hospital Miguel Bombarda

Amanhã, de tarde, haverá no Hospital Miguel Bombarda uma festa dedicada especialmente aos doentes, organizada gentilmente pela actriz Elisa de Guisette. A festa, que principiará ás 15 horas, tem a colaboração gentil de muitos artistas do teatro, da rádio, do fado e do circo e os conjuntos de Jorge Machado e Vitor Gomes. Alguns nomes ao acaso: Amália Rodrigues, Herminia Silva e o elenco do seu solar; Fernando Farinha, Simone de Oliveira, Maria José Valério, Maria do Espírito Santo, Maria Marise, Carlos Ramos, Filipe de Brito, Alvaro Pereira, Carlos Coelho, Helena Tavares, Tóti e Béltta, cedidos pelo Coliseu, e o Grupo de Bailados Portugueses, cedido pela Sociedade Estoril Sol. Dirigirá o espectáculo o locutor José Castelo, coadjuvado por Lurdes Santos e Francisco Armando.

Presépio de Santa Catarina

Abre esta noite ao publico, e estará patente das 21 ás 24 horas, o Presépio de Santa Catarina, instalado junto ao tribunal sito na Rua de Santa Catarina.

A comissão organizadora do presépio distribuiu, á tarde, merendas e brinquedos a crianças do bairro.

Natal dos Carlos

O Grupo Onomástico «Os Carlos» leva a efeito na terça-feira, ás 13 horas, um bado aos Carlos necessitados, em géneros: bacalhau, arroz, açúcar, massas alimentícias, feijão, batatas, sardinhas de conserva e café. Também nesse dia serão distribuídos pelos Carlitos associados bolos e brinquedos.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «Rocambolo» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-*

UMA QUADRILHA enviada a tribunal

A 8.ª Secção da Polícia Judiciária remeteu a tribunal um processo contra Afonso Duarte Ferreira, de 39 anos, motorista, natural de Lisboa e residente no Largo dos Jerónimos, 3; Alberto de Matos, solteiro, de 40 anos, pintor natural de Alvalade — Santiago do Cacém. Manuel Francisco Castanho «O Alentejano», de 24 anos, solteiro, aprendiz de pintor, natural de Santana de Cambas — Mértola, por terem utilizado um carro com a matrícula IF-20-99, pertencente a Celeste da Costa Santos, de 52 anos, doméstica, natural de Lisboa e residente na Rua Luciano Cordeiro, 29, 1.º, esquerdo, em Lisboa, no qual percorreram o País praticando burlas pelo processo do vigésimo premiado.

Os ditos arguidos, ao saberem que a Polícia estava na posse da matrícula do carro, combinaram com a proprietária do mesmo, que esta se queixasse do furto do veículo para, desta maneira, afastarem deles as suspeitas sobre outras actividades criminosas.

Salão Fotográfico na Régua

O Centro Escolar n.º 7 da Mocidade Portuguesa (Escola Técnica da Régua) efectua nas próximas férias da Páscoa o seu III Salão de Arte Fotográfica, ao qual são admitidos amadores classificados e principiantes.

Espera-se que este salão seja, como os anteriores, um acontecimento de real valor artístico.

Serão fornecidos boletins a quem os solicitar.

-Copacabana — A's 21: «O melhor gatilho» e «Norman na Scotland Yard» (12 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — A's 15 e 21: «O pagador de promessas» (17 anos).

BARREIRO — *Cine-Barreirense* — A's 21: «A viuva solteira» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — A's 21: «O miúdo da Bica» e «Quando o mar galgou a terra» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — A's 21 e 15: «Noites de Casablanca» (12 anos); *União Artística* — A's 21 e 15: «Também sou mulher» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Central* — Rua de Olivença, 11-B (Tel. 270504).

BARREIRO — *Pimenta* — Rua Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel. 2273012).

COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa* — Estrada das Laroças, 50-A.

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da República, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (T. 230370).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Bocagena* — Rua do Romeu (Tel. 23425). — *Bairos* — Bairro Santos Nicolau (Tel. 23330).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

PENHORES

ALMADA

Cruzamento D. Nuno-D. Salazar
PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

SE JÁ VIU A «CONVERSA DE TRAVESEIRO»
E VIU TAMBÉM AS «CARÍCIAS DE LUXO»,
NÃO PERCA A OPORTUNIDADE DE ASSISTIR
À MAIS ESPANTOSA COMÉDIA DO ANO!

Pijama
para **Dois**

2.ª SEMANA

UMA HISTÓRIA
MALICIOSAMENTE
CONDIMENTADA COM
VIP!

Eastmancolor

DOPERFILME



ROCK HUDSON
DORIS DAY
TONY RANDALL

RIGOROSAMENTE
PARA ADULTOS

ROMA

CONDES

O BRINDE DE NATAL DO MONUMENTAL

A TODOS OS SEUS ESPECTADORES

MAIORES DE 6 ANOS

NUMA CURTA SÉRIE DE ESPECTACULOS

ATÉ DOMINGO, DIA 29

EM SESSÕES ÀS 19 HORAS

A PARTIR DE AMANHÃ

O MARAVILHOSO FILME

UMA NOITE COM O

Ballet Real

TECHNICOLOR

A MAIS ALTA FANTASIA COREOGRÁFICA ATRAVÉS
DA DANÇA, NAS SUAS MAIS FELIZES EXPRESSÕES!

DOPERFILME



com **MARGOT FONTEYN** e **RUDOLPH NEREYEV** — o mais
notável bailarino da sua geração, em

A VALSA — AS SYLPHIDES — AS BODAS DE AURORA
O CORSARIO

O BAILADO «O CORSARIO» SERÁ PROJECTADO
NO ECRAN GIGANTE EM 70 m/m

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE EM LOURES NA TABACARIA E
PAPELARIA «S.» ONOFRE, RUA DA REPUBLICA, 98-C



Novo presidente do Congo (Brazzaville)

Massamba-Debat, que ontem tomou posse como chefe do Estado do Congo ex-francês. Massamba sucede a Fulbert Youlou, que foi obrigado a abandonar o Poder devido às pressões populares e das Forças Armadas

SITUAÇÃO MONETÁRIA INTERNACIONAL

Encontrando-se de passagem por Lisboa, o dr. Philip Cortney, economista e figura de relevo nos meios financeiros internacionais, proferirá na próxima quinta-feira, dia 26, no salão nobre da Associação Comercial de Lisboa, a convite da delegação nacional portuguesa da Câmara de Comércio Internacional, uma conferência subordinada ao tema «Perspectivas concernant la situation monétaire internationale vue des Etats-Unis». No decorrer desta conferência o dr. Cortney analisará a presente situação monetária internacional, a carência de «reservas-ouro», o «déficit» da balança de pagamentos dos Estados Unidos e os meios ineficazes empregados até agora para a equilibrar, a situação económica dos Estados Unidos em relação com o sistema monetário internacional, etc.

O dr. Cortney é vice-presidente da comissão monetária da Câmara de Comércio Internacional e exerceu a presidência da delegação norte-americana junto da mesma Câmara Internacional, além de muitos outros cargos de relevo.

Missão ao estrangeiro

A fim de participar na reunião da O. C. D. E. sobre a determinação biológica dos materiais, deslocou-se a Paris, na qualidade de delegado do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, o sr. eng.º Julio Barreiros dos Reis.

CARTAS DO BRASIL

(Continuação da 1.ª página)

por CHIANCA DE GARCIA

Ora aí está, agora já se sabe. Esse ódio vem de Dallas. Em Dallas, em 1960, cuspiram no rosto de Lyndon Johnson. Em Dallas, quando ia proferir um discurso, agrediram Stevenson. Em Dallas... sabem o resto.

Este ódio que invadiu o Brasil tem raízes em Dallas. É pago com os mesmos dólares.

MAOS — Mãos deformadas como as mãos das personagens do romance «Vidas Secas», de Graciano Ramos. Mãos onde se esfarelam torrões de terra calcinada. Mãos de mulher. Mãos de criança. Mãos que esperam. Esperam o quê? Que os donos da terra abram mão, um dia, dos bens que não obtiveram das mãos de Deus.

VENTRES — Ventres brancos, empinados, que rosnam como feras insaciáveis, e caminham numa estranha marcha de eufantes cegos. Para onde vão? Ninguém sabe. Ao longe há uma cruz, calvário, as eles marcham exactamente em sentido contrário.

PÉS — Pés dos que pisam a ter-

ra agreste. São principalmente pés descalços. Falar em pés descalços é considerado demagogia. Por quem? Por quem já andou de pé descalço. Seus donos pensam: — quem não fez o mesmo que se dane!

BOCAS — Pôr a boca no mundo é a melhor maneira de evitar qualquer reforma social. O sistema é atacar, acusar, caluniar, criando o tal clima aprendido em Dallas.

Dallas, no entanto, é uma lição que depressa será esquecida. E a vida continuará, sendo para os ricos, como se diz em gíria carioca... — uma boca rica!

CORAÇÕES — Um enorme armazém de relojoaria onde todos os relógios marcam horas diferentes. Nenhum afinado pela hora ideal. Desencanto que vai dos humildes relógios de pulso ao relógio gigantesco da Central do Brasil. Mas onde encontrar o relógio certo, que sirva de padrão para todos os relógios?

Onde está relógio subentendam coração.

O CADAVER — Encontraram o corpo do homem na catimba nordestina. Teria sido um, como tantos, se não deixasse no bojo uns farrapos de diário. Nas folhas amarelas e sujas confessava-se mendigo por vocação, e que só se sentia feliz na extrema miséria. Leia, agora, as últimas palavras por ele rabiscadas e que deram oportunidade ao delegado de Polícia daqueles sertões desamparados, de o considerar, com hábil clarividência, como um simples débil mental: — «Nunca tive o menor desejo de ser dono de nada. E, no entanto, sozinho, nas estradas desertas, eu me considero dono do Mundo».

MARIO DE ANDRADE

Sou um leitor militante. Tenho a casa cheia de livros. Mas nem sempre leio o que compro para ler. O pior para quem é o escritor profissional, especialmente o romancista, que maneja livremente as suas formulações, e joga, por ano, uma ou duas das suas reincidências nas bancas das livrarias. É gente que escreve como as costureiras cosem. Dos- tolewsky era um escritor profissional? E Balzac? E Camilo? Mas o importante é que nenhum dos três foi apenas isso e, sempre que o foram, a coisa acontecia por fatalidade.

Em dez livros que me passam pelos olhos — dez ou vinte? — guardo um. Os outros vão direitinhos para o alfarrabista da Rua de São José. O que eu prefiro? O debate, o problema, a confissão, a busca, a insatisfação. É por isso que um dos escritores da minha escolha, na literatura brasileira, é Mário de Andrade. E e corresponde a tudo que mencionei acima. Acredito que, para os portugueses, Mário de Andrade não seja pessoa grata. O que é, creio eu, uma impressão errada. Mário de Andrade e o leitor português. Um homem que procurava juntar num todo os pedacinhos de que é feito o Brasil. Daí até ao exagero, é claro, foi um passo... em falso, ao pretender que no Brasil não se falasse português, mas brasileiro. E começou a escrever numa língua inventada. E esse, acredito, o desentendimento que existe entre Mário de Andrade e o leitor português. Desentendimento aliás ultrapassado. E talvez venha a propósito lembrar o que escreveu Manuel Bandeira no prefácio de uma colecção de cartas de Mário de Andrade, publicadas recentemente. Diz o poeta da Cinza das Horas: «Outra coisa que vemos largamente esclarecida nesta correspondência é o caso da língua. Sempre fui partidário do abraço leiramento do nosso português literário. Mas discordava profundamente da sistematização de Mário de Andrade, que me parecia pessoal, resultando numa construção cerebrina, que não era língua de ninguém».

Ora a verdade é que fora dessa conversa chatinha, fica um escritor que não monologa em frente de quem o lê, mas, ao contrário, leva o leitor a participar das suas ideias, das suas teses, das suas descobertas, das suas invenções — do seu lucido amor pelas coisas da arte, do pensamento, e da vida.

Para quem nunca tenha lido Mário de Andrade aqui fica esta sua definição belicosa da arte. Diz ele: «Arte é uma forma de contacto. É uma forma de crítica, é uma forma de correcção. É uma forma de aproximação social». Aqui está uma tese, leitor, que só pode ser defendida com armas na mão. Armas da inteligência, é lógico.

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS



PIOROU A SITUAÇÃO NO VIETNAM — A situação desloca-se, num pequeno bairro na zona meridional do Vietnam de actividade dos guerrilheiros do Vietnã, McNamara, que esteve em — segundo parece — de más notícias. Há, mesmo, indicações de que o presidente Kennedy de retirar as tropas.

A população

(Continuação da 2.ª página)

empregados — 54 678; assalariados — 695 696; assalariados ao ano — 7832; tarefeiros — 1114; não remunerados (pessoas de família e não identificados) — 175 284; ignorados — 107.

Durante 1962, importaram-se 919 900 toneladas de produtos da agricultura, silvicultura e pecuária ou destinados a estas actividades com o valor de 4 401 914 milhares de escudos; a exportação correspondente foi de 1 021 390 toneladas com o valor de 4 339 091 milhares de escudos.

Nestas exportações e importações compreendem-se também os produtos agrícolas e pecuários provenientes ou com destino às províncias ultramarinas.

Capitulações médias anuais e seguro agrícola

As capitulações anuais médias dos principais produtos agrícolas no quinquénio de 1958-1962 foram:

Trigo — 76,63 kg; Centeio — 15,09 kg; Milho — 61,82 kg; Arroz — 18,83 kg; Batata — 102,53 kg; Feijão — 5,10 kg; Grão-de-bico — 1,38 kg; Azeite — 9,89 litros; Vinho — 100,10 litros.

Durante o ano foram inspeccionadas e aprovadas para consumo público 110 009 toneladas de carne, das quais 16 817 na cidade de Lisboa e 6642 na cidade do Porto. Concorreram para aquela quantidade 617 156 suínos com 45 817 toneladas; 373 080 bovinos com 48 871 toneladas; 1 145 617 ovinos com 11 624 toneladas; 199 668 caprinos com 1307 toneladas; 15 535 equídeos com 2390 toneladas. A capitulação média anual é de cerca de 13 quilos.

Durante o ano de 1962 foram efectuados 96 363 seguros contra risco de incêndio de produtos agrícolas e 3911 seguros contra risco de incêndio de máquinas e utensílios, cobrindo um capital de 2 561 337 contos. Por estes seguros, pagou a lavoura prémios no valor de 22 710 contos, tendo recebido 5258 contos como indemnização correspondente a 345 sinistros.

12 milhões de árvores plantadas pelos Serviços Florestais

As quantidades de sementes seleccionadas que a lavoura adquiriu aos



OS FRANCESES PREPARAM — de um comboio que combinará isto é: o comboio pairará a altas velocidades, e avançará ao longo, atingindo a velocidade de 400 km/h.



* mais elegante — mais resistente — mais prático

PYREX só há um!

o vidro que tem gravada a marca

À VENDA EM TODOS OS ESTABELECIMENTOS DA ESPECIALIDADE

PYREX SEDLEX

Obtenha ainda em 1963

a oportunidade de ser milionário em 1964!

LOTARIA DE FIM DO ANO

“taluda” 6.000 contos

O problema habitacional no concelho de Cascais

Na última reunião de trabalho do governador civil de Lisboa com os presidentes dos Municípios do distrito, efectuada nos Paços do Concelho de Cascais com a presença do ministro das Corporações, o presidente da Câmara Municipal daquele concelho da Costa do Sol, eng. Azevedo Coutinho, fez uma importante exposição sobre o problema da habitação em Cascais. Dado o interesse de que se reveste o assunto, transcrevemos os seguintes passos dessa exposição:

«Este problema há muitos anos que constitui grande preocupação da Câmara de Cascais e, por isso, de há quinze anos a esta data, tem sido valioso o contributo do Município para a sua resolução. Assim, cooperou com a Federação das Caixas de Previdência vendendo e urbanizando os respectivos terrenos para a construção dos agrupamentos de casas de renda económica, já

existentes em Cascais, Carcaveiros e Parede, e, foram agora assinadas as escrituras de acordo com as habitações Económicas para a construção de um novo agrupamento, com 120 fogos, no lugar da Torre, e outro, com 144 fogos, no sítio da Madorna, na Parede, cujas empreitadas de construção já foram adjudicadas e contratadas. Mas, além da cooperação dada directamente à Federação das Caixas de Previdência, tem a Câmara, por todos os meios ao seu alcance, procurado debelar a crise habitacional no concelho de Cascais, que, como nos demais concelhos limítrofes da capital, se apresenta como problema de profunda acuidade.

Assim, nos últimos anos, facultou a Câmara, a cerca de 300 famílias de recursos débeis, a possibilidade de construir a sua própria habitação, consentindo na construção de pequenas casas em terrenos municipais, em diversas localidades do concelho, mediante o pagamento de taxa pela ocupação desses terrenos, os quais mais tarde lhes foram vendidos, independentemente da hasta pública, quando para tanto autorizados pelo sr. ministro do Interior. São as seguintes as localidades onde já foram vendidos os seguintes lotes de terreno: Pedreiras de Alvide, 83; S. Domingos de Rana, 67; Fontainhas, 30; Penedo, 32; Polima, 25; Bairro Alentejano, 32; Bairro Santana, 2; Sítio do Mato, 9; Juncal — Manique de Baixo, 5; Regueira, 1; Outeiro de Polima, 1; Arneiro, 8; Carrascal de Manique, 1.

Vão ser vendidos, aos que neles construíram casa, lotes de terreno em várias localidades do concelho, que proporcionam habitação própria a cerca de 200 famílias necessitadas e para cuja venda se obteve já autorização ministerial, designadamente nas seguintes povoações: Pedreiras de Alvide, 24; Penedo, 18; Outeiro de Polima, 36; Bairro Santana, 49; Regueira, 6; Arneiro, 7; Polima, 2; Bairro Alentejano, 4; S. Domingos de Rana, 30; Alapraia, 5; Galiza, 1; Manique de Baixo, 6; Zambujal, 5; Casal do Clérigo, 4; Caparide, 3; Matarrague, 9; Alcoitão, 2; Murches, 1; Bicesse, 1; Carrascal de Manique, 1; Amoreira, 1; Zamboujeiro, 1; Atrozela, 27; Fontainhas, 4.

O preço da venda desses terrenos cifrou-se em 20\$000 o m², nas Pedreiras de Alvide e em S. Domingos de Rana, e em 30\$000, no Bairro Santana. De resto, nas outras localidades do concelho, o preço não tem ultrapassado os 10\$000 por m². Esta foi a primeira modalidade seguida para fomentar a autoconstrução entre as classes necessitadas.

Com o fim de servir o mesmo objectivo vendeu a Câmara, em hasta pública, há cerca de cinco anos, também a famílias necessitadas, 37 lotes de terreno, no Bairro de S. José, nas Pedreiras de Alvide, cujo preço não ultrapassou os 39\$000 por m². Mas o sistema de venda por meio de hasta pública, único então legalmente autorizado, enferma do inconveniente de se não poder limitar a venda a determinada classe de pessoas, fazendo a concorrência elevar os preços, sem que se conseguisse atingir o fim visado. Foi então que o Governo, a pedido desta Câmara, numa muito louvável iniciativa de facilitar habitação própria a famílias carecidas de recursos, fez publicar medida legislativa (decreto-lei n.º 44 645, de 25 de Outubro de 1962), autorizando a venda de terrenos, independentemente da hasta pública, pelas Câmaras Municipais, a chefes de família necessitados, com destino à construção da sua própria habitação, e regulamentando a assistência a prestar há autoconstrução.

Nos termos daquele decreto-lei, vai a Câmara distribuir 16 lotes de terreno que possui no Outeiro de Polima, e que para o efeito preparou ao preço de 10\$000 o m², devendo os respectivos títulos de transmissão ser assinados dentro em breve. Nos lotes, que têm áreas compreendidas entre 180 e 299 m², serão construídas moradias unifamiliares, segundo projectos tipo fornecidos gratuitamente pela Câmara. Ainda no corrente ano, dado que o estudo urbanístico já foi aprovado superiormente, vai a Câmara abrir concurso para a distribuição de cerca de 100 lotes no Bairro de S. José, nos termos do aludido decreto-lei n.º 44 645. Também nos termos do art.º 13.º, do mesmo decreto-lei, vendeu já a Câmara, independentemente de hasta pública, 30 lotes de terreno com as áreas de 60, 90 ou 120 m²,

no sítio da Madorna, pelos preços de 6, 9 ou 12 contos, conforme as áreas dos lotes, a beneficiários das Caixas de Previdência, tendo ainda reservados, para o mesmo fim, 11 lotes na mesma localidade. Trata-se de lotes que a Câmara há cerca de ano e meio pôs em hasta pública, pelo preço base de 40\$000 o m², para serem adquiridos por pessoas de fracos recursos, mas porque o preço do primeiro lote atingiu rapidamente a importância de 345\$000 o m², a Câmara, porque a sua intenção estava sendo egoisticamente desvirtuada, anulou imediatamente a praça, e destinou aqueles lotes a beneficiários da Caixa de previdência, que residissem ou trabalhassem no Concelho de Cascais, há mais de 2 anos, para aí construírem as suas moradias.

Não tem também a Câmara esquecido aqueles que no seu infortuno não conseguem apanhar uns poucos escudos. Para estes, com ou sem o subsídio do Estado, construiu a Câmara 5 prédios com 60 fogos, no Bairro Marechal Carmo, em Cascais, 3 blocos com 72 fogos na povoação da Torre, 2 blocos com 48 fogos no sítio da Madorna, 9 prédios com 34 fogos nas Fontainhas e 18 prédios com 71 fogos nas Pedreiras de Alvide (Bairro de S. José), pelas quais cobra as rendas módicas que variam entre 50 e 190\$000 por fogo.

Com destino a neles serem construídas casas para alojamento de famílias pobres, fez a Câmara doação de 3563 m² de terreno ao Património dos Pobres de Cascais; 2230 m² ao Património dos Pobres de Parede; e 30 000 m² ao Património dos Pobres do Estoril.

Além do que acabo de citar, tudo a Câmara Municipal de Cascais faria — se o pudesse — para alojar as famílias que habitam nas 459 barracas, que presentemente existem no concelho de Cascais.

Para o futuro, por intermédio das Habitações Económicas ou Caixas de Previdência, propõe-se a Câmara Municipal de Cascais, prestar a seguinte colaboração:

Construção de um agrupamento de casas de renda económica, com 120 fogos, no Bairro do Rosário, em Cascais, cujas bases do acordo já foram aprovadas e homologadas; ampliação do grupo de casas de renda económica da Parede, cujos estudos se encontram já em estado adiantado; construção de um grupo de casas de renda económica, pelo menos com 500 fogos de princípio, nas imediações da Pampilheira, nesta vila de Cascais, com vista ao alojamento de parte dos 4000 operários que, dentro de 10 anos, empregarão a sua actividade nas instalações fabris que a Standard Eléctrica vai montar em Mato Romão; e venda, por baixo preço, independentemente de hasta pública, de cerca de 200 lotes de terreno, que a Câmara dispõe no Bairro de S. José em Cascais, a beneficiários das Caixas de Previdência.



Um novo filme e novas canções de Elvis Presley

Elvis Presley, o famoso «rei do rock» de quem se anuncia agora novo êxito musical. Já lançado nos Estados Unidos, aparecerá brevemente em Portugal um disco de longa duração com canções do filme «Amor em Acapulco» («Fun in Acapulco») distribuído pela Paramount e no qual Elvis Presley canta e dança como nunca. A capa do disco apresenta uma fotografia do famoso «astro» com diversos motivos da película. Uma das canções, «Boss Nova Baby», já editada num disco de 45 rotações, promete ser um dos maiores êxitos de Elvis Presley. Ursula Andress (agora regressada ao cinema), Elsa Cardenas e Paul Lukas completam o elenco principal desta comédia musical filmada em «technicolor». «Férias em Acapulco» foi produzido por Hal Wallis (que tem sido o produtor habitual dos filmes de Elvis Presley), e realizado por Richard Thorpe, segundo um argumento de Alain Weiss.

Está a ser reprimida a «alta» nos preços da criação

As equipas de fiscalização da Intendência-Geral dos Abastecimentos processaram vários comerciantes, que foram apanhados a especular com os preços da criação.

Galinhas, perus e outras aves têm aparecido nos mercados a preços excessivamente altos. Por isso, aqueles serviços promoveram uma reunião com os intermediários daquele comércio, da qual resultou uma apreciável baixa nos preços de venda ao público.

As brigadas de fiscalização empenham-se agora em reprimir os que transgridam as normas do acordo.



Novos sinais de manobra proibida apareceram hoje na Avenida da Republica

A Joalheria Morais

RUA NOVA DO ALMADA, 98 — Telef. 27662

Deseja aos seus Ex.ºs Clientes e Amigos, umas Festas Felizes e um Novo Ano cheio de venturas e prosperidades.



VAM DO SUL — Uma patrulha governamental, através de um dos numerosos canais sul, onde se tem verificado um surto da ang. O secretário da Defesa norte-americana, regressou a Washington portador sobre a situação naquele país asiático. O presidente Johnson teria voltado atrás na sua política de não intervenção no Vietnã até 1965

Ação portuguesa

organismos encarregados da selecção e distribuição foram as seguintes: Trigo — 218 647 quintais; Arroz — 19 243 quintais; Batata — 44 681 quintais.

Mais de metade do trigo seleccionado adquirido em 1962 pertenceu apenas a 4 variedades entre mais de 30 distribuídas. Apenas 2 variedades de arroz representaram também mais de metade de semente seleccionada que se empregou. No que respeita à batata certificada para «semente» acentuou-se a preferência pela variedade «Arran-Banner» que representou 78 % de «semente» certificada, seguindo-se-lhe a «Arran-Consul» apenas com 16 %.

No capítulo da assistência técnica à vinicultura, os serviços oficiais e os diversos organismos de coordenação económica do sector vitivinícola receberam 64 097 consultas, tendo efectuado cerca de 552 milhares de determinações laboratoriais em cerca de 160 milhares de amostras.

Os cursos de podadores de oliveiras, em numero de 34, formaram mais 464 podadores. Mais 23 cursos de podadores de videiras e árvores diversas formaram 304 podadores.

Para povoamento de matas, seras e dunas em propriedades sob a administração dos Serviços Florestais, foram plantadas cerca de 12 milhões de árvores e sementes certificadas.

A Escola da Anobra encontra-se em ruínas

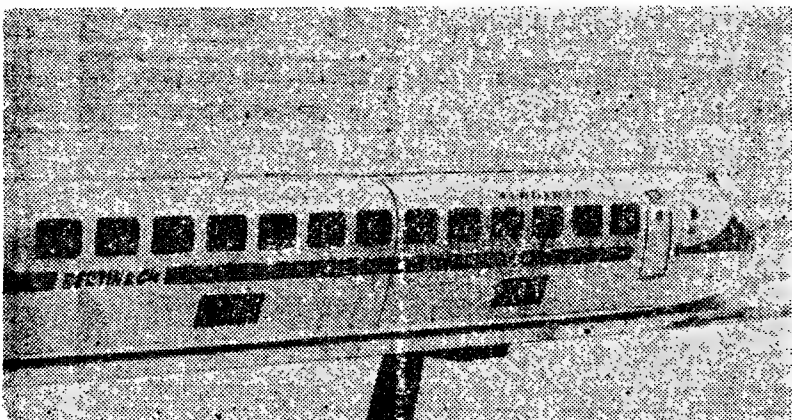
Ainda não houve tempo de esquecer o estralar dos foguetes, a alegria do povo, aquando da inauguração da escola primária da Anobra, e decorridos cerca de 2 anos já temos de lamentar que a mesma se encontre em ruínas.

Não percebemos de construção e também não queremos dizer que haja qualquer falta técnica, mas o que sabemos, e aqui deixamos o nosso reparo, é que, decorrido tão pouco tempo, a escola se encontra em tão desagradáveis condições.

Sabemos que o presidente do Município, sr. dr. Evaristo Cerveira de Moura, já enviou todos os esforços no sentido da sua rápida reparação.

Aqui deixamos o nosso reparo para quem de direito.

(«Gazeta do Centro», de Soure)



O «AEROTREM» — Esta maqueta corresponde a um projecto francês do tipo «monorail» com o dos deslizadores sobre uma «almofada» de ar; uns centímetros do piso, sobre a «almofada» de ar criada por motores de um único carril, em forma de «T» invertido. O novo veículo poderá milómetros por hora. Uma hélice fornecerá a impulsão necessária



Quando necessitar adquirir máquinas de escrever, de somar e de calcular, duplicadores, caixas registadoras, etc., proteja a economia nacional dando preferência às firmas constituídas sómente por portugueses e de capitais totalmente nacionais, evitando assim que os lucros auferidos sigam para o estrangeiro. Ajudar as casas 100% portuguesas é aumentar Portugal.

DISCOS

ORGANIZE A SUA DISCOTECA PAGANDO APENAS

55\$00 POR MÊS

SEM FIADOR
ENTRADA INICIAL

SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES EM DISCOS LIGEIROS E CLASSICOS
NOVO SISTEMA DE VENDAS C/ FACILIDADES DE PAGAMENTO

CASA VAPEDRONE

(A irmã mais nova da Mcia de Vidro)

RUA DA VITÓRIA, 54/56

Telef. 325632

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada 64 - LISBOA
A casa que melhor trabalha

UM
PRESENTE
PARA
TODA A
VIDA!



HERMES

Baby
um produto paillard

COM FITA
DE DUAS CORES
E MUITAS OUTRAS
INOVAÇÕES

Distribuidores:
SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES

M. SIMÕES JR. L^{DA}

Rua do Prato 68, Telef. 31545-LISBOA
Rua de Santo António, 208-
Telef. 25582-PORTO

NEDLLOYD LINES

NEDERLAND LINE — AMSTERDAM
ROYAL ROTTERDAM LLOYD — ROTTERDAM

Serviço regular mensal LISBOA/EXTREMO ORIENTE
Para:

PORT SAID, AQABA, PORT SUDAN, PENANG,
PORT SWETTENHAM, SINGAPURA, BANGKOK,
HONGKONG, HSINKANG e SHANGHAI

DILI-TIMOR
SAIGON

VIA SINGAPURA

MACAU

PUSAN
KEELUNG
KAOHSIUNG

VIA HONGKONG

o navio rápido

«BANTAM» esperado em 6 de Janeiro 1964

Para carga e passageiros tratar com os Agentes Gerais
SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA., LTDA.
4 - PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA - LISBOA
TELEFS. 322271/2/3 - 33254/5 PPCA

FÁBRICA—MALAS E LUVAS

M. B. CANTEIRO

RUA JOÃO DAS REGRAS, 4-G, 3.º, D. (à P. Figueira)
TELEFONES: 86 74 94 - 86 28 61 - 83 48 49

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO

RUA MARIA ANDRADE, 8-A

O seu proprietário cumprimenta todos os seus Ex.^{as} Clientes
e Amigos desejando-lhes Boas-Festas e um Novo Ano muito
próspero.

1963-1964.

Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio

Sede — Alameda D. Afonso Henriques 82 — LISBOA-1
Delegação — Rua da Alegria, 183-185 — PORTO

A VISO ABONO DE FAMÍLIA

Os beneficiários desta Instituição de Previdência Social que se encontrem a receber abono de família por familiares com idade superior a 14 anos são novamente avisados de que, nos termos regulamentares e caso ainda o não tenham feito, deverão remeter a esta Caixa até ao dia 31 do corrente, improrrogavelmente, em relação a esses familiares, os seguintes documentos, conforme os casos:

A) — ESTUDANTES DOS CURSOS SECUNDÁRIO, MÉDIO E SUPERIOR OU EQUIVALENTES

Certificado escolar comprovativo da frequência até final do ano lectivo de 1962/63 e matrícula no ano lectivo em curso.

Salienta-se que, de acordo com as disposições legais em vigor, o limite de idade para atribuição de abono de família relativo a descendentes ou equiparados é de 18, 21 e 24 anos, conforme os mesmos estejam matriculados em curso secundário, médio ou superior.

B) — INCAPACITADOS

Atestado médico comprovativo de que esses familiares continuam com incapacidade permanente e total para o trabalho, passado por médico da Federação de Caixas de Previdência — «Serviços Médico-Sociais».

Chama-se, também, a atenção dos beneficiários que recebam abono de família por familiares que completem 14 anos de idade durante o ano de 1964 de que cessará esse direito no mês imediato àquele em que perfizerem essa idade, salvo se apresentarem, nesse mesmo mês, documento que comprove uma das três situações seguintes: frequência de um curso secundário, incapacidade permanente e total para o trabalho ou matrícula em escolas de reeducação para anormais.

Finalmente, lembra-se àqueles beneficiários que, por qualquer circunstância, não enviaram ainda o atestado administrativo de prova anual relativo ao ano de 1963 a necessidade de o fazerem imediatamente, a fim de obstar ao prolongamento da situação de suspensão dos abonos de família que vinham recebendo.

Lisboa, Dezembro de 1963

A DIRECÇÃO

RÁDIO-TELEVISÃO

RESPECTIVAMENTE A:

Esc. \$70 por dia (Campanha de divulgação do Rádio)
e Esc. 5\$30 por dia

CASA FIGUEIRÓA

Rua Macau, 8-B — Telef. 847835 e 832556

CAMPANHA DE FIM DE ANO com
BRINDES

A TODOS OS CLIENTES
CONDIÇÕES ESPECIAIS DE PRONTO PAGAMENTO
ASSISTÊNCIA DIRECTA

Grémio Concelhio dos Comerciantes de Carnes de Lisboa

ARREMATACÃO DE SUBPRODUTOS

No dia 3 do próximo mês de Janeiro, pelas 16 horas, proceder-se-á, na sede deste Organismo, à arrematação dos seguintes subprodutos:

FARINHAS DE: SANGUE — CARNE E OSSO — OUTROS PRODUTOS; CHIFRES DE BOVINOS ADULTOS; PONTAS DE VITELAS; CASCOS DE BOVINOS ADULTOS E UNHAS DE VITELAS; UNHAS DE OVINOS; PELOS DE MÃOS DE BOVINOS; MACHINHOS DE BOVINOS; LÃS; MERINA BRANCA — IDEM PRETA — CHURRA BRANCA — IDEM PRETA; GORDURAS INDUSTRIAIS: DE 1.ª — DE 2.ª; CANOS E MANGUELAS: DE BOVINOS ADULTOS — IDEM DE BOVINOS ADOLESCENTES.

As condições encontram-se patentes na sede deste Grémio — Rossio, 45 - 2.º

NOVA OEIRAS, LDA.

Os seus escritórios, estarão encerrados na próxima terça-feira, dia 24 (véspera de Natal).

LOJA AMPLA

RUA ANTÓNIO MARIA CARDOSO, 15
TRATA: RUA DE SANTA MARTA, 32

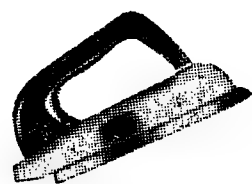
ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | INDUSTRIAL — COMERCIAL

EXTERNATO TÉCNICO PITAGORAS

R. Conde Redondo, 56-1.º Esq.º — Telef. 736380

PROFESSORES ESPECIALIZADOS — ENSINO EFICIENTE

A última NOVIDADE da Suíça...



Stoffels

splendesto

*a camisa 100% de algodão
que nunca precisa de ser
passada a ferro !*

Isto pode afirmar-se, sem receio, porque o tecido das camisas Stoffels SPLENDESTO tem um tratamento que não é alterado com as lavagens. Este novo processo de acabamento — experimentado meticulosamente por Stoffel S. A. Suíça, tanto nos seus laboratórios como na prática — garante que as camisas Stoffels SPLENDESTO podem ser lavadas de qualquer maneira deixando, apenas, escorrê-las. Ficarão sempre lisas como se fossem engomadas.

Confeccionadas de uma popelina da mais alta qualidade, as camisas Stoffels SPLENDESTO ficam frescas e sempre agradáveis de usar. Além disso as camisas Stoffels SPLENDESTO têm um corte distinto. Adquira, ainda hoje, a sua camisa Stoffels SPLENDESTO e ficará encantado com as suas características de autêntica popelina.

**Eis as
verdadeiras
vantagens
da camisa
Stoffels
Splendesto
100% de algodão**

- Nunca precisará de ser passada a ferro
 - Pode ser lavada de qualquer forma
 - Permeável ao ar e não transparente
 - Grande poder de absorção
 - Inodora
 - Suave ao toque
 - Confortável para uso
 - Controle constante de qualidade
-

***A camisa 100% de algodão
que dispensa o ferro***



***Apresentada por
regojo®***

O FILHO DO CARPINTEIRO

Texto de JOÃO FELIX ROCHA

Ilust. de CARLOS BOTELHO

A seu lado, numa cama igual à sua, o irmão mais novo adormecera já. Para se certificar inteiramente, Zéito acende a luz sobre a mesa de cabeceira, ergue-se cautelosamente e espreita. Nem pestaneja, conciu sorrindo. A seguir, sai cuidadosamente da sua cama e em bicos

dos pés, tacteando, dirige-se para o quarto ao lado, onde os dois costumam estudar e brincar. Passa pela abertura do reposteiro que deixou corrido como estava, ilumina o pequeno candelabro de ferro forjado sobre a mesa de estudo, mira todo o aposento e respira contente como quem satisfaz um desejo ou realiza um sonho. Então, ajoelhando-se e estendendo o braço por debaixo das gavetas da estante tira sem o menor barulho aquela caixa que ontem ali colocara às ocultas de todos, atada por grosso fio de gutta, cuja tampa apresenta aos cantos, o papelão branco, amanchado e moído. Desatada e aberta, ali está cuidadosamente dobrado e disposto o guarda-roupa que procura. A túnica de seda azul, pontada de oiro, e sobre ela, as asas de penas brancas, o cordão de borlas para a cintura, e até a cabeleira encanada e sedosa que o fizera suar em uia, naquela tarde da procissão de Nossa Senhora. O seu fato de anjo! Desdobrando-o, ajusta-o ao longo da sua figura, e espreita os seus pés, um pouco mais abaixo... Não admira, passara um ano. Mas, serve ainda! Não tem agora junto de si, como nesse dia, a mãe, a avó, a madrinha e a costureira, todos compondo ajustando, pregando... Se ele não, quem terá de preparar-se. Não para uma procissão, mas, para uma entrevista!... Como lhe ocorrerá a ideia? Muito simplesmente. Sempre, na Noite de Natal, o seu sapatinho e o de seu irmão, aparecem sobre a chaminé, cheios a coitarem por fora, de presentes, de prendas e de mimos. Dizem-lhe a mãe, a avó e a madrinha quase todos, que o Menino Jesus, quem durante a noite se encarrega de encher ou recheiar nas chaminés de Portugal, todos os sapatinhos que como os dele e de seu irmão, esperam no silêncio da noite, aquela mão pequenina, tão generosa e tão cheia! Mas... jamais alguém O viu. Então pensou; e já alguém O foi esperar? Irá ele, nesta Noite de Natal. Por isso ali está, feliz na sua túnica azul cingida pelo cordão dourado, só neste momento forçando os elásticos da cabeleira que lhe apertam agora ainda mais a fronte. Cederam um pouco aos seus esforços, alargaram. No dia da procissão, por mais que dissesse, todos acharam pieguice, e ao fim da tarde parecia que tinha um arco a apertar-lhe a cabeça. Desta vez, está bem, está quase larga. E pensa; realmente, só nós nos sabemos preparar ou vestir. A colocação das asas fora ao princípio embaraço, finalmente prendera-as aqueles dois colchetes, e ao enfiar a túnica não lhe sentiu o peso, de tão leves que elas eram. Ligeiramente amarrotada, com os vincos das dobras — a sua túnica, um pouco desfrizada e revolta — a sua cabeleira. Meio pendentes e menos arqueadas — as suas asas. Em todo o caso, um anjo, a caminho... da chaminé.

Não estão a seu lado, levando-o pela mão o tio Afonso e o padrinho. Vai só, e todavia, sente-se firme. Seguro, embora ansioso. Contente, ainda que preocupado. Conseguirá passar na casa, pelos corredores, sem que o oçam, sem que o venham surpreender? Mira-se ainda uma vez, a custo consegue tocar uma das suas asas afasta quanto pode os canudos, liberta a fronte puxando ao alto a cabeleira sente a sua volta, exalando-se de toda a sua figura, um aroma de alfazema e rosmarinho, que impregnara a túnica e os atavios, naquela tarde pelas ruas da aldeia, nas escadarias e no adro. E parte! Agora, frente à chaminé, instintivamente, eleva os braços, ligeiramente arqueados, espreita para o alto. Em seguida, baixando os olhos, vê lá do lado, separados por um pequeno intervalo os dois sapatos — o seu e o do irmão. Estão vazios,

esperam. Não veio ainda... Percorrendo todas as chaminés, embora sendo Deus, a algumas terá de chegar mais tarde... Que importa? — Desde que venha... E dispõe-se a esperar, tão calmo e tão sereno, que o silêncio se admira, e o tempo se agasta...

Voltando-se, reparou que deixara a porta da cozinha entreaberta, e nesse instante chegam até ele rumores de passos, e logo um «Oh!» de aflição e de surpresa, cuja voz imediatamente reconhece — a mãe. Surpreendido e agitado, abandona aquele ponto, recolhe-se na varanda a um canto. A porta da casa de jantar, aberta como a da cozinha, para não concentrarem demasiadamente o cheiro do cedro, libertarem a humidade do musgo no presépio ou nos símbolos e igualmente não saturarem a casa do odor das iguarias já cozinhadas ou temperadas, avisa-o de que o seu refúgio não é seguro ou não chega a ser esconderijo. Lá dentro a mãe, tremendo, nervosa, acordando apressadamente o pai, anuncia-lhe, confessa-lhe assustada: Jorge! Jorge! Vi um anjo, junto à chaminé! Está um anjo na cozinha! E ele que acordara a bressalato pelo chamamento aflito sorri ao ouvir-lhe as últimas palavras, e olhando a entenece-se, vendo as lágrimas que e a chora a deslizarem por entre o sorriso da surpresa e o pânico da mais desconcertante realidade. E para a acalmar, brinca. Ah! Está? E então? Que susto é esse minha beata falsa? Viste um anjo tremes e choras!... Que farias, se estivesse lá dentro um ladrão? Não sei... não sei. Em pequenina acreditava, mas depois admiti: que tudo se passava pela inspiração que o Menino Jesus a todos concede... E quando, agora mesmo, distinguo o anjo, frente à chaminé, confesso que tive medo e fugi. Jorge continua a pretender acalmá-la supõe um pesadelo, um estado de nervos. E a sorrir para ela, pois... mais fácil supor que Deus inspira, mas é prudente sabermos que quando quer age Ele próprio, ou por meio dos seus mais próximos. Não me tens dito que há anjos? Que há legiões de anjos! E numa sugestão, tens a certeza que viste só um? Vai lá outra vez, não serão dois? O quê? Os pequenos?! Não Vi perfeitamente. Além disso espreitei-os já Já estão cada um na sua chaminé.

Zéito previra tudo. O travesseiro em vez dele e tapado com a roupa, tem quase a sua forma e o seu volume. Estrategama preparada para o possível acordar do irmão, e que serviu inteiramente ao olhar alvoroçado da mãe.

Ouve Jorge, já puseste os presentes nos sapatos dos pequenos? Era precisamente o que ia fazer... mas só cheguei a acender a luz do corredor... Viria pois buscar os embrulhos. Mais serena, abre agora o guarda-vestidos e começa a tirar os presentes. Jorge veste o roupão vai ajudá-la. Vamos lá então. E brincando sempre; que pena não estar lá o anjo ainda para eu ver! Crê que não fugia como tu... Meu Deus! Meu Deus! Exclama ela, carregada já.

Lá fora, na varanda, Zéito abandona aquele cantinho, precisamente quando a luz da cozinha se acendia e se distinguiram as vozes da mãe e do pai. Só tem um recurso — a escada de serviço. A cança-a rapidamente, sobe até ao andar superior, e aí estaca. Ouve falar, coloca-se à entrada da varanda, mas recosce sobre mais. Há um gradeamento que facilmente pode transpor, e o fio sobre o telhado a caminho da chaminé. Afinal está ainda mais perto. Do Menino Jesus e do Céu. Poderá aguardá-lo, ali mesmo, por onde certamente entrará. Sem duvida ficará mais certo. Não é verdade que as visitas de maior cerimónia, se esperam à entrada? E cada chaminé, é nesta Noite Santa, o portal doorado, por onde o Menino Jesus entrará Zéito excitado e curioso espreita pelas frestas daquele fumo. Distingue perfeitamente vozes. Uma mão magra e pálida seguram um pobre sapatinho, ao mesmo tempo que se ouve: Ah, Menino Jesus! Menino Jesus! Se lhe mandasses um sobre tudo, uns sapatos e umas luvas como ele tanto deseja! E num desabafo que é quase uma revolta: até deixei de passar à loja da esquina! Eu não posso ouvir o pequeno com os olhos muito abertos, a derriçar-

me pela mão, a enroscar-se-me no braço. O mãe! Assim é que eu gostava de ter um sobretudo! Uns sapatos! E umas luvas! Pois sim!... responde alguém junto daquela mulher. Querias o rapaz armado em manata. De sobretudo e luvas! Tomáramos nós para a renda do quarto... E a D. Julia já me falou em aumento...

O sr. Marcolino! exclamou para si Zéito, reconhecendo-lhe a voz, pois várias vezes lhe falara, quando o pai o chama para compor algum móvel. E lembra-se, foi ele que arranjou o armário grande para os livros, e a cadeirinha tão bonita para oferecerem à prima Tê, quando ela fez cinco anos.

Agora, compadece-te, o anjo, de pé fitando o Céu, olha o deslizar de uma nuvem que deixa a descoberto um grupinho de estrelas e segreda-lhes como num recado. Coitadinhos! Querem um sobretudo, uns sapatos e umas luvas para o Luís! E abrindo os braços a meditar-se; ele é assim... do meu tamanho! Digam ao Menino Jesus — um sobretudo, umas luvas e uns sapatos para o Luís, para o filho do carpinteiro. Pst!! Pst!! Olhe lá! Meu Deus! É comigo! Quem será? Abre mais os braços, olha ainda mais o Céu, e deixa-se ficar completamente imóvel. Não será a melhor maneira de permanecer indiferente a qualquer indiscrição?!

Além disso, o anjo que ele é, só está ali para esperar para ver... ou ouvir. Nada mais. O recado às estrelas não foi falar... foi comunicar... que é diferente! Pst!! Pst!! Olhe lá! Bastaria o Zéito voltar-se ligeiramente para o lado, para ver acoveladas as três costureirinhas à janela daquela água-furtada. A primeira, viera ali para rezar no silêncio desta noite sem igual. Pedir, o quê? Nem vestidos, nem sapatos, nem joias ou adornos. Um consentimento apenas, uma determinação somente — prender eternamente ao seu, um outro coração. Quando findou a prece, tão grande e tão pequena, baixando os olhos viu o anjo! Num alvoroço chama as duas irmãs. As três, mal cabem na janela estreita, que lembra uma jarra atafalhada. Pasmadas e atônitas, nem se interrogam. E a do meio vergando-se entre as outras, a custo desliza, ajoelhando, e logo o parapeito daquela trapeira é friso de três luzes e banqueta de três rosas. Zéito ouve baixinho:

Entra, entra pastorinhos
Por esse portal sagrado

Então, volta-se. Para o Céu o pequenino coro sobe mais alto:

Vinde adorar O Menino
Sobre as palhinhas deitado.

Olhando mais, localizou na trapeira, a origem do cântico. Mas, logo a janela se fecha suavemente, sobre o doce silêncio do brando luar. E o Menino Jesus não veio ainda!

O anjo desce agora a escada para o seu andar. Em frente da varanda onde moram o carpinteiro e seu filho, ecoa nos seus ouvidos, a terminação-revolta, daquela mãe vencida. Um sobretudo, uns sapatos e umas luvas! Que ele tanto queria! De novo olha o Céu, e segreda às estrelas.

Entrando em casa, lá estão na chaminé os dois sapatos, o seu e o do irmão, submersos naquele mar de prendas e de mimos. Ao alto, dominando cada uma das pequeninas montanhas, um sobretudo, tão macio e brilhante, sapatos que não brilham na camurça baça, e luvas forradas de pe e sedosa e quente.

Zéito, agita-se, estremece, e firma-se numa decisão que o anima, que o cinge a túnica que lhe cheira, passou da contemplação, ao movimento. Como dinamo carregado e comporta armazenada, vai alumiá-lo... inundar... Num momento, arranca a cabeleira, dobra, arregando-as, as mangas tão compridas e largas, entala a volta do cordão que o cinge, t tunica que lhe chegava aos pés. E um Zéito de asas brancas! Um rapaz que é um anjo!

Um anjo arrapazado! Olhou para o interior da casa, a porta entreaberta, trouxe-lhe o oh! de há pouco e com ele toda a presença da mãe. Febrilmente, tira da sua montanha, o sobretudo, os sapatos e as luvas. Quase a trouxe-mouche, tudo enrola e embrulha num daqueles papéis com pinhetinhos e



estrelas de oiro. Ligeiro e atricado, sobraçando os três presentes, entra na varanda da casa de Dona Julia, lá onde moram, o carpinteiro, a mulher e o filho. Fechada a porta que dá ingresso à cozinha, como atingir a chaminé, onde umas mãos magras e pálidas deixaram um pobre sapatinho? Olha de alto a baixo a porta envidraçada... Tão simples, afinal! Um dos grandes vidros, precisamente o mais próximo do chão, está substituído por grosso papelão acinzentado e concavo... Dona Julia defende-se das despesas... O senhorio foge a quase todas. Os hóspedes mais humildes sujeitam-se... Dona Julia prefere-os... E a «Zéito» que jeito faz tudo isso neste precioso momento... E... está lá dentro, já. Desprende-se uma asa? Que importa? Ele agora não quer voar... só quis saltar. O sapato de Luís está cheio, de facto. Mas não tem, realmente, nem sobretudo, nem sapatos e luvas. Não tem? Olhem agora! Lá estão, tapando, escondendo; o cortineta de folha, os calções de cotim, a camisola de algodão...

Marcolino! Marcolino! E logo ele acorre, do seu quarto próximo. Ajoelhada a mulher, tem as mãos crispadas amarrando aquele sobretudo, mais belo ainda que o da loja da esquina! Já viste? Já viste? Pergunta debulhada em lágrimas. E ele que só para ela olhava; já; estáis doida? Ou quê? Não, não estou. Mas, vê. E evidencia, mostrando-lhe os sapatos! As luvas! O sobretudo! O que ele gostava! O que ele queria! E Marcolino, na sua simplicidade; então, pronto! E por isso choras? E gritas? Devias rir-te!... Foi milagre, não foi? Foi o Menino Jesus, não é verdade? Se não foi... mandou alguém, conclui, serenamente, Marcolino. E agora, meu Deus?! Um milagre em nossa casa! E novamente, para ele, foi milagre, não foi? Marcolino, instintivamente, é filósofo, sentença: O mais difícil do milagre, é acreditar-lo vivê-lo!

Jorge! Jorge! Podia ter-se ouvido já instantes também... Margarida, a mãe de Zéito, novamente aflita e assustada. Jorge vem ao seu encontro, e brinca ainda... Já sei! Viste o anjo? Não. Não. Mas faltam nos presentes de «Zéito», os sapatos, as luvas e o sobretudo! Como foi? Quem poderia ter sido? Jorge, como se explica isto? Foi o anjo!... O quê? Era um ladrão?! Não, não podia ser. Daquele tamanho, naquela posição, naquela serenidade! Tenho corrido tudo! Já fui ao quarto deles, mas não quis acordá-los. E aflita; são quase oito horas. Não queria faltar à missa... E porque não vais?! Por causa de um sobretudo, de uns sapatos e de umas luvas?!

Margarida, inteiramente dominada ainda, arranhou-se e partiu a caminha da igreja. Ao alto da escadaria, precisamente, preparando-se para a descer enquanto ela sobe, a mulher de Marcolino com o filho pela mão, volta da missa. Cruzando-se, Margarida fala-lhes. A mãe de Luís, corresponde cerimoniosa e humilde. Margarida olhando o pequeno, parou abismada. Em seguida olha quase sombriamente a mãe de Luís, que ostenta o filho num sobretudo impecável, sapatos de camurça, e mãos enluvadas... Um luxo, verdadeiramente, para eles que são pobres... Ia dizer al-

guma coisa, mas a custo, conteve-se... Quem sabe?! Há tantas coisas iguais! Está tão bem arranjadinho, não está? Diz-lhe a mulher de Marcolino, notando-lhe o mirar intenso... E comovida, chorando; Ah! minha senhora! Minha Senhora! O meu Luís este Natal, teve o Menino Jesus, ou algum anjo, por ele... A palavra anjo, Margarida estremece, recorda... Despedindo-se entra na igreja, vai reconstituindo... Esteve ali... depois subiu... Não era um ladrão! E a ajoelhar-se já; os anjos não roubam... mas repar-

tem!

De volta a casa, encontra «Zéito» sentado sobre os joelhos do pai, que tem numa das mãos a cabeleira encanada e sedosa, na outra, uma asa entortada de penas brancas e leves. A primeira, descobriu-a no estrado da mesa da cozinha, a segunda, trouxera-lhe Marcolino, o carpinteiro, na tímida convicção de que deveria ser de algum menino como o dele... Vendo a entrar, Jorge, pergunta-lhe radiante: Então, viste o anjo? Não. E hesitante, perturbada, quase segredando, mas vi... o sobretudo, as luvas e os sapatos! Ah! Já sei! Viste o filho do carpinteiro. Agora, triunfal, levantando-lhe «Zéito» erguido nos seus braços: Pois eu vi o anjo! Apareceu-o! Está aqui!



Vilarinho & Sobrinho, L.^{da}
Janelas Verdes - LISBOA

SUGESTÃO
Se tem uma amiga inteligente ofereça-lhe o romance
«**ESCALA PARTIDA**»
de Luís de Carvalho e Oliveira
Do mesmo autor:
«**SANTOFAMIA**»
A venda nas livrarias
Pedidos aos distribuidores:
Rua Luciano Cordeiro, 103-1.
Telef. 51302 — LISBOA 1

beba
BOACEPA
VINHOS DE ORIGEM



A FUNDAÇÃO DE OEIRAS

TEM O GRATO PRAZER DE ANUNCIAR AOS SEUS ESTIMADOS CLIENTES QUE, A PARTIR DE NOVEMBRO ATÉ 15 DE JANEIRO DO PRÓXIMO ANO, LANÇA A SUA CAMPANHA DE **NATAL**, OFERECENDO EM TODO O SEU MATERIAL DE QUEIMA, O DESCONTO DE **5%**

Todos os nossos produtos encontram-se à venda nos melhores estabelecimentos da especialidade do País

DISTRIBUIDORES:

PARA O NORTE: DELEGAÇÃO DO PORTO
RUA NOVA DE S. CRISPIM, 31, 1.º-Dt.º — TELEF. 49 14 49

PARA O SUL: SANITEX — Comércio de Representações
RUA LUÍS AUGUSTO PALMEIRIM, 20-B—LISBOA—TEL 71 25 25

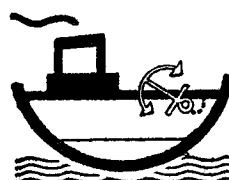
FOGÕES

E

AQUECEDORES

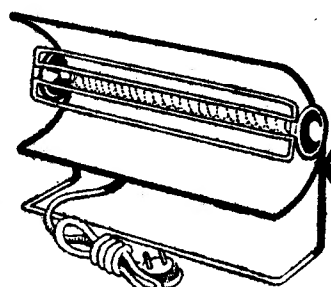


os preferidos para exportação

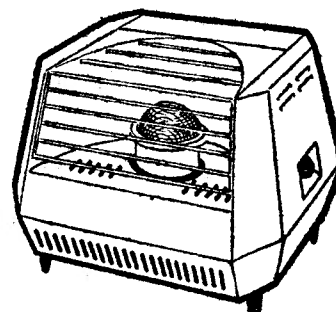


PRODUTOS NACIONAIS DE EXCELENTE QUALIDADE

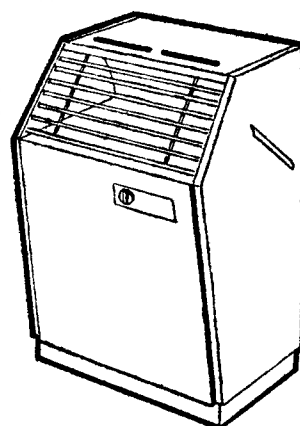
Alguns dos 45 modelos fabricados pela PE



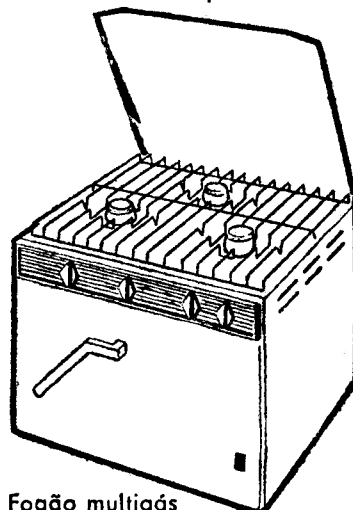
Aquecedor eléctrico
Mod. 67
Esc. 100\$00



Aquecedor a petróleo
Mod. 66
Esc. 850\$00

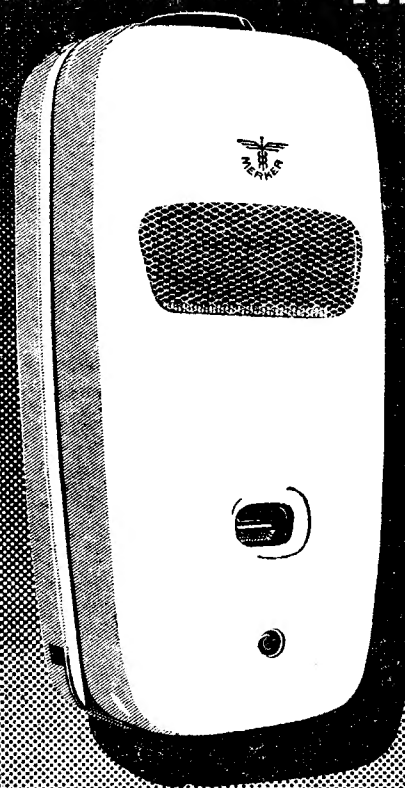


Aquecedor a gás
Mod. 78
Esc. 1.250\$00



Fogão multigás
Mod. 16U3 (3 bicos)
Esc. 1.690\$00

esquentadores **MERKER**



PARA GÁS BUTANO
OU GÁS DA CIDADE

OS APARELHOS
QUE DEFENDEM
A SUA VIDA

Providos da
famosa válvula de segurança
termo-eléctrica que evita todo o perigo de explosão ou de intoxicação.

MERKER
LHE OFERECE
ESTA GARANTIA
ABSOLUTA

O novo modelo
MERKER apresenta além disso
as mais elegantes
linhas e o mais impecável acabamento.

O ESQUENTADOR N.º 1 DO MUNDO! MERKER
É UM PRODUTO SUÍÇO
DA MAIS ALTA
QUALIDADE

DISTRIBUIDORES

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 45 — LISBOA

À VENDA NOS NOSSOS REVENDEDORES AUTORIZADOS EM TODO O PAÍS

Mobiliás tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões), I 326550

FOLHA DE FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V. 7-1
LISBOA - TELEF. 68 41 41/2/3

DOMINGO, 22 DE DEZEMBRO DE 1963

NOVA OEIRAS, LDA.

ARRENDAMENTO DE LOJAS no Centro Comercial
do seu Bairro Residencial, para os seguintes ramos
de Comércio:

MERCEARIA E SUPERMERCADO

CABELEIREIRO DE SENHORAS

ARTIGOS DE VESTUÁRIO: para homens e rapazes. Confecções
e tecidos.

SALÃO DE CHÁ E PASTELARIA (sem fabrico).

Para ver no local, todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 h.

Para tratar nos escritórios em Lisboa, na Av. António Augusto de
Aguiar, 3-3º A, todos os dias úteis das 11 às 13 e das 16 às 18,
excepto aos sábados.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

RAIO

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENIADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE

Aos sábados, das 9 às 19 horas — aos domingos, das 10 às 13 horas

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em CASTELO DE VIDE no SALÃO ROYAL

CONCURSO

para a adjudicação da exploração dos
Restaurantes e Cantinas das estações de
Casa Branca, Beja, Funcheira e Tunes
e da cantina da estação de Pinhal
Novo.

Até às 16 horas do dia 30 de Dezembro
de 1963 a C. P. aceita propostas
para a exploração dos citados Restaurantes
e Cantinas pelo período de três
anos, prorrogável sucessivamente por
períodos de um ano, enquanto convier
a ambas as partes.

A base de licitação é a seguinte:

— 15 000\$00 por ano, pelo restaurante
e cantina da estação de Casa Branca;
— 12 500\$00 idem, idem de Beja;
— 12 500\$00 idem, idem de Funcheira;
— 7 500\$00 idem, idem de Tunes;
— 7 500\$00 por ano, pela cantina da
estação de Pinhal Novo.

As demais condições de adjudicação
constam de Aviso afixado nas estações.
Todas as propostas serão feitas em
carta fechada dirigida ao Serviço
Comercial e do Tráfego da Companhia dos
Caminhos de Ferro Portugueses, Largo
dos Caminhos de Ferro, em Lisboa,
acrescentando-se àquele endereço, no
invólucro, o seguinte:

«Proposta para a exploração do
Restaurante e Cantina da estação
de (indicar a estação)».

A adjudicação dará lugar ao estabelecimento
de um contrato entre a Companhia e o
concessionário, em conformidade com a
minuta que os interessados poderão
consultar naquelas estações ou no Serviço
Comercial e do Tráfego da Companhia, em
Lisboa (Largo dos Caminhos de Ferro).

Boletim do dia

HA 30 ANOS

TELEVISÃO

O «Diário de Lisboa» de 22 de Dezembro de 1933 publicava, em correspondência de Vila Real de Trás-os-Montes:

«O dia de hoje foi o mais frio do ano nesta cidade. O posto meteorológico do liceu central registou as temperaturas mínimas de 7,6 negativos, na relva, e 6,4, negativos também, dentro de casa. A água gelou nas canalizações, tendo sido necessário acender fogueiras junto dos marcos fontanários para a descongelar. Não há memória aqui de tamanho frio nos últimos 50 anos».

RÁDIO

EMISSORA NACIONAL — Programa A — 451 m — 655 kc/s. — As 18: Notícias; Domingo desportivo; 18 e 15: Música de dança; 19: O guitarrista Marcílio Ferreira; 19 e 20: Canções portuguesas; 19 e 30: Canções francesas por Michel Franc; 19 e 45: Ritos sul-americanos; 20: Orquestras ligeiras; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: A nossa terra; 21: Notícias; Crónica de Angola; 21 e 30: Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 21 e 50: A orquestra típica hawaiana de Sam Makia; 22: Rádio desporto; 22 e 40: Fados por Isa Vali e Raul Dias; 23: Crónica tauromáquica; 23 e 15: Música de dança; 23 e 45: Notícias; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s. — As 18: Concerto de domingo, preenchido com um concerto integrado no Festival de Schwetzingen de 1963, pelo I Musici di Roma; «Rapsódia n.º 1, op. 79, em mi menor», de Brahms; 18 e 50: Notícias regionais; 19: 2.ª parte do congresso realizado este ano no Festival de Schwetzingen; 19 e 43: Quatro canções de Werner Egk; 20: Notícias; 20 e 15: Dois duetos de óperas de Verdi; 20 e 50: O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; 21: Concerto pelo duo Antonino David e Katharina Heinz; «Sonata» (1950), de William Walton; 21 e 24: «Concerto grosso em ré maior, op. 6, n.º 1» (Corelli), pela Orquestra Sinfónica da Rádio Italiana, dirigida por Carlos Zecchi; 21 e 40: Tempo de poesia; 22: O programa internacional A Voz do Ocidente; 24: Encerramento.

Modulação de frequência — As 22: Setembro musical de Montreux de 1963 — Concerto pela Orquestra Filarmónica Nacional de Varsóvia, dirigida por Paul Kletzki: «Sinfonia n.º 3» Litúrgica (Honegger); «Concerto n.º 3, op. 30, em ré menor, para piano e orquestra» (Rachmaninoff); «Sinfonia n.º 4, op. 98, em si menor» (Brahms); 23 e 53: Notícias; 24: Encerramento.

RADIO CLUBE — As 18 e 1: Música pelo caminho; 18 e 50: Artista; 19 e 1: Era uma vez; 19 e 15: Canções; 19 e 45: Notícias; 20 e 15: Selecção musical; 20 e 30: O comentador desportivo; 21: Notícias; 21 e 15: Banda de som; 21 e 31: Leitura; 22: Rádio espectáculo; 22 e 15: Zarzuela; 23: Orquestras e canções; 23 e 30: Festas felizes; 23 e 45: Notícias; 24: Programa «Meia-Noite»; 6: Boletim meteorológico.

Emissor de Miramar — As 17 e 45: Uma voz; 18: Imagens de Portugal; 18 e 30: Música e desporto; 18 e 45: Voz do litoral; 19: Programa Só-Rádio; 19 e 15: Canções; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Notícias; 20 e 10: Intermédio musical; 20 e 30: Selecção musical; 21: Notícias; 21 e 15: Zarzuela; 21 e 45: Artistas portugueses; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritos de baile; 23 e 45: Notícias; 24: Programa «Meia-Noite»; 6: Boletim meteorológico.

RADIO RENASCENÇA — As 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Agenda musical; 20 e 30: 3.ª notícia e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: O seu programa; 21 e 30: Música de sempre; 22 e 30: Campanha pré-Natal; 22 e 45: Melodias; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Clube Radiofónico de Portugal.

HOJE — As 18 e 15: Reabertura; 18 e 17: Telejornal e informação desportiva; 18 e 30: Passatempo infantil — «As Novas Aventuras de Pinóquio»; «Fúria — o cavalo selvagem»; «Coisas e Loisas» — actualidades e «Escolha uma letra»; 19 e 30: Aventuras do «Mascarilha»; 19 e 55: TV Rural; 20 e 15: «Encruzilhadas da Vida»; 20 e 25: «O Presente dos Reis Magos» — original de O Henry, tradução de Correia Alves, com interpretação de Aragão Fernandes, Maria Margarida, Madalena Braga, Moreno Gonçalves, Rui de Castro e Leandro do Vale; 20 e 45: Episódio da série «Lucy Show»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 40: Os factos da actualidade nacional; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: Museu do Cinema; 22 e 35: «Domingo à Noite» — episódio da série «Die Powell Show»; 23 e 25: Domingo Desportivo; 23 e 55: Telejornal; 24: Fecho.

Amanhã — As 17: Abertura; 17 e 2: «Natal dos Hospitais», transmissão directa do Hospital de S. José; 19: Desenhos animados; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Culinária; 20 e 10: Música e canções, com Cécile Deville, conjunto de Van Wood, Maria Cândido, Trio Los Calaveras, Gea e Ian Barth e Hall Normand Lard; 20 e 45: Momento desportivo; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: Programa Mabor: «O Bom Pastor», com Bing Crosby; 23 e 45: Telejornal; 23 e 55: Fecho.

MARES

PREIA-MAR

Dia 22 — As 7 horas (3,69 m); 19 e 41 (3,42 m).
Dia 23 — As 7 e 51 (3,63 m); 20 e 40 (3,40 m).
Dia 24 — As 9 e 02 (3,59 m); 21 e 44 (3,43 m).

BAIXA MAR

Dia 22 — As 0 e 20 (1,35 m); 12 e 58 (1,29 m).
Dia 23 — As 1 e 12 (1,46 m); 14 e 02 (1,36 m).
Dia 24 — As 2 e 27 (1,52 m); 15 e 16 (1,37 m).

FILATELIA

AS ÚLTIMAS EXPOSIÇÕES E OS JURIS—2

Claro que a maioria dos outros toma a posição fácil e cómoda de, diante dos expositores, dizer que sim, que está muito bem, e é muito bonito — para depois, nas costas, criticarem desesperadamente, dizendo mal de tudo e de todos...

Já temos aqui escrito que, por formação moral e intelectual, pela profissão que escolhemos, e pelos cargos filatélicos que ocupamos, quatro, com as inerentes responsabilidades — temos, muito mais do que o direito, o dever de criticar em público: serena, objectiva e proficuamente. Sem, sequer, pensarmos sobre se criticamos amigos ou inimigos...

Na sequência da nossa crónica de domingo passado, repetimos e insistimos quanto lastimoso é que numerosos filatelistas estejam caindo no hábito, acentuado nas três últimas exposições já referenciadas, de pegarem numa dezena de selos baratos, dos mais vulgares, daqueles

que toda a gente tem — e montem um quadro ou dois, verdadeiramente confrangedores, apenas para tentarem conquistar mais uma medalha para a sua colecção de medalhas, ou, pior ainda, na certeza de conquistarem mais uma medalha, e de verme, naquelas exposições, como as do «Dia do Selo», em que as medalhas são iguais para todos os expositores...

A continuarmos assim, estas últimas exposições, dedicadas todos os anos a províncias portuguesas ultramarinas, com o intuito evidente de fomentar o colecionismo dos selos respectivos — terão que deixar de ter medalhas iguais. E numa e noutras exposições, os juris, que teóricamente funcionam como «comité» de admissão, circunstancia que os críticos ignoram, já que as colecções são enviadas a última hora, e montadas na véspera da inauguração, com os quadros colocados já nos seus respectivos lugares — os juris, que não podem impedir a admissão das participações, pois, que só as vêem depois da inauguração, têm que passar a desclassificar umas, e a classificar as restantes com mais rigor, contrariando assim a tendência dos organizadores, para oferecerem muitas e boas medalhas, e a de generosidade dos próprios juris, fundamentada no incitamento aos filatelistas. Mas esta generosidade em demasia, a continuar assim, passará a inferiorizar as exposições, ridicularizar os expositores — e aviltar os próprios prémios, sobretudo em prejuízo daqueles que muito justamente os conquistam...

Há algumas regras a fazer. Há certas pressões a repudiar. Há, sobretudo, lamentáveis atitudes, que importa apontar e acabar. Pelo que ainda no próximo domingo teremos que voltar ao assunto, para terminá-lo. — V. C.

MUNDO DOS SELOS

Dois novos selos franceses

Vão ser postos em circulação dois novos selos franceses: 20 Fr., correio normal, e 100 Fr., correio aéreo, dedicados às Terras Austrais e Antárticas Francesas: «Annee Internationale du Soleil Calme».



Dois novos selos franceses: «Annee Internationale du Soleil Calme». Bonitos — e de interesse para quatro ou cinco temáticas.

reais, 155. 1.ª, F., Lisboa, que recebemos com cartão amável e assinatura que... não conseguimos decifrar, começou a publicar uma interessante secção filatélica.

* E, também em primeira mão, noticiamos a próxima realização de outra exposição de uma temática nova em Portugal: a dos Escritores e dos Jornalistas, a realizar na Casa da Imprensa, com a estreita colaboração do Clube Filatélico de Portugal. Logo que possível, falaremos dela mais de espaço.

* Tem estado em Lisboa, e deu nos o prazer das suas visitas, o eminente filatelista português José González García, de Valença do Minho.

* Uma nova temática vamos indicar aos colecionadores portugueses: a da Propriedade Urbana, sobre a qual, em primeira mão, noticiamos que vai realizar-se uma exposição em Lisboa, com o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal.

* O último numero do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal» insere um interessantíssimo estudo sobre colecções temáticas, da autoria de um dos mais famosos escritores da especialidade, de todo o Mundo, o qual, com o mais vivo interesse, recomendamos aos temáticos portugueses.

* «Monitor», «jornal português de automobilismo», semanário, R. das Amo-

MARCO DO CORREIO

Por intermédio do sr. Gama Reis, o conhecido Mr. Cork da «Casa das Cortiças», desta cidade, Rua da Escola Politécnica, 4-6, e que tem sido um excelente propagandista desta secção — recebemos os pedidos de três filatelistas que desejam trocas com colecionadores de Portugal e Ultramar: H. Raymond Hurst, 36 — Wrotesley Road, Tettenhall, Staffordshire, England; Mr. and Mrs. Karl K. Kockwood, 910 - S. W. 30 th Street, F. T. Kauderdale, Florida, U. S. A.; e Lt. Col. James W. Sperry, 4013, Watkins Trail, Annandale, Virginia, U. S. A.

BAIRRO AZUL — Sirius, R. Malho de Almeida, 66-B (44000)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27 a 41 Bairro da Encarnação (389216)

BAIRRO — Frazão, R. das Portas de St. António 72 (328180) * Veiga Sucers, Rua da Conceição 42 (326847). * Durão, R. Jarrett 40-92 (324166)

BENFICA — Marques, Est. de Benfca, 645 (700096) * Vitea Est. de Benfca 473-B (700548)

CAMPO DE OURIQUE — Condestavel R. Coelho da Rocha 119 (666206)

CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Laborda 28 (80931) * Almeida, R. Silva Carvalho 136 (681726) * Rosário, R. de Alto do Carvalhão 5-A -3-B (651721)

CHARNECA — São Bartolomeu, Junta de os Salares de Baixo Vila Paulo Jorge 1

CONDE REQUINJO — draco, Av. Duque de Loure 61-63

CARNIDE — Real de Matos, R. Neves Costa 13-15 (780181)

ESTRELA E LAPA — Cama Calç. da Estrela 130 (60349)

GRACA — Anunciada R. de Vigário, 74 (866360) * Progressiva R. de St. Marinha 18 (86619)

LUMIAR — Patuleia Herdeiros, R. do Lumiar 122-124 (70172)

MADRAGOA — Esmeralda, R. da Esmeralda 134 (66784)

OLIVAS — Simão, Rua D. I-lote K. 3 Av. Entre Aeroporto

PAI HAVA — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439)

PAMPLHA — Infante, Santo R. do Jilva, 9 (661003)

PATRIARCA — Luana, R. da Escola Politécnica 16 (325455)

PEDROUS — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira 114 (610741)

PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz 17-B (842533)

PIHELEIRA — Mariz, Calç. da Piheleira 40-B-4 72-703-728395)

REGO — Prates & Mota R. da Beneficência 91 (773729)

SANTO AMARO — St. Amaro, R. Filinto Elísio 29-A-B (637070)

SÃO PAULO — Ultramarina, R. de S. Paulo, 101 21771

DE ST. APOLONIA AO BEATO — Grilo, R. do Grilo 25 * Brito, R. do Vale de Santo António 15 (840155)

Médico permanente

CLINICA GERAL CHAMADAS TELEFONICAS 766146

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigenio — Camas articuladas — Ambulância

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE TELEFONE 66161

O ÚLTIMO VOO DE UM CONHECIDO PILOTO BRASILEIRO

Fez ontem a sua ultima viagem, como comandante de voo, um velho pioneiro da aviação do Brasil e dos mais notáveis pilotos da aeronáutica comercial de todo o Mundo, Coriolano Luís Tenan. Ao fim de 40 anos de serviço, com 29 300 horas de voo e 60 anos de idade, deixou Lisboa, esta manhã, para o seu ultimo rumo, no «Douglas» do «Voo da Amizade», que aterrou, ontem à noite, no aeroporto do Galeão. Atravessou mais de 600 vezes o Atlântico, nos aparelhos da Panair e deixa ainda o seu nome ligado à aviação através de vários livros publicados. Na Portela, deram-lhe as despedidas os funcionários daquela companhia.

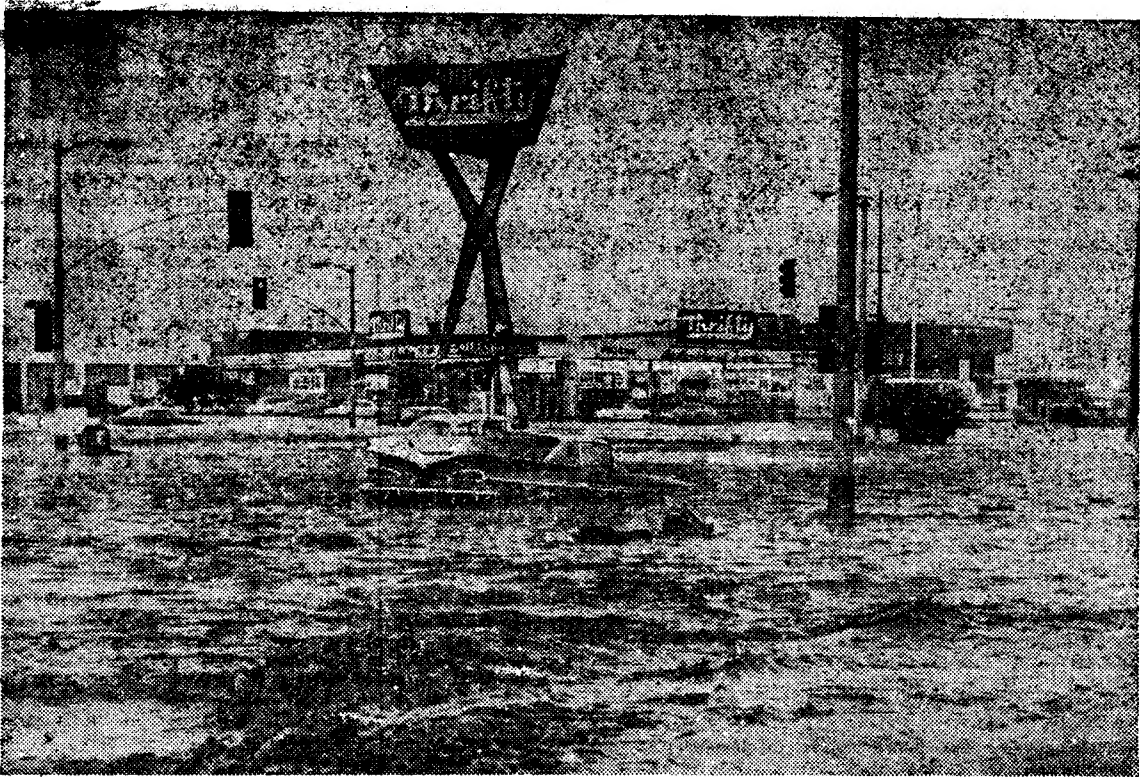
O illustre piloto é possuidor de muitas condecorações brasileiras e estrangeiras, destacando-se a de oficial da Ordem do Mérito Aeronáutico, medalha do Atlântico Sul, medalha de Mérito Santos Dumont, medalha Santos Dumont de Minas Gerais, medalha de Honra da Medicina de Aviação, Ordem de Mérito do Líbano, medalha de Honra do Marrocos, etc.

JUNTA AUTÓNOMA dos Portos de Barlavento do Algarve

O sr. eng.º Luís Cabeça Dutra deixou de exercer, por motivo de saúde, o cargo de director dos Portos de Barlavento do Algarve, continuando, porém, na Junta Autónoma dos Portos de Barlavento do Algarve.

Inválidos do Comércio

Na sede do Ateneu Comercial de Lisboa, efectuou-se, sob a presidência do sr. Manuel Alves Frazão, a assembleia geral de Inválidos do Comércio, que reelegu os corpos gerentes.



O DESASTRE NA CALIFÓRNIA — Um aspecto dramático da inundação provocada pela ruptura da barragem perto de Los Angeles, na Califórnia. O desastre é considerado o mais grave verificado no decorrer dos últimos 30 anos, na área de Los Angeles

UM GRANDE PORTUGUÊS

(Continuação da 1.ª página)

pedir-me da França», — dizia ele obstinadamente ao médico.

E foi. Fazia parte da romagem um médico de Leiria, o dr. Baeta da Veiga (hoje já falecido) a quem Fernando Fonseca escreveu recomendando o seu cliente, para que o vigiasse constantemente, visto o estado perigoso em que se arriscava a fazer a viagem. E em que preocupação lá eu e todos os meus companheiros da romagem, sabendo que de um momento para outro, poderíamos sofrer um imenso desgosto!

Mas Bento Roma acompanhou-nos à Bélgica, tomando parte em quase todas as cerimónias ali realizadas, suprimindo com a sua grande energia moral, as graves deficiências do seu precário estado físico.

No regresso da Bélgica, chegámos a Arras, encontrando a cidade engalanada em nossa honra. Prestada homenagem ao Monumento aos Mortos da Guerra, formou-se um cortejo que, rebecado pela banda municipal da cidade e por entre bandeiras e galhardetes, nos levou até ao «Hotel de Ville», situado na Petite Place, a uma distância aproximada de um quilómetro. Pois, Bento Roma, marchando ao meu lado, ao passo cadenciado da música, acompanhou-me em todo esse longo percurso como se fosse o capitão forte e sadio de La Couture, de 35 anos atrás! Entretanto, alguns dos nossos camaradas, mais ou menos achacados de reumatismo (entre eles o nosso bom dr. Baeta da Veiga) iam-se atrasando por não poderem acompanhar a rápida cadência da marcha. Bento Roma acompanhou-me até ao fim, na testa do cortejo e sem qualquer mostra do sacrifício que isso lhe custava, entrou a meu lado no «Hotel de Ville» onde assistimos à carinhosa recepção que nos preparou o maire-adjunto, na ausência forçada de M. Guy Mollet, o maire da Comuna. Que formidável energia moral a de Bento Roma! Que extraordinária força de vontade!...

Foi nessa sala, onde se ostentavam, numa almofada de veludo, o colar e comenda da Torre e Espada com que o Governo português agraciara a cidade de Arras, heroica e mártir de 1914, que o maire-adjunto proclamou Bento Roma cidadão honorário de Arras (como fora proclamado em 1951 cidadão honorário de La Couture).

Finalmente — depois de várias visitas em Arras — fomos a La Couture tomar parte nas cerimónias anuais que ali se realizam, lembrando o esforço militar português na Flandres, na primeira guerra mundial.

Depois desses dias agitados, de movimento, pode dizer-se, constan-

te, nesse mês de Maio, excepcionalmente primaveril na Bélgica e em França, Bento Roma regressou a Lisboa sem que, felizmente, os seus males se tivessem agravado sensivelmente, na opinião, talvez optimista, do seu médico.

Mas seis meses depois, a doença fatal veio a prostrá-lo no seu leito de morte. Em 23 de Dezembro — completam-se amanhã precisamente dez anos — Bento Roma deixava de existir com profundo pesar de todos quantos admiravam as suas extraordinárias qualidades militares e cívicas!

Realizou-se o seu vaticínio: fora nesse ano «despedir-se da França» que tanto amou!

Nesta data em que passa o 10.º aniversário do falecimento de Bento Roma, é com triste e profunda saudade que evoco essa romagem a França em que, pela última vez, tive como companheiro esse querido Amigo, esse excelente camarada, esse Grande Português — F. M.

NOVOS CORPOS GERENTES

Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa

Tomaram posse os novos corpos gerentes do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa e a da sua Secção Feminina, eleitos em 28 de Março do corrente ano e sancionados por despacho do sr. ministro das Corporações e Previdência Social de 14 de Novembro findo, para o triénio de 1963/1965.

Presidem à Mesa da Assembleia Geral e direcção do Sindicato e da secção feminina, respectivamente os srs. Jaime Franco, dr. Alvaro Vieira Botão e as srs. D. Edite Barros Costa Gomes Soeiro e D. Esther do Carmo Alves.

ESCOLHA
A PARTE DA MANHÃ
PARA FAZER AS SUAS
COMPRAS DE NATAL
NOS
ESTABELECIMENTOS
DINFER
RUA DOM DUARTE, 3
(4 Pisos c/ elevadores)
Frente ao Hotel Mundial

ARTES PLÁSTICAS

As pinturas e as cerâmicas de Oscar Alves na S. N. B. A.

Oscar Alves tomou as duas primeiras saletas da S. N. B. A. por estes dias de Natal e bem andou, que a sua arte apresenta algo de novidade, senão nos processos utilizados na frescura de tonalidades, no inesperado da modelação. Arte decorativa a de Oscar Alves está apropriada à quadra em que se apresenta ao público. Creemos ser este o primeiro contacto de Oscar Alves com os apreciadores da pintura e da cerâmica e habituais frequentadores dos salões da Barata Salgueiro. Desde já podemos acrescentar a esperança de que não seja o último.

Ao centro da primeira sala um Cristo, em bronze, estilizado, torturado, mas expressivo. Espalhados pelas paredes desenhos e guaches em que a tonalidade suave domina com um grito de roxo aqui e ali. Embora a sua pintura não traga novidade constitui uma afirmação das possibilidades de Oscar Alves. A cerâmica é mais do que uma esperança, algumas das peças apresentadas. Uma selecção mais rigorosa elevaria o nível da exposição, mas em certos verdes, como de uma taça oblonga e o de uma jarra em suporte, o artista foi realmente feliz. Foi-o também na idealização de peças como aquele original e belo candeeiro que tem o número 31.

Anote-se ainda outro candeeiro — «Caracol» — e um terceiro levado de vermelho.

A par destas peças, francamente boas, Oscar Alves expõe outras, como «Maternidade», que não vemos que tragam harmonia e beleza ao conjunto. Difícil de realizar talvez; mas nem sempre a beleza está na razão inversa da facilidade ou dificuldade de realização. Mas a nota final é animadora, assim o artista sintia a animação por parte do público. — R

O Curso de José Augusto França sobre História da Arte na S.N.B.A.

Principia no dia 7 o Curso de José Augusto França na S. N. B. A. sobre a «Introdução à História e à Sociologia da Arte».

O número de inscrições tem sido animador para esta iniciativa da direcção da sociedade. O curso terá ao todo, 30 lições, e decorrerá às 21 e 30, todas as terças e quintas-feiras. O número de ouvintes é limitado a 100.

Estampas originais na galeria de «Gravura»

Durante estes dias de Natal, «Gravura» apresenta na sua galeria da Travessa do Sequeiro, às Chagas, uma variada colecção de estampas originais da autoria dos artistas seus colaboradores.

A exposição pode ser visitada todos os dias úteis, das 16 às 20 horas.

VI Salão de Arte Moderna

Tem obtido assinalável êxito o VI Salão de Arte Moderna que abriu ao público no dia 17 do cor-

rente e que todos os dias tem tido numerosos visitantes. De salientar é o facto de não ter diminuído a frequência do salão, a despeito das entradas terem passado a ser pagas nos dias úteis.

A Arte da Caricatura numa exposição da S. N. B. A.

O VI Salão de Arte Moderna ficará aberto ao público até final do corrente mês. No dia 2 de Janeiro vai abrir no salão principal da sociedade uma exposição com muitas estampas em que se poderá seguir a Arte da Caricatura.

Essa exposição segue-se a outras que têm sido organizadas e orientadas pelo nosso distinto colaborador sr. Fernando Rau.

Os painéis de Jorge Barradas para o Sameiro podem ser visitados até terça-feira

Têm sido muito visitados os painéis de mestre Jorge Barradas que se destinam ao escadório monumental do Sameiro e se encontram patentes ao público num dos salões do Palácio Foz.

Esses painéis, de grandes proporções, podem ser visitados até terça-feira próxima.

ESTABELECIMENTOS DE ALIMENTAÇÃO

FRANCFORT

Avenida de Roma, 46-A — LISBOA

Faça as suas compras de Natal, de charcuteria, mercearia e de especial confeitaria na

FRANCFORT

Compre tudo, ao mesmo tempo que almoça, janta, toma chá ou saboreia o aperitivo no PETIT SNACK da

FRANCFORT

Oportunidade aos sócios do «DINER'S CLUB». A quem tiramos a preocupação dos orçamentos de Natal, pois pode

COMPRAR HOJE E PAGAR DEPOIS



ÀS MÃES

MATERNA-Antiga Secção de Higiene Infantil do Instituto Pasteur de Lisboa comunica que acaba de inaugurar as suas novas instalações na Rua do Carmo n.º 56, continuando simultaneamente na antiga loja da Rua Nova do Almada n.º 63, até ao dia 26 de Dezembro, data em que passará a funcionar exclusivamente nas novas instalações; e informa ainda que inaugurou na Rua do Carmo a

NOVA SECÇÃO
DE VESTIDOS PARA FUTURAS MÃES